

PLANO DE TRABALHO

Programa de Extensão Formação continuada de educadores da rede pública dos municípios atingidos pelo rompimento da Barragem de Fundão em Minas Gerais -Escola da Bacia do Rio Doce
PEBRID

Programa a ser desenvolvido pela parceria entre a UFMG, UFOP, FUNDEP e Fundação Renova.

Junho de 2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Reitora: Profa. Dra. Sandra Goulart Almeida

Vice-Reitor: Prof. Dr. Alessandro Moreira



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Diretora: Profa. Dra. Daisy Moreira Cunha

Vice-Diretora: Prof. Dr. Wagner Ahmad Auarek



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Reitora: Profa. Dra. Cláudia Aparecida Marlière de Lima

Vice-Reitor: Prof. Dr. Hermínio Arias Nalini Júnior



INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Luciano Campos da Silva

Vice-Diretora: Profa. Dra. Helena Miranda Mollo

Programa de Formação continuada de educadores da rede pública dos municípios atingidos pelo rompimento da Barragem de Fundão em Minas Gerais -Escola da Bacia do Rio Doce – PEBRID

Coordenação Geral

Profa. Dra. Maria Isabel Antunes Rocha/UFMG - Coordenação

Prof. Dr. Marcelo Loures dos Santos/UFOP - Vice-Coordenação

EQUIPE DE TRABALHO

Profa. Alexandra R. Campos – UFOP

Profa. Analise de Jesus Silva - UFMG

Profa. Célia Maria F. Nunes – UFOP

Prof. Charles Moreira Cunha – UFMG

Profa. Cristina C. Sacramento – UFOP

Prof. Eliano S. M. Freitas – UFMG

Profa. Fernanda A. O. R.Silva – UFOP

Prof. Felipe Sales de Oliveira – UFMG

Prof. Filipe Santos Fernandes – UFMG

Prof. Jacks Richard de Paulo – UFOP

Prof. Marina Assis Fonseca - UFMG

Prof. Heli Sabino de Oliveira – UFMG

Profa. Juliana Cesário Hamdan – UFOP

Prof. Luiz Paulo Ribeiro – UFMG

Prof. Marcelo Donizete Pereira - UFOP

Profa. Maria Amália de A. Cunha – UFMG

Profa. M^a de Fátima A. Martins – UFMG

Profa. Paula Cristina A. Rodrigues – UFOP

Profa. Penha das Dores Silva – UFMG

Profa. Suzana dos Santos Gomes - UFMG

Prof. Sérgio Manuel M. Martins -UFMG

Prof. Tarcísio M. M. Pinheiro – UFMG

Sumário

1.	Identificação.....	7
1.1	Dados dos Proponentes.....	7
1.2	Proponente Interveniante (FUNDEP).....	7
1.3	Proponente Financiadora Fundação Renova.....	8
2.	Sobre a Proposta.....	8
2.1	Objeto da Proposta.....	8
2.2	Resumo da Proposta.....	9
2.3	Histórico e Marcos Legais.....	10
2.4	Referências Teóricas.....	12
2.5	Orientações metodológicas.....	17
2.6	Justificativa.....	20
2.7	Público Alvo.....	23
2.8	Descritivo e Principais Atividades.....	25
2.9	Gestão.....	25
3	Coordenação Geral.....	31
3.1	Objetivos, Metas e Indicadores.....	32
3.2	Etapas, Atividades e Produtos.....	33
3.3	Cronograma Geral.....	37
3.4	Equipe de Trabalho.....	44
3.4	Sistema de Monitoramento e Avaliação.....	45
3.5	Orçamento.....	47
4	Curso de Aperfeiçoamento – Escola Bacia do Rio Doce.....	47
4.1	Abrangência e Público Alvo.....	48
4.2	Plano de Formação.....	49
4.3	Dinâmica e conteúdos formativos.....	50
4.4	Implementação do Projeto Experimental Sala de Aula.....	52
4.5	Avaliação e Monitoramento.....	52
4.6	Certificação.....	54
4.7	Objetivos, Metas e Indicadores do Curso.....	54
4.8	Etapas, Atividades e Produtos.....	55
4.9	Cronograma de Atividades/Marcos.....	57
4.10	Equipe de Trabalho.....	59
4.11	Síntese do Orçamento.....	60
5.	Curso de Especialização – Escola Bacia do Rio Doce.....	61
5.1	Data Prevista para início do curso.....	62
5.2	Objetivo Geral do Curso.....	62
5.2.1.	Objetivos Específicos.....	62
5.3	Justificativa.....	62
5.4	Número de vagas e Critérios de Preenchimento.....	63
5.5	Estrutura Curricular do Curso.....	64
5.6	Corpo Docente e Carga Horária.....	69
5.7	Ementas e Referências.....	72
5.8	Implementação do Projeto Pedagógico Experimental da Escola (PPEE).....	79
5.9	Avaliação e Monitoramento.....	79
5.10	Certificação.....	81
5.12	Etapas. Atividades e Produtos.....	83
5.13	Cronograma.....	86
5.14	Gestão.....	88
6.	Projeto de Extensão: Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para o Plano Municipal de Educação.....	91
6.1	Desenvolvimento do Projeto.....	92

6.2	Objetivos, Metas e Indicadores	95
6.3	Etapas, Atividades e Produtos	96
6.4	Cronograma	97
6.5	Equipe de Trabalho	99
6.6	Monitoramento e Avaliação	100
6.6	Síntese Orçamento	101
7.	Projeto de Extensão: Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para um Programa de Ação Pedagógica na Região do Rio Doce.....	101
7.1	Desenvolvimento do Projeto.....	102
7.2	Objetivos, Metas e Indicadores do Projeto	104
7.3	Etapas, Atividades e Produtos	105
7.4	Cronograma	107
7.5	Equipe de Trabalho	110
7.6	Sistema de Monitoramento e Avaliação	111
8	Síntese Orçamentária	112
9)	Cronograma de desembolso	112
10)	Crítérios para prestação de contas e liberação de verba.....	112

Lista de Siglas e Abreviaturas

CIF – Comitê Interfederativo

CT-ECLET - Câmara Técnica de Educação, Cultura, Esporte, Lazer e Turismo

DCNEA – Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Ambiental

EDUCACENSO – Sistema informatizado de levantamento do Censo Escolar no Brasil

FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

GEM-UFMG/UFOP - Grupo de Estudos Educação e Mineração - UFMG/UFO.

GERES – Grupo de Estudos em Representações Sociais

NEPCampo - Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Educação do Campo

NITE/UFOP - Núcleo de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo

PAPTR – Projeto Pedagógico Experimental no âmbito territorial e regional

PEBRID - Programa de Formação Continuada de Educadores da Rede Pública dos Municípios

Atingidos pelo Rompimento da Barragem de Fundão em Minas Gerais -Escola da Bacia do Rio Doce

PG 33 - Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce

PME – Plano Municipal de Educação

PPEE - Projeto Pedagógico Experimental da Escola (PPEE).

PPEM – Projeto Pedagógico Experimental no âmbito do Plano Municipal de Educação

PPES - Projeto Pedagógico Experimental na Sala de Aula

PROMESTRE - Programa de Mestrado Profissional Educação e Docência

RBF – Rompimento da Barragem de Fundão

SER- Superintendência Regionais de Educação

SIMAVE – Sistema Mineiro de Avaliação Pública

SME - Secretaria Municipal de Educação

TTAC - Termo de Transação e Ajustamento de Conduta

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto

Índice de Quadros

Sequência	Títulos	Páginas
Quadro 1	Organização Socioterritorial do Programa Escola da Bacia do Rio Doce	24
Quadro 2	Objetivos, Metas e Indicadores do Coordenação Geral	32
Quadro 3	Etapas, Atividades e Produtos da Coordenação Geral	34
Quadro 4	Cronograma de Atividades Coordenação Geral	37
Quadro 5	Dinâmica e conteúdos formativos do Curso de Aperfeiçoamento	49
Quadro 6	Objetivos, Metas e Indicadores do Curso de Aperfeiçoamento	53
Quadro 7	Etapas, Atividades e Produtos do Curso de Aperfeiçoamento	54
Quadro 8	Cronograma de Atividades Curso Aperfeiçoamento	56
Quadro 9	Organização das Atividades do Curso de Especialização	64
Quadro 10	Organização da Matriz Curricular do Curso de Especialização	66
Quadro 11	Equipe Docente do Curso de Especialização	67
Quadro 12	Objetivos, Metas e Indicadores do Curso de Especialização	74
Quadro 13	Etapas, Atividades e Produtos do Curso de Especialização	75
Quadro 14	Cronograma de Atividades Curso de Especialização	77
Quadro 15	Atribuições da Equipe de Trabalho – Curso de Especialização	80
Quadro 16	Objetivos, Metas e Indicadores do Projeto de Extensão: Desafios para o Plano Municipal de Educação	86
Quadro 17	Etapas, Atividades e Produtos do Projeto de Extensão: Desafios para o Plano Municipal de Educação	87
Quadro 18	Cronograma de Atividades Projeto de Extensão: Desafios para o Plano Municipal de Educação	88
Quadro 19	Objetivos, Metas e Indicadores do Projeto de Extensão: Desafios para um Programa de Ação Pedagógica na Região do Rio Doce	95
Quadro 20	Etapas, Atividades e Produtos do Projeto de Extensão: Desafios para um Programa de Ação Pedagógica na Região do Rio Doce	97
Quadro 21	Cronograma de Atividades do Projeto de Extensão: Desafios para um Programa de Ação Pedagógica na Região do Rio Doce	98

Índice de Figuras

Sequência	Títulos	Páginas
Figura 1	Articulação entre espaços formativos, ações de extensão e projetos experimentais	20
Figura 2	Etapas de execução/organização do Programa (por ano de execução)	25
Figura 3	Estrutura Organizacional do Coordenação Geral	44
Figura 4	Estrutura organizacional do Curso Aperfeiçoamento	59
Figura 5	Estrutura Organizacional de Formação do Curso de Especialização	81

Índice de Tabelas

Sequência	Títulos	Páginas
Tabela 1	Síntese Orçamentária do PEBRID	31
Tabela 2	Síntese Orçamentária da Coordenação Geral	46
Tabela 3	Síntese Orçamentária do curso de Aperfeiçoamento	59
Tabela 4	Síntese Orçamentária do curso de Especialização	81
Tabela 5	Síntese Orçamentária do Projeto de Extensão: Desafios para o Plano Municipal de Educação	92
Tabela 6	Síntese Orçamentária do Projeto de Extensão: Desafios para um Programa de Ação Pedagógica na Região do Rio Doce	102

1. Identificação

1.1 Dados dos Proponentes

Instituição:	Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
Nome do Coordenador:	Professora Maria Isabel Antunes-Rocha
Nacionalidade:	Brasileira
Titulação:	Pós-Doutorado
Celular:	(31) 9 99199 2090
E-mail:	isabelantunes@fae.ufmg.br
Departamento/ Unidade:	Departamento de Ciências Aplicadas à Educação/Faculdade de Educação Faculdade de Educação
Área de Formação/ Especialização:	Psicologia/Educação
Endereço:	Avenida Presidente Antônio Carlos, 6627, Pampulha
Cidade:	Belo Horizonte
Estado:	MG
CEP:	31270-901
País:	Brasil

Instituição:	Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Nome do Coordenador:	Marcelo Loures dos Santos
Nacionalidade:	Brasileiro
Titulação:	Pós-Doutorado
Telefone:	(31) 3557 9413
Celular:	(31) 9 9220 1573
E-mail:	marceloloures@ufop.edu.br
Departamento/ Unidade:	Departamento de Educação/Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Área de Formação/ Especialização:	Psicologia/Educação
Endereço:	R. Eng. Alberto Pontes, 324/102 – Buritys
Cidade:	Belo Horizonte
Estado:	MG
CEP:	30492 020
País:	Brasil

1.2 Proponente Interveniente (FUNDEP)

Nome do Interveniente:	Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa - FUNDEP
Cargo: Representante Legal	Jaime Arturo Ramírez - Presidente
Endereço:	Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 - Campus UFMG, UA II, Belo Horizonte - MG, 30161-970

Telefone/ Fax:	(31) 3409-6572
E-mail:	cadastro@fundep.com.br

1.3 Proponente Financiadora Fundação Renova

Requisitante Fundação:	Juliana Márcia Andrade
Cargo:	Especialista em Educação, Cultura e Turismo
Telefone:	(31) 9 8462-6342
E-mail:	juliana.andrade@fundacaorenova.org

2. Sobre a Proposta

Título do Projeto:	Programa de Extensão: Formação continuada de educadores da rede pública dos municípios atingidos pelo rompimento da Barragem de Fundão em Minas Gerais - Escola da Bacia do Rio Doce - PEBRID.
Duração (em meses):	65
Projeto em Rede:	<input type="checkbox"/> Individual <input checked="" type="checkbox"/> Rede: Universidade Federal de Minas Gerais -UFMG, Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa - FUNDEP e Fundação Renova
Tema:	Formação continuada de educadores dos municípios atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão no estado de Minas Gerais
Programa*:	Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce – PG33
Tipo de Pesquisa:	<input type="checkbox"/> Pesquisa Básica <input type="checkbox"/> Pesquisa Aplicada <input type="checkbox"/> Desenvolvimento <input type="checkbox"/> Transferência de Tecnologia <input checked="" type="checkbox"/> Outros. Trata-se de um Programa de Extensão que incluirá articulação e apoio para ações de pesquisa.
Valor Total (R\$):	40.168.415,79
Orçamento Aprovado?*	<input checked="" type="checkbox"/> Sim: 2019 e Plurianual em aprovação <input type="checkbox"/> Não

*Programas mapeados no TTAC pela Fundação Renova.

2.1 Objeto da Proposta

O objeto do projeto é a formação continuada de educadores da rede pública dos municípios atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão para a construção de projetos pedagógicos comprometidos com a revitalização das áreas atingidas.

2.2 Resumo da Proposta

O objetivo é construir um processo formativo que alcance os educadores (professores e gestores) da região da Bacia do Rio Doce que estão atuando em escolas públicas na Educação Básica, em seus diferentes níveis e modalidades. A oferta se dará buscando articular a formação com ações práticas que resultem em projetos visando a inclusão da temática referente à revitalização da Bacia do Rio Doce no contexto escolar. Serão ofertados 1 curso de aperfeiçoamento, 1 curso de especialização e 2 Projetos de Extensão.

No Curso de Aperfeiçoamento os educadores desenvolverão estudos e pesquisas visando conhecer os impactos do rompimento na vida econômica, política, social, cultural e ambiental dos seus alunos e de suas famílias. Com a sistematização e análise dessas informações será elaborado um Projeto Pedagógico Experimental na Sala de Aula (PPES) visando incluir o tema da revitalização na prática de sala de aula. No Curso de Especialização serão desenvolvidos estudos e pesquisas visando formar Especialistas capazes de apoiar as escolas na tarefa de inclusão da temática referente à revitalização da Bacia do Rio Doce no Projeto Pedagógico da Escola por meio da elaboração de um Projeto Pedagógico Experimental da Escola (PPEE). No Projeto de Extensão Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para o Plano Municipal de Educação (doravante denominado como Projeto Município) serão desenvolvidas pesquisas e práticas visando contribuir no trabalho de inclusão da temática referente à revitalização da Bacia do Rio Doce no Plano Municipal de Educação por meio do Projeto Pedagógico Experimental no âmbito do Plano Municipal de Educação (PPEM). No Projeto Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para um Programa de Ação Pedagógica na Região do Rio Doce (doravante denominado como Projeto Região) serão desenvolvidas pesquisas e práticas visando contribuir na construção de um Projeto Pedagógico Experimental no âmbito de cada Região como todo (PAPR). Os Projetos Pedagógicos Experimentais assumem a missão de contribuir para criar materialidades visando garantir um efetivo enraizamento de proposições nas redes públicas e a constituição de comunidades de práticas para revitalização dos modos de produzir e reproduzir a vida nas áreas atingidas.

Nesta perspectiva espera-se ao final do processo construir, em conjunto com os educadores que atuam nas escolas públicas que ofertam a Educação Básica na região, conhecimentos e práticas que possam se organizarem torno de uma metodologia para formação de educadores ancorada no diálogo com sujeitos e seus contextos numa perspectiva participativa e comprometida com um projeto de escola articulado com um projeto de revitalização das áreas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão (RBF) na Bacia do Rio Doce em Minas Gerais.

2.3 Histórico e Marcos Legais

No final de 2018 a Câmara Técnica de Educação, Cultura Esporte, Lazer e Turismo solicitou à Profa. Maria Isabel Antunes-Rocha da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE - UFMG) uma proposta de formação continuada para educadores que atuam nas escolas públicas situadas nas regiões atingidas pelo rompimento da Barragem do Fundão. Naquele momento tratava-se de um projeto que pudesse ser apresentado à Fundação Renova como uma possibilidade a ser analisada tendo em vista garantir uma formação que pudesse se comprometer com a construção de um projeto de escola vinculado ao projeto de reconstrução e revitalização da região. Esta solicitação deu-se pelo fato da referida professora ter experiência com práticas de extensão¹, pesquisas² e publicações³ sobre as correlações entre educação e contextos de rompimento de barragens.

Em fevereiro de 2019 a equipe do Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce da Fundação Renova convidou a Profa. Maria Isabel Antunes-Rocha para discutir a viabilidade de execução da Proposta no contexto do Projeto de Formação de Educadores e Escolas Experimentais para Revitalização da Bacia do Rio Doce. Nesta oportunidade pactuou-se a parceria a ser estabelecida com a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) por meio do Prof. Marcelo Loures dos Santos, em função da sua experiência em pesquisas e extensão desenvolvidas na região da Bacia do Rio Doce e a inclusão do Prof. Luiz Paulo Ribeiro (UFMG) como Grupo responsável pela elaboração da Proposta. A partir de então formalizou-se a parceria para a elaboração da proposta (Anexo 1, pág. 97 do Processo 23072.052708/2019-16).

Desde então, constituiu-se grupo de trabalho com técnicos da Fundação Renova e da Fundep que teve como missão elaborar a proposta em tela. Neste percurso a proposta foi apresentada e discutida com a Câmara Técnica, submetida e aprovada nas instâncias acadêmicas da UFMG e UFOP, submetida e aprovada nas instâncias da Fundação Renova. Em outubro de 2019 considerou-se como pertinente solicitar as Procuradorias Federais da UFMG e da UFOP uma

¹ Oferta do Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra para professores nos Municípios de Mariana, Barra Longa, Governador Valadares.

² Pesquisa “Impactos do rompimento da barragem de Fundão na identidade das escolas do campo: um estudo na perspectiva das representações sociais” - Edital FAPEMIG 04/2016 e “Possibilidades e limites da educação escolar no processo de reconstrução das áreas campesinas atingidas pelo rompimento da barragem do Fundão” - Edital FAPEMIG 09/2018.

³ ANTUNES-ROCHA, M.I.; LIMA, C. A. ; OLIVEIRA, A. A. . Educação do Campo: uma possibilidade para a reconstrução da oferta escolar nas áreas campesinas atingidas pelo rompimento da Barragem do Fundão. In: SILVA, F. A. O; PAULO, J. R. de; SILVA, M.D; SANTOS, M. L. dos; SANTANNA, A.. (Org.). *Diálogos na formação docente com diferentes sujeitos e espaços e espaços educativos*. 1ed. Curitiba: Editora CRV, 2018, v. , p. 297-320.

análise preliminar da proposta. Em dezembro de 2019, a Procuradoria Federal da UFMG (Anexo 2, pág. 372 do Processo 23072.052708/2019-16) e, em abril de 2020, a Procuradoria da UFOP (Anexo 3) emitiram parecer que, a partir de então foram agregadas ao conjunto de orientações acadêmicas e jurídicas necessárias para que o PEBRID pudesse se apresentar como tal em agosto de 2020.

Em termos de marcos legais a presente proposta se inclui , na Fundação Renova, como uma ação vinculada ao Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce (PG33), que está amparado pela Cláusula 172 do Termo de Transação e Ajustamento de Conduta, pela Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/99), seu Decreto Regulamentador (4.281/02) e as deliberações do Comitê Interfederativo – CIF (Deliberações 136 e 240), que prevê dentre outras coisas:

Deliberação 136 do Comitê Interfederativo (CIF):

A formação dos educadores é fundamental para promover a educação ambiental. A Fundação Renova deverá complementar, entre suas ações, cursos de atualização, especialização e de mestrado para professores das redes municipais e estaduais a serem desenvolvidas por instituições de ensino reconhecidas pelo Ministério da Educação, e devem ser oferecidas desde a fase inicial do Programa (NT 04, 12 de dezembro de 2017)

Deliberação 240 do CIF, temos:

Aprovar o entendimento da Nota Técnica nº 18/2018 da CT-ECLET, referente concessão de bolsas de estudos para professores participantes do Curso de Formação de Educadores, cujo valor unitário e procedimentos deverão ser definidos pela Fundação Renova e Câmara Técnica, com base em parâmetros usuais do Poder Público Federal ou Estadual, até o dia 31/01/2019.

O PEBRID atende também disposto nas Notas Técnicas CT-ECL Nos 07; 11 e 18/2018, da Câmara Técnica de Educação, Cultura, Esporte, Lazer e Turismo (CT-ECLET) e os objetivos do Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce (PG 33) (Anexo 7) elaborados a partir da Cláusula 172 do Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC).

Aprovações na Fundação Renova

Deliberação Comitê Interfederativo no 178, de 28 de junho de 2018 que aprova o documento de definição do Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce, previsto na Cláusula 172, do Termo de Transação e Ajustamento de Conduta: 28 de junho de 2018

Aprovação em outubro de 2019 pelo Conselho Curador da Fundação Renova da parceria para Formação de Educadores em Minas Gerais com UFMG e UFOP (Anexo 4).

Aprovações na UFMG

Aprovação no Departamento de Ciências Aplicadas à Educação (FaE): 04 de novembro de 2019

Aprovação no Departamento de Administração Escolar (FaE): 18 de junho de 2020

Aprovação no Departamento de Métodos e Técnica de Ensino (FaE): 25 de junho de 2020

Aprovação na Congregação (FaE): 09 de junho de 2020 (Anexo 5).

Aprovação na Procuradoria Federal junto à UFMG: Nota de análise, parecer e solicitação de encaminhamentos emitida em 17/12/2019. Em fase de atendimento.

Aprovação na Câmara de Extensão: Encaminhado a Pro Reitoria de Extensão para análise.

Na UFMG o PEBRID se constitui como uma ação de extensão conforme Resolução N° 03/2016 da Câmara de Extensão do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais. Nesta perspectiva se organiza como um Programa de Extensão, composto por dois cursos de formação continuada para educadores e dois projetos de extensão.

Aprovações na UFOP

Aprovação no Departamento de Educação: 05 de dezembro de 2019 (Anexo 6)

Aprovação no Conselho Departamental: 05 de dezembro de 2019 (Anexo 6)

Aprovação na Pró-Reitoria de Extensão: 02 de março de 2020 (Anexo 6)

Aprovação no NITE: 17 de março de 2020 (Anexo 6)

Aprovação na Procuradoria Jurídica: recebido com solicitação de alterações em 04 de abril de 2020

NA UFOP o PEBRID se constitui como uma ação de extensão conforme Despacho da Pró-Reitoria de Extensão com base na Resolução CEPE/UFOP 7000 (Anexo 6), de 06 de dezembro de 2016

Na FUNDEP o PEBRID será executado como um Programa de Extensão.

Aprovação na FUNDEP em 24/06/2020

2.4 Referências Teóricas

O Programa tem como referência teórica e metodológica o acúmulo de conhecimentos e práticas desenvolvidos pelas duas universidades parceiras em torno da formação de professores numa perspectiva crítica e transformadora. Nesta perspectiva vincula-se a dimensão da Extensão como ação indissociável do ensino e da pesquisa. Dialoga também com o conceito de Educação para Revitalização no âmbito da Educação Socioambiental conforme previsto na Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9795/1999).

A partir de uma experiência de aproximadamente duas décadas atuando na formação inicial e continuada de educadores propomos a organização de um processo formativo que enfatize a relação teoria e prática articulado as práticas de sala de aula, a gestão escolar, as necessidades identificadas pelos profissionais da educação em diálogo com as demandas dos alunos, dos seus pais e de suas comunidades em um desenho metodológico que possa orientar as atividades numa perspectiva crítica, reflexiva, contextualizada histórica e socialmente, e, comprometida com a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

O Programa, classificado como uma ação extensionista, orienta-se pela Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012)⁴, sendo estruturado em cursos e projetos. Nesta diretriz se vincula a área temática da Educação e na Linha Formação de Professores.

Nesta perspectiva assume os princípios da interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade, no caso as escolas e redes municipais e estadual de educação por meio de uma proposta formativa que busca articular ensino, pesquisa e extensão no intuito de garantir a interação dialógica, a interdisciplinaridade e objetivando garantir que as atividades a serem desenvolvidas possam criar condições para que as questões econômicas, políticas, sociais e culturais vinculadas as práticas minerárias possam ser incluídas na matriz curricular das escolas em todos os níveis e modalidades de ensino da Educação Básica.

O Programa também está em diálogo com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMG, quando este documento anuncia como um dos seus princípios estratégicos uma atuação que deve pautar-se pela “integração, articulação e compromisso com os demais níveis e graus de ensino” (UFMG/PDI, 2018, p. 23). No mesmo documento (p. 29), está disposto que o Projeto Pedagógico Institucional deve se pautar pela preocupação com a formação inicial e continuada de professores da educação básica envolvendo, dentre outras ações,

[...] o estabelecimento de parcerias de longo prazo com escolas das redes públicas de educação básica que envolvam as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão.”

Os objetivos estabelecidos para este Programa estão definidos pelo Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC), em sua Cláusula 172, que afirma:

A FUNDAÇÃO deverá implantar medidas de educação ambiental, em parceria com as Prefeituras dos municípios localizados na ÁREA

⁴ FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras.. *Política Nacional de Extensão Universitária*. Manaus, 2012. Disponível em <https://www2.ufmg.br/proex/Documentos>

AMBIENTAL 1, em conformidade com a Lei Federal nº 9.795/1999 e seu decreto regulamentador nº 4.281/2002.

PARÁGRAFO SEGUNDO: O programa de educação ambiental deverá abranger, além dos demais conteúdos previstos em lei, informações referentes às emergências ambientais;

Visando o cumprimento desta cláusula, o presente programa orientou-se pela Lei Federal nº 9.795/1999, conhecida como a Lei da Educação Ambiental, que em seu Art. 1º, define a Educação Ambiental como:

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Orientado por essa política, o Conselho Nacional de Educação, em 2012, promulga a resolução Nº 2, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA), que orienta as ações de educação escolar em Educação ambiental. De acordo com essas diretrizes, as escolas devem ser consideradas como espaços produtores de influências em seu entorno imediato no curto, médio e longo prazo.

A Fundação Renova, a partir do Programa 33, criou um conjunto de atividades, entre elas a formação de professores, que em seu conjunto compreendem a Educação Ambiental na perspectiva da Educação Socioambiental como uma ação que se concretiza por meio da inclusão de temas transversais e de conteúdos disciplinares em projetos educativos vinculados a problemas concretos no âmbito escolar e fora da escola (Anexo 7).

Um dos pressupostos fundamentais do pensamento socioambiental avalia que a prioridade para a avaliação de uma proposta de desenvolvimento é que ela tenha impactos positivos para a sociedade e para o ambiente em que se encontra. Portanto, uma proposta de desenvolvimento está envolvida sempre em preceitos sociais e éticos que colocam a condicionalidade ambiental como princípio basilar, como fundamento, tendo os princípios econômicos uma função exclusivamente instrumental⁵.

Educação Socioambiental, Educação para as Sociedades Sustentáveis, Educação para o Desenvolvimento Sustentável são abordagens teóricas que tratam de forma diferente a perspectiva de sustentabilidade, mas que em comum colocam como eixo central da educação a transformação

⁵ A esse respeito, ver PINTO, Leandro Rafael. *A Abordagem Socioambiental na Geografia Brasileira: particularidades e tendências*. Curitiba, UFPA, 2015. (Tese de doutorado)

da realidade, do modelo insustentável de produção e consumo, sendo todas fundadas em bases democráticas de participação social.

A reparação e a compensação exigidas pelo TTAC vêm lembrar-nos destes princípios e fazer com que sejam uma referência para toda a sociedade. Por este motivo, a educação foi escolhida como seu principal veículo.

Nesse sentido, conforme disposto no Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce - PG 33 a Revitalização se inclui como uma de suas dimensões, orientada pela Política Nacional de Educação Ambiental.

Revitalizar significa renovar a vitalidade do território como um ecossistema integral, criando condições favoráveis à convivência harmoniosa entre o homem e a natureza a partir da realidade socioeconômica do espaço, com vistas a sua sustentabilidade (Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce, 2018, p.20).

A inclusão do tema Revitalização da Bacia do Rio Doce nas práticas curriculares das escolas públicas que ofertam a Educação Básica será um tema integrador, criando condições para que os professores possam se mobilizar em torno das dimensões econômica, política, social, cultural sob o enfoque da sustentabilidade bem como contribuir para a formação de valores, atitudes e habilidades que propiciem a atuação individual e coletiva voltada para a prevenção, identificação e solução dos problemas advindos desta prática numa perspectiva de integração das ações em termos territoriais. Em termos da organização curricular o tema poderá ser incluído em diferentes disciplinas e projetos pedagógicos, criando assim a necessária transversalidade e articulação com temas relacionados ao meio ambiente e à sustentabilidade socioambiental.

Sendo assim, o processo formativo estará ancorado nas seguintes questões: em qual contexto o educador atua? Que perfil o educador precisa desenvolver para atender aos desafios desse contexto? Qual projeto pedagógico pode ser elaborado visando contribuir para formar esses sujeitos? Entendemos que a formação de educadores, a partir das referências acima anunciadas, exige explicitar as referências em torno do contexto de atuação, do perfil pertinente para esse contexto e do projeto pedagógico a ser elaborado para criar as condições necessárias para articular o perfil docente e desafios do contexto.

Em qual realidade escolar este educador atua?

Os relatos das pessoas atingidas pelos rejeitos da Barragem do Fundão evidenciam uma mudança significativa em seu modo de vida. Este contexto se expressa de pelo menos duas formas,

a primeira diz do impacto direto dos rejeitos no contexto escolar, as vidas perdidas, o deslocamento das escolas e sujeitos; a segunda expressa-se pelo impacto secundário da lama na vida da comunidade escolar, caracterizada pelo impedimento de utilizar das águas do rio para a sobrevivência e desencadeando a necessidade de uma nova forma de organizar o tempo, o trabalho, as necessidades materiais, a escola e a vida. Diferentes demandas surgem desta realidade, mas todas encaminham para a necessidade de uma educação para revitalização, buscando propor conhecimentos e práticas que sinalizem para a construção de formas sustentáveis de produzir e reproduzir a vida.

Que perfil o educador deve ter para atender as necessidades desta realidade?

A realidade das áreas atingidas pelo rompimento da Barragem do Fundão exige um educador que tenha condições teóricas e técnicas para construir conhecimentos e práticas visando organizar um projeto pedagógico na perspectiva de uma escola contextualizada. Para tanto, precisa de uma formação capaz de lhe garantir ferramentas conceituais e metodológicas para sistematizar, analisar e alterar suas formas de trabalho, visto que, para a inclusão do tema mineração na perspectiva da revitalização na prática curricular, exigirão estudos que envolverão conhecer a realidade em seus aspectos econômicos, políticos, sociais, culturais e socioespaciais.

Qual projeto pedagógico pode ser elaborado visando contribuir para formar esses sujeitos?

As discussões fundamentadas no contexto de atuação que, por sua vez, geram o perfil do educador interrogam e orientam a organização do processo formativo. Com tal referência estrutura-se os três princípios organizadores da estrutura, do conteúdo e da dinâmica curricular: participação, compromisso com a construção de uma escola de direito e com um modelo sustentável de produção e reprodução da vida. Operacionalizar esses princípios e torná-los concretos na sala de aula, no material didático, nos exercícios e no processo avaliativo exige um desdobrar-se em torno da busca de conceitos e instrumentos capazes de colocar o diálogo da escola com o contexto como possibilidade teórica e metodológica para o educador.

Para articular escola e contexto faz-se necessário uma formação que habilite o cursista a registrar, sistematizar e refletir sobre sua experiência na condição de superar resistências e desafios visando a reelaboração de suas práticas. Sendo assim, a formação e titulação ofertadas objetivam criar condições para o atendimento das especificidades dos diferentes contextos de educação

escolar, buscando viabilizar as diferentes configurações institucionais que existem e que podem vir a existir.

A formação continuada gera o diálogo contínuo com a prática. Daí a relevância da organização dos tempos e espaços formativos em um formato que garanta uma sólida formação teórica ancorada nas questões e proposições do cotidiano da prática. A Formação em Alternância (modalidade já regulamentada na UFMG) possibilita a relação entre diferentes saberes. Faz-se necessário também empreender esforços para incentivar a articulação entre teoria e prática por meio da pesquisa; garantir os meios para a sistematização e socialização do conhecimento produzido via produção de material didático, de artigos e livros bem como participação em eventos científicos; implementar processos e procedimentos para o exercício da avaliação processual.

As necessidades presentes na escola demandam profissionais com uma formação mais ampliada, mais abrangente, já que sua prática precisa conter elementos da realidade geográfica, econômica, política, social, cultural e ambiental, dentre outras dimensões. Daí a necessidade de compor um consistente quadro teórico que possa atender à Educação Básica em todos os seus níveis e modalidades (Educação Especial, Educação do Campo, Educação Quilombola, Educação de Jovens e Adultos, Educação Indígena).

Nesse sentido, a formação não se fecha em torno de uma proposta homogênea, visto que o educador deverá organizar suas práticas no sentido de promover rupturas, estranhar o que aparece como natural e legal, fazer perguntas e construir práticas.

2.5 Orientações metodológicas

Sendo assim, a formação a ser desenvolvida será estruturada por duas questões: Em que o rompimento da Barragem do Fundão interroga a Educação? Quais os limites e possibilidades para organizar o fazer pedagógico na perspectiva da revitalização dos modos de produzir e reproduzir a vida após o rompimento? a serem desenvolvidos em uma dinâmica formativa orientada por seis eixos (alternância de espaços e tempos formativos, formação que possa garantir o acesso aos aspectos vinculados aos sujeitos e seus contextos, temas integradores, gestão democrática, articulação pesquisa e prática e preocupação com a sistematização, registro e socialização dos saberes e práticas desenvolvidos no processo formativo).

O PEBRID foi elaborado assumindo como referência o Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce - PG 33. O PG-33, foi criado para atender a Cláusula 172, do Termo de Transação e Ajustamento e Conduta, sendo aprovado pelo Comitê Interfederativo (CIF) em junho de 2018 (Deliberação 178 do CIF) e estabelece em seus objetivos que será implantado

“Projeto Formação de Educadores e Escolas Experimentais para Revitalização da Bacia do Rio Doce” visando “Capacitar a comunidade escolar (gestores e educadores) para refletirem e transformarem seus modelos de educação à luz da Revitalização do Rio Doce, e materializando esses novos modelos criando espaços educadores experimentais” (p.3). Sendo assim, a metodologia proposta para todos os projetos e processo do programa assume a estratégia de realizar leituras dos territórios e de suas realidades, a partir do olhar das pessoas que vivem nestes espaços, possibilitando reflexões sobre as práticas estabelecidas (passado/presente) e o planejamento partilhado do futuro repensado/desejado (transformação/revitalização) (p.20). Nessa perspectiva, as duas questões buscarão mobilizar a comunidade escolar para a discussão do tema e posterior elaboração de formas para inclusão do mesmo na matriz curricular, atendendo assim as demandas feitas em torno da formação de educadores como um dos itens necessários para a construção do processo de revitalização tendo como referência o território escolar.

Os eixos são orientações teórico-metodológicas para o processo formativo visando garantir “ leituras dos territórios e de suas realidades (alternância de espaços e tempos formativos, formação que possa garantir o acesso aos aspectos vinculados aos sujeitos e seus contextos, temas integradores) a partir do olhar das pessoas que vivem nestes espaços (gestão democrática), possibilitando reflexões sobre as práticas e o planejamento partilhado do futuro (articulação pesquisa e prática e preocupação com a sistematização, registro e socialização dos saberes e práticas desenvolvidas no processo formativo).

a) Alternância dos tempos e espaços formativos

O processo formativo será desenvolvido por meio da articulação entre atividades desenvolvidas com apoio presencial de professores (tempo escola) e atividades realizadas no diálogo com o material didático e/ou com a realidade da escola e do contexto no qual está inserida (tempo comunidade). O ensino em alternância está também regulamentado no Art. 7º das Normas Gerais de Graduação da UFMG conforme disposto na Resolução Complementar CEPE/ Nº 01/2018 o que permite desdobrar para a oferta de cursos de formação continuada.

b) Formação que possa garantir o acesso aos aspectos vinculados aos sujeitos e seus contextos

Os professores serão convidados a experimentarem a organização dos conteúdos em um formato que lhes permite fazer o debate sobre a revitalização no âmbito da relação entre

sujeito/natureza como um processo socialmente construído. Para garantir a articulação com a prática será desenvolvido em cada curso e em cada projeto uma sucessão de cartografias envolvendo e articulando os espaços formativos.

No curso de aperfeiçoamento os cursistas farão a cartografia focalizando o contexto dos alunos, seus familiares e suas comunidades. No curso de especialização os cursistas construirão a cartografia de cada escola a partir da produção do curso de aperfeiçoamento e da ampliação de informações visando situar a escola em um contexto mais amplo. No Projeto Município os professores articuladores buscarão sistematizar e analisar os projetos pedagógicos experimentais desenvolvidos em cada escola, contemplar as informações com levantamentos que possam contribuir para a sistematização de práticas educativas de acordo com os princípios socioambientais, e elaborar com as escolas públicas, um Projeto Pedagógico Experimental para o Município, tendo o tema da revitalização como uma das orientações curriculares de cada município. No Projeto Região os professores articuladores buscarão sistematizar e analisar os Projetos Pedagógicos Experimentais desenvolvidos por cada município, analisando com representantes dos municípios as possibilidades de ampliação dos mesmos para as regiões, tendo o tema da revitalização como eixo transversal para a discussão da educação socioambiental.

c)Temas integradores

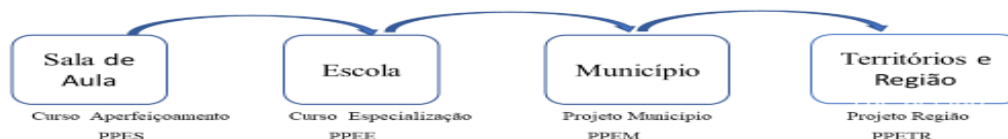
Os temas integradores apresentam-se como recurso didático que possibilita o ensino/aprendizagem de conteúdos disciplinares a partir de dados/fatos extraídos da realidade vivenciada pelos aprendizes. Neste sentido a revitalização da Bacia do Rio Doce será o tema estruturante por meio do qual os participantes dos cursos e dos projetos farão propostas de temáticas que contenham vínculo entre si e possam colaborar para a compreensão da revitalização como uma ação que envolve diferentes áreas do conhecimento, de sujeitos e de práticas.

d)Articulação, formação e prática

Além da ênfase no diálogo com os sujeitos e seus contextos por meio da cartografia buscar-se-á garantir aos participantes dos cursos e dos projetos de extensão a elaboração e execução de Projetos Pedagógicos Experimentais (PPE).

Está previsto o apoio para que as escolas, secretarias municipais e secretaria estadual de educação possam desenvolver projetos experimentais que forem realizados no âmbito do Programa.

Figura 1 - Articulação entre espaços formativos, ações de extensão e projetos experimentais



e) Registro, sistematização e socialização dos saberes e práticas

O processo formativo inclui a motivação para o registro da experiência formativa por parte de cada participante do PEBBRID. Da mesma forma haverá o incentivo para que os participantes possam socializar os conhecimentos produzidos por meio de produção de materiais didáticos, cartilhas, artigos e livros bem como apresentação dos resultados obtidos em eventos científicos.

f) Gestão Democrática

A gestão democrática, ancorada no no Item I do art. 14 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional orienta que a participação dos profissionais de educação, de estudantes, pais e da comunidade em geral deve ser garantida no processo de elaboração do projeto pedagógico da escola bem como do acompanhamento e avaliação do processo de sua implantação. Nessa perspectiva o PEBRID buscará construir uma estrutura e dinâmica de suas atividades de modo a garantir o protagonismo dos participantes dos cursos e dos projetos de extensão.

2.6 Justificativa

Os desastres provocados pelo rompimento de barragens⁶ no contexto da produção minerária em Minas Gerais trazem desafios que dizem respeito às formas de produção e reprodução da vida nas regiões atingidas. O RBF, ocorrido no dia 05 de novembro de 2015, atingiu cerca de 663 km ao longo do Córrego Santarém, Rio Gualaxo do Norte e Rio Doce até desaguar no oceano Atlântico, em Linhares, no Espírito Santo (IBAMA, 2015). Neste percurso a lama

⁶ Em menos de quatro anos do rompimento da barragem de Fundão, de responsabilidade da mineradora Samarco/Vale/BHP Billiton, ocorreu a ruptura da barragem B1 da Vale em Brumadinho, que deixou 270 pessoas mortas.

matou pessoas, invadiu os rios, cobriu terrenos, destruiu casas, currais, plantações, cercas, maquinários, equipamentos, matou animais, contaminou solos, pontes e estradas, e por provocou impactos econômicos, políticos, sociais e culturais no modo de produzir e reproduzir a vida na região da Bacia do Rio Doce (BRASIL, MG, 2016)⁷.

Em estudos realizados pela Organização das Nações Unidas⁸ em contextos de desastre verificou-se que a escola, nos primeiros momentos, geralmente é utilizada como lugar de abrigo e/ou de sede para equipes de resgate. Após esta fase encontramos a escola como um local onde se busca desenvolver ações que possam mitigar o sofrimento vivenciado pelos estudantes. Hunzicker [11] mostra como a comunidade escolar de Bento Rodrigues se viu exposta à demanda para execução de projetos assistenciais oriundos de instituições e de diversos grupos de voluntários. Daí por diante a escola tende a voltar a sua prática cotidiana quase sempre constituindo o evento como uma data a ser lembrada nas atividades escolares.

No desastre provocado pelo RBF, quatro estabelecimentos foram destruídos em sua estrutura física (Escola de Bento Rodrigues, Escola de Paracatu de Baixo, Escola de Gesteira e de Barra Longa). Nos momentos iniciais existiu a preocupação em garantir a oferta escolar para os estudantes, mas logo em seguida inicia-se a preocupação sobre como lidar com o assunto do rompimento na escola. Em pesquisas já desenvolvidas na região (HUNZICKER, 2019; ANTUNES-ROCHA, 2020)⁹ com professores das escolas destas três localidades, observou-se que o rompimento impactou a prática docente de diferentes formas. Para citar algumas: os professores desconheciam o potencial destrutivo das barragens; o tema da mineração era abordado na prática

⁷ BRASIL, MINAS GERAIS. Ministério Público de Minas Gerais. *Relatório Institucional: “O Ministério Público de Minas Gerais na defesa dos Direitos Humanos face ao maior desastre socioambiental do Brasil”*. 2ª Promotoria de Justiça da Comarca de Mariana/MG. 2016. 53p. Disponível em: < <https://www.mpmg.mp.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A91CFAA57FFCA45015801F116194FD4>>. Acesso em novembro 2019.

⁸ . UNiSDR - UNITED NATIONS INTERNATIONAL STRATEGY FOR DISASTER REDUCtIoN (2014). *Comprehensive school safety. A global framework in support of The Global Alliance for Disaster Risk Reduction and Resilience in the Education Sector and The Worldwide Initiative for Safe Schools*. Disponível em <https://www.eccnetwork.net/sites/default/files/media/file/css-framework-2017.pdf>. Acesso em 05 de fev. de 2020

⁹ HUNZICKER, A. C. de M. *O rompimento da Barragem do Fundão: repercussões nos saberes e práticas das professoras da escola de Bento Rodrigues*. Dissertação de Mestrado em Educação: Mestrado Profissional em Educação e Docência – PROMESTRE. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte. 2019.

ANTUNES-ROCHA, M.I. *Impactos do rompimento da Barragem do Fundão na identidade das escolas do campo: um estudo na perspectiva das representações sociais*. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais, 2020. Pesquisa aprovada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais por meio do Edital 04/2016 – Tecnologias para a recuperação da Bacia do Rio Doce - Linha Tecnologias Sociais

curricular na perspectiva histórica e dos benefícios em termos econômicos; os danos eram sinalizados nas discussões sobre meio-ambiente quase sempre focalizando na atitude individual no cuidado com o lixo.

Sendo assim, o PEBRID se constitui como uma ação voltada para inserir na prática curricular da escola o tema da revitalização numa perspectiva crítica e na possibilidade de envolver estudantes, professores e gestores em um processo de produção de conhecimentos que sejam capazes de contribuir para a reconstrução dos modos de produzir e reproduzir a vida na região. Nesta perspectiva os cursos e projetos tem como foco não deixar que o desastre se constitua como uma data a ser lembrada no calendário escolar, e sim que ocupe as práticas curriculares, em suas diferentes áreas do conhecimento, no cotidiano da escola.

Os cursos de formação continuada e os projetos de extensão poderão se constituir como instrumentos para auxiliar os educadores no delineamento, compreensão e direcionamento de suas ações no desafio da reconstrução e revitalização dos modos de vida na região. Este processo exige o engajamento de cada educador na construção de sua práxis pedagógica, consciente da importância da constante busca pela consolidação de sua competência pedagógica para responder aos processos que o momento histórico demanda para a escola.

Com relação ao papel da universidade pública como instituição que pode realizar a formação continuada dos professores entendemos que esta instituição tem condições teóricas e metodológicas para que a escola possa se constituir como um espaço efetivo de contribuição no processo de revitalização. Neste sentido, a parceria entre a UFMG e UFOP ancora-se na realização de trabalho em comum entre estes professores intitulado “Impactos do rompimento da Barragem do Fundão na identidade das escolas do campo: um estudo na perspectiva das representações sociais”, em 2016, realizada em Mariana e Barra Longa. Esta experiência conjunta favoreceu a elaboração e aprovação de um novo projeto no edital FAPEMIG/RENOVA de 2019, para replicar as ações realizadas na pesquisa anterior em toda bacia do Rio Doce no estado de Minas Gerais.

Esta parceria perseverou ainda na realização, em 2018-2019, do curso de aperfeiçoamento para professores financiado pelo MEC/SECADI intitulado Escola da Terra, desenvolvido em Mariana, o qual utiliza o regime de Formação em Alternância para a formação continuada de professores, proposta similar ao que se pretende adotar como eixo de formação no presente projeto. E, mais recentemente no ingresso do Professor Marcelo Loures como professor convidado no Programa de Mestrado Profissional Educação e Docência (PROMESTRE) realizado na FaE/UFMG.

Vale acrescentar que, na UFMG, o PEBRID reforça as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Educação do Campo (NEPCampo), Grupo de Estudos em Representações Sociais (GERES) e no Grupo de Estudos Educação e Mineração (UFMG/UFOP). Na UFOP, o PEBRID será integrado ao Programa extensionista UFOP com a Escola, cujos membros compõem sua Equipe de Trabalho. O programa extensionista UFOP com a Escola foi institucionalizado pela Pró-Reitoria de Extensão da UFOP em 2018, por ser reconhecido como um programa relevante e em diálogo com os objetivos da UFOP. O programa tem uma tradição de mais de 10 anos dedicada à formação continuada de professores da Rede Pública de Ensino, abrigando ações, projetos extensionistas e de pesquisa de docentes das licenciaturas, de profissionais e pesquisadores *ad hocs*, de mestrandos e doutorandos da UFOP com foco na Educação Básica. Considera-se que a integração do PEBRID aos programas universitários das duas universidades seja uma oportunidade de ampliar as experiências formativas de docentes, discentes e profissionais da Rede Pública de Ensino, além de produzir um volume significativo de informações que podem se desdobrar em pesquisas e ações extensionistas em educação.

2.7 Público Alvo

Para estruturação dos cursos, a Bacia do Rio Doce será organizada por Territórios e estes, por sua vez, serão vinculados às respectivas Superintendências Regionais de Educação (SREs) e Secretarias Municipais de Educação (SME) visando adequar ao formato de gestão educacional adotado no Estado de Minas Gerais. Nesta perspectiva teremos 6 territórios.

Quadro 1 - Organização Socioterritorial do Programa Escola da Bacia do Rio Doce

Identificação Território	Municípios/SME	Número de escolas	SREs
1	1. Mariana	47	Ouro Preto
	2. Barra Longa	13	Ponte Nova
	3. Rio Doce	03	
	4. Santa Cruz do Escalvado	08	
	5. Ponte Nova	38	
	6. Sem Peixe	05	Ponte Nova
	7. Rio Casca	11	
	8. São Pedro dos Ferros	08	

2	9.	Raul Soares	24	Nova Era
	10.	São Domingos do Prata	17	
	11.	São José do Goiabal	04	
	12.	Dionísio	06	
3	13.	Córrego Novo	03	Caratinga
	14.	Pingo D'Água	03	
	15.	Bom Jesus do Galho	11	
	16.	Caratinga	72	
	17.	Ipaba	11	
	18.	Bugre	08	
	19.	Iapu	06	
4	20.	Marliéria	07	Coronel Fabriciano
	21.	Timóteo	37	
	22.	Ipatinga	104	
	23.	Santana do Paraíso	18	
	24.	Belo Oriente	13	
5	25.	Sobralia	05	Governador Valadares
	26.	Fernandes Tourinho	03	
	27.	Naque	03	
	28.	Periquito	06	
	29.	Alpercata	08	
	30.	Governador Valadares	158	
6	31.	Tumiritinga	08	Governador Valadares
	32.	Galiléia	07	
	33.	Conselheiro Pena	23	
	34.	Resplendor	15	
	35.	Itueta	08	
	36.	Aimorés	27	
Total			748	

A previsão é atender um total de 6000 (professores e gestores) no curso de Aperfeiçoamento, em um total de 748 escolas. A estimativa do número de profissionais em exercício, com potencial para se constituir como público do PEBRID, foi elaborada a partir de dados obtidos no EDUCACENSO e SIMAVE (banco de dados do Censo Escolar de âmbito federal e estadual respectivamente) Esclarecendo que estas bases possibilitam acessar o número de funções docentes. Sendo assim, o número real de professores é aproximado. Um total de 72 profissionais (professores e gestores) no curso de especialização, atuando junto às 748 escolas. Um total 36 profissionais (professores e gestores) atuando junto aos 36 municípios no projeto de extensão Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para o Plano Municipal de Educação. Um total de 18 profissionais (professores e gestores) atuando junto aos 36 municípios no projeto de extensão Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para um Programa de Ação Pedagógica na Região do Rio Doce

A meta proposta, segundo indicadores do PG 33, é formar no mínimo 50% dos professores que aderirem aos cursos de aperfeiçoamento e especialização, e no mínimo 50% das escolas e dos municípios que aderirem aos projetos de extensão.

2.8 Descritivo e Principais Atividades

Para execução desta proposta, as atividades serão organizadas em 5 ações, incluindo a Coordenação Geral do PEBRID

1. Coordenação Geral do PEBRID
2. Curso de Aperfeiçoamento
3. Curso de Especialização
4. Projeto de Extensão Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para o Plano Municipal de Educação
5. Projeto de Extensão Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para um Programa de Ação Pedagógica na Região do Rio Doce

Cada um dos cursos e projetos fomentará um Projeto Experimental a ser desenvolvido e executado nas escolas (curso de aperfeiçoamento e especialização), no município, junto às secretarias municipais de educação (Projeto de Extensão) e no âmbito Regional, junto às Superintendências Regionais de Ensino (Projeto de Extensão). Cada um dos Projetos Experimentais será especificado nos cursos e projetos descritos neste Plano de Trabalho.

A previsão é organizar a oferta (65 meses), assim distribuídos (figura 01). Com previsão de início em outubro de 2020 e finalização em julho de 2026. Cada ação será detalhada mais à frente deste documento.

Figura 2 - Etapas de execução/organização do Programa (por ano de execução)

Planejamento	Início Curso de Aperfeiçoamento Desenvolvimento do PPES	Finalização do PPES Início Curso Especialização	Desenvolvimento do Curso de Especialização	Desenvolvimento do PPE Início do Projeto Município	Desenvolvimento do PPEM Início do Projeto Regional	Desenvolvimento do Projeto Regional do PPETR	Desenvolvimento e finalização do PPETR Relatório Final
	2021	2022	2023	2024		2025	2026

2.9 Gestão

O Programa será desenvolvido por meio da parceria estabelecida entre a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (FUNDEP) e Fundação Renova.

A coordenação geral estará sob a responsabilidade da Universidade Federal de Minas Gerais e da Universidade Federal de Ouro Preto, sendo que a primeira assumirá a Coordenação Geral e a segunda a Vice Coordenação Geral. Os cursos de Aperfeiçoamento serão executados pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. O curso de Especialização será executado pelo Departamento de Educação/Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto. O Projeto de Extensão Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para o Plano Municipal de Educação terá a coordenação executiva compartilhada entre UFOP e UFMG cada uma assumindo 3 regiões, tendo como referência as Superintendências Regionais de Ensino (SREs). O Projeto de Extensão Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para um Programa de Ação Pedagógica na Região do Rio Doce terá a coordenação executiva compartilhada entre UFOP e UFMG, cada uma assumindo 3 regiões. O detalhamento acerca da gestão do orçamento está registrado no Anexo 8.

A gestão administrativa e financeira estará sob a responsabilidade da Fundação de Desenvolvimento de Pesquisa (FUNDEP). Será constituído um Grupo de Trabalho para atender à gestão do Programa ao longo do período do seu desenvolvimento e Grupos de Trabalho para atender as necessidades de execução de cada curso.

Visando criar condições concretas para a gestão democrática e alinhada com os princípios éticos da produção científica buscar-se-á diálogo com duas comissões consultivas. A primeira trata-se da Câmara Técnica de Educação, Cultura, Esporte, Lazer e Turismo. A segunda será constituída a partir do convite a docentes das duas universidades parceiras. As atribuições das referidas comissões estão detalhadas no Regulamento do PEBRID.

A Câmara Técnica de Educação, Cultura, Turismo, Esporte e Lazer (CT-ECLET) faz parte do sistema de governança da reparação dos danos e impactos causados pelo rompimento da Barragem de Fundão. Neste sentido integra o Comitê Interfederativo (CIF), criado no âmbito do Temo de Transação e de Ajustamento de Conduta - TTAC. O CIF tem por finalidade orientar, acompanhar, monitorar e fiscalizar a execução das medidas previstas no TTAC e no TAC-Gov pela Fundação Renova, promovendo a interlocução permanente entre a Fundação, o Poder Público e os Atingidos. As Câmaras Técnicas são compostas por representantes da União, dos Estados e dos Municípios e respectivas entidades da Administração Indireta, bem como da Defensoria Pública, do Ministério Público, e das pessoas atingidas. O Programa de Educação para Revitalização do Rio Doce – PG033 responde e presta contas à Câmara Técnica de Educação, Cultura, Esporte, Lazer e Turismo - CTECLET.

O documento com detalhamento das obrigações de cada parceiro bem como o regulamento de cada curso e cada projeto está detalhado no Anexo 9.

Compreende-se ser esta uma oportunidade institucional ímpar para a formação docente e, principalmente, para discentes dos cursos de Pedagogia da UFMG e UFOP em função da oportunidade de vivenciarem uma experiência de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, em contato com a rede pública de ensino. Haverá participação de alunos de graduação e pós-graduação atuando nos cursos e nos projetos bem como na coordenação geral do Programa. A presença discente nos projetos tem por finalidade auxiliar na organização, registro e sistematização das atividades das equipes de trabalho, bem como na sistematização das informações produzidas nas atividades de campo de cada projeto. Uma vez que os projetos guardam entre si uma relação de interdependência em relação às informações produzidas as atividades discentes têm como finalidade o adensamento destas informações e o fortalecimento da articulação das ações do PEBRID.

2.10 Sistema de Avaliação e Monitoramento

O PEBRID tem como principal foco a inclusão do tema revitalização da Bacia do Rio Doce nas práticas curriculares incluindo a sala de aula, o projeto pedagógico da escola, o plano municipal de educação e a construção de um plano territorial e região. Nesta perspectiva assume como referência que a revitalização envolve um conjunto de tópicos e questões vinculadas a diferentes áreas do conhecimento e, que no seu conjunto vincula-se a uma compreensão de educação socioambiental. Neste sentido, os indicadores de acompanhamento e avaliação estarão ancorados nos princípios para a formação de professores, na Política Nacional de Extensão Universitária e nas elaborações da Fundação Renova sobre a Revitalização da Bacia do Rio Doce na perspectiva da educação socioambiental.

Nesse sentido, a avaliação necessária nos cursos e nos projetos de extensão deverão considerar a avaliação e acompanhamento das atividades como processos formativos. Sendo assim, professores cursistas deverão se constituir como sujeitos ativos na condução de sua aprendizagem e de sua avaliação. O monitoramento será entendido como processo organizado e sistemático de coleta, análise e interpretação de dados e informações sobre as ações planejadas e realizadas de modo a estabelecer relação entre práticas e resultados, com o objetivo de subsidiar os envolvidos com informações necessárias para a melhoria e maior efetividade das ações implementadas (LÜCK, 2013)¹⁰. Para que as ações desenvolvidas por projetos sejam realizadas

¹⁰ LÜCK, H. Avaliação e monitoramento do trabalho educacional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013

de forma eficiente, a construção de indicadores tem um papel fundamental, pois permite a operacionalização de demandas de interesse programático (JANUZZI, 2005)¹¹.

Desta forma, o número de educadores e escolas ingressantes e concluintes dos cursos e dos projetos, o número de cartografias e de projetos experimentais desenvolvidos serão avaliados à luz da inclusão do tema revitalização da Bacia do Rio Doce em sua diversidade de questões e de abordagens disciplinares nas práticas de sala de aula, nos projetos pedagógicos da escola, nos planos municipais de ensino e no programa para revitalização da região a ser construído. Os indicadores de extensão como impacto na formação discente, docente e na transformação social serão utilizados a partir do número de estudantes, professores e técnicos administrativos e também pela capacidade de gerar produção de conhecimentos na universidade que envolvam os sujeitos da educação básica.

A vinculação das ações a serem desenvolvidas na perspectiva da educação socioambiental orientam para a necessidade de considerar a formação de professores, como uma ação que se concretiza por meio da inclusão de temas transversais e de conteúdos disciplinares em projetos educativos no âmbito escolar. Sendo assim, a inclusão do tema Revitalização da Bacia do Rio Doce nas práticas curriculares das escolas públicas da Educação Básica terá uma função integradora, criando condições para que os professores possam se mobilizar em torno das dimensões econômica, política, social, cultural e ambiental sob o enfoque da sustentabilidade. Contribui também para a formação de valores, atitudes e habilidades que propiciem a atuação individual e coletiva voltada para a prevenção, identificação e solução dos problemas advindos desta prática numa perspectiva de integração das ações em termos territoriais. Em termos da organização curricular o tema poderá ser abordado por diferentes disciplinas e projetos pedagógicos, criando assim a necessária transversalidade e articulação com temas relacionados ao meio ambiente e à sustentabilidade socioambiental.

O artigo 16 da Lei 9795/1999 e o artigo 7 do DCNEA também orientam as ações do Programa, que, além da formação de profissionais de educação, propõe a elaboração de espaços participativos de discussão para a integração da temática socioambiental nos projetos pedagógicos das escolas e projetos institucionais dos Municípios e Estado. Tais ações serão desenvolvidas, respectivamente, pelo curso de Especialização, com a elaboração do Projeto Pedagógico Experimental da Escola (PPEE), pelos projetos de extensão nos municípios com o

¹¹ JANUZZI, P.M.. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil, In *Revista do Serviço Público Brasília* 56 (2): 137-160 Abr/Jun 2005.

desenvolvimento do Projeto Pedagógico Experimental no âmbito municipal (PPEM) e pelo projeto de extensão nas regiões, por meio do Projeto Pedagógico Experimental Regional (PAPR).

Na perspectiva acima apontada os indicadores deverão compor um sistema de monitoramento e avaliação que buscará articular a formação de educadores com as práticas desenvolvidas em torno da inclusão do tema da Revitalização da Bacia do Rio Doce para contribuir com a construção de uma perspectiva socioambiental no tratamento teórico, metodológico e prático a respeito dos desafios colocados pelo rompimento da barragem de Fundão.

Desta forma o PEBRID contará com um Sistema de Monitoramento e Avaliação que abrangerá uma perspectiva integrada a ser realizada na Coordenação Geral e subsistemas em cada curso e em cada projeto visando garantir uma maior efetividade, consistência e qualidade no processo de organização dos indicadores. Para tanto serão construídos formulários específicos para o monitoramento das atividades desenvolvidas de forma a considerar aspectos qualitativos e quantitativos garantindo que todos os participantes (cursistas, participantes dos projetos de extensão, professores e estudantes universitários, bem como os demais envolvidos no PEBRID) possam participar do processo de monitoramento e avaliação. Em termos temporais os dados serão sistematizados e avaliados no início, no tempo intermediário e no final de cada ação bem como haverá uma avaliação geral a cada semestre.

As articulações entre as ações serão possíveis tendo em vista que as ações desenvolvidas no curso de Aperfeiçoamento, em uma determinada escola, município e região poderão ser articuladas e avaliadas em suas repercussões e potencial para a participação das escolas públicas na produção e socialização de conhecimentos e práticas no processo de revitalização da Bacia do Rio Doce. O Banco de Dados a ser criado no âmbito do PEBRID possibilitará o cruzamento de dados e possibilidades de leituras a partir de diferentes parâmetros.

A constituição de uma Comissão Consultiva e o diálogo com a CT-ECLET tem como objetivo instaurar um olhar externo para garantir que o monitoramento e a avaliação sejam processos que poderão contribuir para identificar práticas que estejam contribuindo para o fortalecimento e ampliação dos objetivos e para a necessidade de ajustes e/ou alterações nas atividades que se distanciem das metas propostas.

Para alcançar uma métrica tão objetiva quanto possível para se aferir o nível de qualidade/aderência dos cursos e projetos, bem como de seus respectivos projetos pedagógicos, serão utilizadas as dimensões e os indicadores construídos pela Matriz de Indicadores de Educação Ambiental Escolar para a avaliação periódica de desempenho e resultados. Nessa Matriz, os indicadores são organizados a partir de três dimensões da Educação Ambiental, a gestão, o

currículo e o espaço físico, definidas com base nas DCNAE. Pretende-se que essa Matriz auxilie no desenvolvimento da proposta da Revitalização da Bacia do Rio Doce adotada pelo presente projeto, considerando sua interface com a temática da Educação Ambiental que orienta o programa 33 do TTAC.

Desta forma, além da avaliação quantitativa referente às expectativas sobre o número de educadores ingressantes e concluintes dos cursos e dos projetos, do número de cartografias e de projetos experimentais desenvolvidos, as atividades realizadas pelos profissionais da educação, orientadas pelo tema revitalização da Bacia do Rio Doce, serão desenvolvidas e avaliadas a partir destes indicadores.

As atividades desenvolvidas e os projetos pedagógicos experimentais abordarão as dimensões da educação socioambiental, sendo articulados ao tema da Revitalização da Bacia do Rio Doce e avaliados a partir dos seguintes indicadores: articulações das escolas com outros setores da sociedade visando realizar trabalhos integrados na perspectiva da Revitalização; repercussões nas trajetórias pessoais, sociais e profissionais dos participantes dos projetos; repercussões nas práticas de ensino, pesquisa e extensão das universidades proponentes; repercussões nas práticas e políticas da Fundação Renova em torno do cumprimento das ações previstas no Termo de Ajustamento e Conduta.

2.11 Orçamento Geral, Cronograma de Desembolso e Critérios para prestação de contas

Cada Projeto terá um orçamento e estrutura de gestão específica para atender às metas propostas, sendo que a Coordenação Geral terá recursos específicos para gerenciar o Programa como um todo.

O orçamento inclui despesas com pessoal, materiais permanentes, materiais de consumo, pessoa jurídica e de implantação dos projetos de apoio aos professores, escolas, municípios e região.

O orçamento será detalhado da seguinte forma:

- 1) Coordenação Geral: inclui implantação do Programa, estruturação da equipe e da base material para funcionamento da Coordenação; mobilização de parceiros; divulgação do Programa; produção de materiais didáticos.
- 2) Curso de Aperfeiçoamento (2 ofertas)
- 3) Curso de Especialização (1 oferta)

- 4) Projeto de Extensão Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para o Plano Municipal de Educação
- 5) Projeto de Extensão Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para um Programa de Ação Pedagógica na Região do Rio Doce

Tabela 1 - Síntese Orçamentária do PEBRID

SÍNTESE DO PROGRAMA	
Coordenação Geral	4.452.834,70
Aperfeiçoamento	15.128.927,28
Especialização	6.654.878,86
Projeto de Extensão Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para o Plano Municipal de Educação:	3.478.797,66
Projeto de Extensão Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para um Programa de Ação Pedagógica na Região do Rio Doce	3.260.188,18
Subtotal	32.975.626,68
Taxa UFMG (segundo resolução 10/95)	3.063.370,32
Taxa UFOP (segundo CEP 7000/2016)	1.317.629,69
Gestão Administrativo-Financeira Fundep	2.811.789,10
Custo Final do Programa	40.168.415,79

O detalhamento do Orçamento, do Cronograma de desembolso e critérios para prestação de contas estão disponíveis no Anexo 10.

3 Coordenação Geral

A Coordenação Geral tem como meta desenvolver atividades de coordenação dos cursos e projetos de extensão, aí incluindo a gestão acadêmica, administrativa e pedagógica de todas as ações a serem desenvolvidas no Programa Formação continuada de educadores da rede pública dos municípios atingidos pelo rompimento da Barragem de Fundão em Minas Gerais - Escola da Bacia do Rio Doce.

A coordenação geral será acompanhada por duas Comissões de natureza consultiva. Uma Comissão Acadêmica constituída por professores das duas universidades parceiras e pela Câmara Técnica de Educação, Cultura, Esporte, Lazer e Turismo.

3.1 Objetivos, Metas e Indicadores

Quadro 2 - Objetivos, Metas e Indicadores do Coordenação Geral

Objetivo Geral: Formar e qualificar os educadores na construção de projetos pedagógicos comprometidos com a reconstrução e revitalização das áreas atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão.		
Objetivos Específicos/Resultados	Meta	Indicador
O1: Criar condições institucionais para implantação do programa de formação de educadores e gestores da rede pública de educação básica dos municípios atingidos pelo rompimento da Barragem de Fundão em Minas Gerais	M1.1: Constituição e organização da equipe de trabalho; M1.2: Constituição e manutenção da Comissão Acadêmica	1.1.1: Equipe de Trabalho constituída e agenda de trabalho definida 1.2.1: Comissão Acadêmica Constituída e agenda de trabalho definida
O2: Criar e fortalecer redes vinculadas à educação escolar que possam se articular em âmbito local e regional na perspectiva de uma ação integrada.	M2.1: Constituir agenda de trabalho com a Câmara Técnica de Educação, Cultura, Esporte, Lazer e Turismo M2.2: Reunir com a Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais, com as 36 Secretarias Municipais de Educação e com as 6 e Superintendências Regionais de Ensino para apresentação da proposta M2.3 Realizar Seminário de lançamento do PEBRID e coletar as assinaturas dos 37 termos de adesão ao programa.	2.1.1: Agenda de Trabalho elaborada com a Câmara Técnica de Educação, Cultura, Esporte, Lazer e Turismo 2.2.1: Reuniões de apresentação do Programa realizadas 2.3.1 Assinatura de 37 Termos de Adesão ao Programa assinados
O3: Transferir tecnologias para as redes públicas e escolas no que diz respeito à formulação de práticas vinculadas à formação continuada.	M3.1: Garantir a implantação e qualidade dos cursos de Aperfeiçoamento, Especialização e dos Projetos de Extensão. M3.2: Produção e disseminação de conhecimento acadêmico sobre a temática M3.3: Implementação de Projetos Pedagógicos que fortaleçam o desenvolvimento da Educação Socioambiental nas escolas e na rede educacional	3.1.1 Desempenho dos cursistas avaliados pelos resultados obtidos nas atividades dos cursos, construídas com referência na Matriz de Indicadores de Educação Ambiental Escolar 3.1.2 Número de instrumentos de avaliação de desempenho acadêmico criados; 3.1.3 Número de eventos para avaliação dos cursos criados 3.2.1 Número e artigos e livros produzidos; 3.2.2 Número de banco de dados criados 3.2.3 Número de participação em eventos científicos

		3.3.1 Projetos pedagógicos avaliados pela correspondência aos indicadores da Matriz de Indicadores de Educação Ambiental Escolar
--	--	--

3.2 Etapas, Atividades e Produtos

As etapas de planejamento, articulação institucional, implantação dos cursos e projetos, acompanhamento, avaliação, registro e divulgação dos resultados obtidos ocorrerão ao longo do Programa, sendo que a distribuição delas no processo, por suas especificidades, terão maior incidência em determinados períodos.

Planejamento: as ações de planejamento serão desenvolvidas ao longo da execução do Programa. A estratégia é criar condições para que o planejamento possa ser capaz de orientar, de forma consistente, as ações de articulação institucional, implantação dos cursos, de avaliação e de produção e divulgação dos resultados.

Articulação Institucional: etapa estratégica onde serão organizadas parcerias com as redes públicas de educação, definidos os acordos e ajustes necessários à implementação de cada ação. Para viabilizar as atividades desta etapa, que terá duração de cinco meses, serão realizadas atividades objetivando apresentar o Projeto; Esclarecer sobre as etapas de implementação; Realizar Seminário de Apresentação e Articulação do Programa com representantes dos municípios, Superintendências Regionais de Ensino e Secretaria Estadual de Educação/MG; Definir estratégias de execução da proposta de formação; Validar a proposta de formação; Definir a Comissão Acadêmica e articulações com a Câmara Técnica de Educação, Cultura, Esporte, Lazer e Turismo (CT-ECLET) para acompanhamento e tomadas de decisões necessárias à execução e acompanhamento do projeto; Assinar o termo de adesão entre Fundação Renova, universidades e secretarias de educação (municipal e estadual), com estabelecimentos das responsabilidades de cada parte.

Acompanhamento: as ações de acompanhamento correspondem ao trabalho de orientação e supervisão contínua das tarefas a serem desenvolvidas nas etapas previstas no Plano de Trabalho; reunir-se com grupos de trabalho dos cursos e projetos para acompanhar desenvolvimento das atividades e execução dos Projetos Experimentais.

Avaliação: a avaliação do Programa será organizada em um formato que permitirá identificar pontos de fragilidade e de fortaleza no âmbito das ações desenvolvidas. Entende-se que,

neste formato, será necessário participar de processos de construção de instrumentos de avaliação dos cursistas, de gestores e dos resultados obtidos. Nesta perspectiva o processo de avaliação priorizará as repercussões na prática profissional dos cursistas em suas respectivas áreas de atuação. Vale ressaltar que o conceito de repercussão diz respeito à possibilidade de compreender que se faz necessário delimitar um marco zero a partir do qual se estabelece um plano balizador para analisar possíveis repercussões provocadas pelas ações desenvolvidas.

Registro e divulgação dos resultados obtidos: as informações e resultados obtidos com a execução das ações serão registradas em relatórios, banco de dados, fotos, fotografias e vídeos. Espera-se que, os resultados obtidos possam gerar reflexões a serem socializadas por meio de livros e artigos a serem publicados e apresentados em eventos.

Quadro 3 - Etapas, Atividades e Produtos da Coordenação Geral

Etapas	Atividades	Produtos/Evidências
1.0 Planejamento	1.1 Selecionar, contratar e formar Equipe de Trabalho 1.2 Construir os instrumentos para gestão acadêmica e administrativa 1.3 Realizar reuniões mensais com as equipes de trabalho para planejamento, acompanhamento, monitoramento e avaliação 1.4 Mobilização para criação da Comissão acadêmica 1.5 Reuniões semestrais com a Comissão Acadêmica 1.6 Reuniões com Instituições Parceiras	1.1 Equipe de trabalho constituída e com formação (CLT, contratos de trabalho, registro descritivo da formação de equipe) 1.2 Instrumentos de gestão acadêmica, administrativa e financeira elaborados 1.3 Registros descritivos das reuniões 1.4 Comissão Acadêmica instituída (Ata de constituição da Comissão) 1.5 Registros de reuniões semestrais com a Comissão Acadêmica (Ata, relatórios semestrais) 1.6 Registros de reuniões com as Instituições Parceiras (Ata)
2.0 Articulação Institucional	2.1 Realização de Seminário de Apresentação e Articulação do Programa 2.2 Contato com os Municípios 2.3 Reuniões com as Superintendências Regionais do Ensino 2.4 Reuniões com a Secretaria Estadual de Educação 2.5 Reuniões com representantes de pais 2.6 Reunião semestral com a Câmara Técnica de Educação, Cultura, Esporte, Lazer e Turismo	2.1 Registros Sistematizados do Seminário de Apresentação e Articulação do Programa (fotos, listas de presença, registro de vídeo). 2.2 Registros das visitas aos municípios (atas, fotos, listas de presença) 2.2 Termos de Adesão assinados (36 termos) 2.3 Registros descritivos das reuniões com as Superintendências (atas, fotos, listas de presença) 2.3 Termos de Adesão assinados pelas Superintendências (06 termos) 2.4 Registros descritivos das reuniões com a Secretaria Estadual de Educação (atas, fotos, listas de presença) 2.4 Termos de Adesão Assinado com a Secretaria Estadual de Educação (01 termo) 2.5 Registros descritivos das reuniões com representantes de pais (atas, fotos, listas de presença)

		<p>2.6 Agenda de reuniões com a Câmara Técnica de Educação, Cultura, Esporte, Lazer e Turismo constituída</p> <p>2.6 Registros de reuniões semestrais com a Câmara Técnica de Educação, Cultura, Esporte, Lazer e Turismo (atas, fotos, listas de presença)</p>
<p>3.0 Implantação/Acompanhamento dos Cursos e Projetos de Extensão</p>	<p>3.1 Selecionar, contratar e formar a Equipe de Trabalho de cada Curso e dos Projetos de Extensão</p> <p>3.2 Elaborar Plano de Acompanhamento e monitoramento do processo de implantação, execução e avaliação dos cursos e dos Projetos de Extensão</p> <p>3.3 Acompanhar os processos acadêmicos e administrativos necessários para a realização de cada curso e Projetos de Extensão</p> <p>3.4 Realizar a coordenação acadêmica e administrativa dos Projetos de Extensão</p> <p>3.5 Realizar acompanhamento mensal das atividades dos cursos e dos Projetos nos municípios e região.</p> <p>3.6 Elaborar instrumento para acompanhamento e monitoramento das atividades desenvolvidas</p> <p>3.7 Promover reuniões com Equipes de Trabalho de cada curso e projeto visando monitorar as atividades</p> <p>3.8 Acompanhar a execução dos Projetos Pedagógicos Experimentais a serem implantados no âmbito dos cursos de aperfeiçoamento, especialização e dos Projetos de Extensão</p>	<p>3.1 Equipe de trabalho de cada curso e dos Projetos constituída e com formação (CLT, contratos de trabalho, registro descritivo da formação de equipe)</p> <p>3.2 Plano de trabalho de cada curso e Projetos elaborado (Plano de acompanhamento e monitoramento de cada curso/projeto)</p> <p>3.3 Cursos de Aperfeiçoamento implantados (Relatórios semestrais de acompanhamento)</p> <p>3.3 Curso de Especialização implantado (Relatórios semestrais de acompanhamento)</p> <p>3.3 e 3.4 Projeto de Extensão Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para o Plano Municipal de Educação implantado (Relatórios semestrais de acompanhamento)</p> <p>3.3 e 3.4 Projeto de Extensão Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para um Programa de Ação Pedagógica na Região do Rio Doce (Relatórios semestrais de acompanhamento)</p> <p>3.5 Relatório de viagens aos municípios</p> <p>3.5 Relatório Mensal de evolução dos cursos e dos Projetos em cada município e região</p> <p>3.6 Instrumento de para acompanhamento e monitoramento elaborado (relatórios, banco de dados)</p> <p>3.7 Registros sistematizados de reuniões periódicas com as Equipes de Trabalho de cada curso e Projeto (atas, fotos, listas de presença, relatórios)</p> <p>3.8 Registros sistematizados dos Projetos Pedagógicos Experimentais (atas, fotos, listas de presença, relatórios)</p>
<p>4.0 Avaliação</p>	<p>4.1 Realizar reuniões semestrais de avaliação da Comissão Acadêmica</p> <p>4.2 Realizar reuniões semestrais de avaliação com a Câmara Técnica de Educação, Cultura, Esporte, Lazer e Turismo</p> <p>4.3 Realizar reuniões de avaliação com a Equipe de Trabalho por curso</p> <p>4.4 Realizar reunião de avaliação da Equipe de Trabalho envolvida em todas as atividades do Programa</p> <p>4.5 Elaborar um instrumento para avaliação por parte dos cursistas nos cursos de aperfeiçoamento e especialização</p>	<p>4.1 Registros sistematizados de reuniões com a Comissão Acadêmica (atas, fotos, listas de presença)</p> <p>4.2 Registros sistematizados de reuniões com a Câmara Técnica de Educação, Cultura, Esporte, Lazer e Turismo (atas, fotos, listas de presença)</p> <p>4.3 Registros sistematizados de reuniões com as Equipes de Trabalho (atas, fotos, listas de presença)</p> <p>4.4 Registros sistematizados de reuniões com as Equipes de Trabalho sobre as atividades do Programa (atas, fotos, listas de presença)</p> <p>4.5 Instrumento de avaliação dos cursistas do aperfeiçoamento e especialização elaborados (relatórios, banco de dados)</p>

	<p>4.6 Realização de mesas redondas anuais para apresentação de resultados e avaliação por parte dos cursistas</p> <p>4.7 Elaborar instrumento para avaliação da Equipe de trabalho dos Projetos de Extensão</p>	<p>4.6 Registros sistematizados das mesas redondas anuais para apresentação de resultados por parte dos cursistas (atas, fotos, listas de presença, relatórios)</p> <p>4.6 Registros sistematizados dos conteúdos apresentados e debatidos nas mesas redondas (relatórios, banco de dados)</p> <p>4.7 Registros sistematizados do desempenho acadêmico dos cursistas (relatórios, banco de dados)</p> <p>4.7 Instrumentos de avaliação da equipe de trabalho dos projetos de extensão elaborados (relatórios, banco de dados).</p>
5.0 Registro e divulgação dos resultados obtidos	<p>5.1 Produzir um banco de dados</p> <p>5.2 Produzir artigos de registro do programa</p> <p>5.3 Produzir capítulos de livros</p> <p>5.4 Produzir livro sobre o programa</p> <p>5.5 Participar e/ou apresentar trabalhos em eventos de âmbito estadual, nacional e internacional</p> <p>5.6 Produzir vídeos sobre a implantação de cada curso nos municípios e sobre o Programa de modo geral</p>	<p>5.1 Construção de um Banco de Dados</p> <p>5.2 Produção de 2 artigos sobre o programa</p> <p>5.3 Produção de 2 capítulos de livros sobre o programa</p> <p>5.4 Produção de 1 Livro sobre o programa</p> <p>5.5 Participação em eventos: Âmbito regional (03 participações), âmbito estadual (03 participações), âmbito nacional (03 participações), âmbito Internacional (03 participações)</p> <p>5.6 Produção de 40 vídeos (1 por município - relativo aos cursos, 1 institucional e 3 gerais sobre o programa)</p>

3.3 Cronograma Geral

Quadro 4 - Cronograma de Atividades Coordenação Geral

Meta	Etapa	Atividade	2021					
			J	A	S	O	N	D
M1.1	Planejamento	Seleção, contratação e formação de Equipe de Trabalho	■	■	■			
		Construção de Instrumentos para gestão acadêmica e administrativa	■	■	■	■		
		Reuniões da Equipe de Trabalho	■	■	■	■	■	■
M1.2	Planejamento	Mobilização e Criação da Comissão Acadêmica			■			
		Reuniões da Comissão Acadêmica (Planejamento e Avaliação)			■			
M2.1	Articulação Institucional	Reunião semestral com a Câmara Técnica de Educação, Cultura, Esporte, Lazer e Turismo			■			
M2.2	Articulação Institucional	Realização de Seminário de Apresentação e Articulação do Programa					■	
		Contato com os Municípios por meio da equipe de Relações Institucionais da Fundação Renova	■	■	■	■		
		Contato com Superintendências Regionais do Ensino	■	■	■	■		
		Reuniões com a Secretaria Estadual de Educação	■	■	■			
M3.1	Implantação/Acompanhamento dos Cursos e Projetos de Extensão	Lançamento dos Editais, Seleção, contratação e formação da Equipe de Trabalho do curso de Aperfeiçoamento		■	■	■		
		Construir Plano de Desenvolvimento do curso de Aperfeiçoamento		■	■	■		
		Oferta da primeira turma do curso de Aperfeiçoamento (T1)					■	■
		Acompanhamento dos processos acadêmicos e administrativos do curso de Aperfeiçoamento (T1)					■	■
		Acompanhamento mensal das atividades do curso de Aperfeiçoamento nos municípios (T1)					■	■
M.3.2	Avaliação	Elaboração de instrumento para acompanhamento e			■	■	■	

		Acompanhar os processos acadêmicos e administrativos necessários para a realização do Projeto de Extensão Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para um Programa de Ação Pedagógica na Região do Rio Doce																		
		Acompanhamento mensal das atividades dos Projetos de Extensão																		
		Reuniões com Equipes de Trabalho dos Projetos de extensão (monitoramento e avaliação)																		
		Registro do desempenho acadêmico dos cursistas e dos Projetos Pedagógicos Experimentais Regionais																		
M3.3	Implantação/Acompanhamento dos Cursos e Projetos de Extensão	Acompanhamento da execução dos Projetos Pedagógicos Experimentais Regionais																		
	Avaliação	Avaliação Final do Programa																		
M3.2	Registro e divulgação de conhecimento	Produção de um banco de dados																		
		Apresentação de trabalhos em eventos de âmbito estadual, nacional e internacional																		
		Produção de vídeos sobre a implantação de cada curso nos municípios e sobre o Programa de modo geral																		
		Relatório final																		

3.4 Equipe de Trabalho

Para a execução do Coordenação Geral serão necessários os profissionais abaixo indicados atuando por um período 65 meses e técnicos especializados que serão contratados para desenvolvimento de produtos específicos.

Coordenação Geral – 1 Universidade Federal de Minas Gerais

Profa. Dra. Maria Isabel Antunes Rocha

Coordenação Adjunta – 1 Universidade Federal de Minas Gerais

Coordenação Geral – 1 Universidade Federal de Ouro Preto

Prof. Dr. Marcelo Loures dos Santos

Coordenação Adjunta – 1 Universidade Federal de Oura Preto

Secretaria Executiva – 1 em cada universidade, totalizando 2 secretárias.

Coordenação Pedagógica - 1

Coordenação Pedagógica Adjunta – 1 Universidade Federal de Minas Gerais

Coordenação Pedagógica Adjunta – 1 Universidade Federal de Ouro Preto

Coordenação Produção - 1

Coordenação Operacional - 1

Coordenação de logística – 1

Motorista – 1 para cada universidade, totalizando 2 motoristas

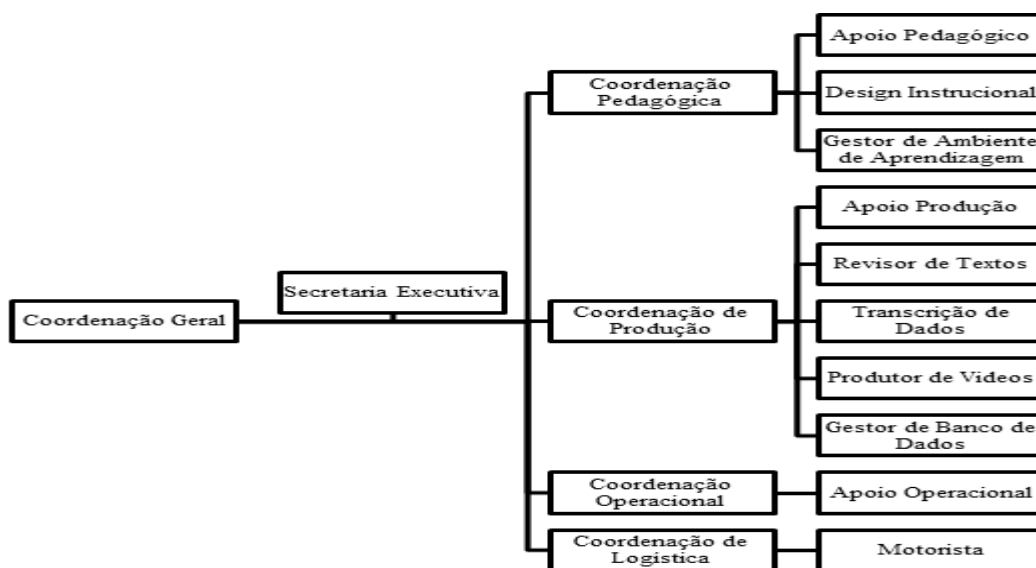
Motorista Substituto – 1 para cada universidade, destinados à substituição durante as férias e em períodos de maior demanda dos cursos

Apoio para cada Coordenação: 9

Técnicos especializados: 5 (gestor de banco de dados, design, revisor de textos, transcrição de áudio, produtor de vídeo).

Haverá ainda 2 bolsas de extensão por 38 meses para estudantes de graduação, que atuarão como Auxiliares, atuando em cada uma das universidades.

Figura 3 - Estrutura Organizacional da Coordenação Geral



3.4 Sistema de Monitoramento e Avaliação

A avaliação e o monitoramento ocorrerão em dois formatos: quantitativo e qualitativo. E acompanharão a dinâmica, a espacialidade e a articulação entre as ações de extensão.

Em termos temporais: buscar-se á concentrar ações de avaliação geral no início, intermédio e final de cada ação.

Em termos espaciais: buscar-se-á monitorar e avaliar as ações por turma (cursos de aperfeiçoamento), por escola (Curso de especialização), por município (Projeto Município), por Região (Projeto Regional). As articulações entre as ações serão possíveis tendo em vista que as ações desenvolvidas no curso de Aperfeiçoamento, em uma determinada escola, município e região poderão ser articuladas e avaliadas em suas repercussões e potencial para a participação das escolas públicas na produção e socialização de conhecimentos e práticas no processo de revitalização da Bacia do Rio Doce. O Banco de Dados a ser criado no âmbito do PEBRID possibilitará o cruzamento de dados e possibilidades de leituras a partir de diferentes parâmetros.

Teremos um instrumento geral (Formulário de Monitoramento e Avaliação) que será elaborado na fase de planejamento do PEBRID que buscará captar informações de natureza quantitativa e qualitativa. A Coordenação Geral contará com o apoio de duas Comissões Consultivas (Acadêmica e da Câmara Técnica de Educação, Cultura, Esporte, Lazer e Turismo, vinculado ao Comitê Interfederativo).

Indicadores da Avaliação quantitativa: número de escolas e municípios participantes; número de participantes inscritos e concluintes; número de projetos experimentais desenvolvidos; número de escolas e municípios que incluírem o tema da revitalização em seus Projetos Pedagógicos e Planos Municipais, respectivamente; número de discentes universitários participantes; número de artigos, eventos, materiais didáticos, monografias e outras produções originadas a partir das ações desenvolvidas pelo PEBRID.

Indicadores da Avaliação qualitativa: As atividades desenvolvidas e os projetos pedagógicos experimentais abordarão as dimensões da educação socioambiental, sendo articulados ao tema da Revitalização da Bacia do Rio Doce e avaliados a partir dos seguintes indicadores: articulações das escolas com outros setores da sociedade visando realizar trabalhos integrados na perspectiva da Revitalização; repercussões nas trajetórias pessoais, sociais e profissionais dos participantes dos projetos; repercussões nas práticas de ensino, pesquisa e extensão das universidades proponentes; repercussões nas práticas e políticas da

Fundação Renova em torno do cumprimento das ações previstas no Termo de Ajustamento e Conduta.

3.5 Orçamento

As atividades da Coordenação Geral demandam recursos para realizar viagens, adquirir insumos necessários para a gestão acadêmica, administrativa e financeira, adquirir equipamentos, mobiliários e veículos bem como garantir a participação de pessoal qualificado para exercer a função de coordenação das diferentes frentes de atuação necessárias para um desenvolvimento qualificado das tarefas.

Tabela 2 - Síntese Orçamentária da Coordenação Geral

Natureza Despesa	Totais
Pessoa Física	3.784.969,04
Material Permanente	376.724,00
Material de consumo	35.984,06
Pessoa Jurídica	355.875,04
Diárias	281.904,00
Transporte	87.000,00
Total	4.452.834,70

O detalhamento do Orçamento, do Cronograma de desembolso e critérios para prestação de contas estão disponíveis no Anexo 10.

4 Curso de Aperfeiçoamento – Escola Bacia do Rio Doce

O Curso de Aperfeiçoamento Escola Bacia do Rio Doce integra o Programa de Formação Continuada para Educadores da Bacia do Rio Doce que atuam em escolas situadas na região mineira atingida pelo rompimento da Barragem do Fundão (RBF). A proposta geral prevê um processo formativo organizado a partir da oferta de cursos de formação continuada assumindo o desafio da construção de uma prática pedagógica contextualizada, isto é, vinculada aos desafios e possibilidades vivenciadas pela comunidade escolar no contexto do rompimento da Barragem.

O Curso de Aperfeiçoamento insere-se neste Programa como uma ação a ser desenvolvida com educadores a partir de duas questões: quais as repercussões do rompimento da Barragem do Fundão na prática docente e quais as possibilidades de organização do fazer pedagógico na perspectiva da revitalização dos modos de produzir e reproduzir a vida após o rompimento? O foco no Projeto de Aperfeiçoamento é a sala de aula. Sendo assim, todos os cursistas deverão estar envolvidos em estudos e práticas que façam uma culminância na elaboração de um Projeto Experimental para ser desenvolvido em sala de aula. Nesta perspectiva, o curso poderá incluir professores e gestores, tendo em vista que os planejamentos para atuação em sala de aula é construído com acompanhamento da equipe de trabalho da escola. Sendo assim, a elaboração do Projeto Pedagógico Experimental na Sala de Aula (PPES) será executado na sala de aula, mas construído com participação dos cursistas que atuam na escola.

Para tanto, o curso contará com a carga horária de 180h/a, de formação em alternância, tendo como meta atender os professores que atuam nos municípios considerados atingidos pela RBF - há uma previsão que o curso seja ofertado para 6.000 professores em duas edições. Espera-se que, com estas questões e propostas, o curso possa contribuir para que o tema da mineração em seus aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais possa ser abordado na sala de aula na perspectiva de contribuir para as ações de reparação e reconstrução das formas de produzir e reproduzir a vida na Bacia do Rio Doce.

O Curso de Aperfeiçoamento será desenvolvido e certificado numa parceria entre o Centro de Extensão da Faculdade de Educação e Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais.

4.1 Abrangência e Público Alvo

No âmbito desta proposta, o alcance do Curso será atender a educadores que atuam nas escolas públicas da Educação Básica em 36 municípios de Minas Gerais. Para tanto, a região atingida, a Bacia do Rio Doce, será organizada por Territórios e estes, por sua vez, serão vinculados as respectivas Superintendência Regionais de Educação (SREs) e Secretarias Municipais de Educação (SME) visando atender ao formato de gestão educacional adotado no Estado de Minas Gerais. Nesta perspectiva serão organizados 6 territórios.

Conforme os dados do Projeto Executivo da RENOVA - PG033 - Educação para a Revitalização para a Bacia do Rio Doce, há um total de 748 escolas públicas funcionando nas áreas atingidas pelo RBF em Minas Gerais. Nestas escolas temos um total de 30.732 matrículas na

Educação infantil, 149.628 matrículas no Ensino Fundamental e Médio. Com esta delimitação é possível prever um número possível de professores contabilizando: 1 professor para cada 20 alunos na Educação Infantil, obtendo um quantitativo de 1.536,6 professores; 1 professor para cada 30 alunos no Ensino Fundamental e Médio obtendo um quantitativo de 4.987,6 professores. Levando em consideração que um expressivo número de professores do Ensino Fundamental e Médio atuam com dois cargos podemos diminuir cerca de 25% chegando a um total de 3.491,32 docentes, o que pode significar um número de 3.500 professores. Somados, seriam cerca de 6.000 professores da Educação Básica dos 36 municípios da Bacia do Rio Doce. Os cursistas receberão bolsas mensais de R\$ 200,00 durante a realização do curso, ou seja, durante 6 meses. Se organizarmos turmas com 30 cursistas teremos aproximadamente 200 turmas.

4.2 Plano de Formação

O curso em sua totalidade contará com 3 módulos de formação, totalizando 180 horas ofertado em regime de Alternância¹². Os espaços de formação serão denominados de Tempo Universidade e Tempo Escola/Comunidade, isto é, a alternância ocorrerá em função dos tempos e espaços onde ocorrerá esta formação. O Tempo Universidade denomina as atividades sob orientação presencial/virtual dos Formadores/Tutores, seja no espaço da universidade, da escola e /ou na comunidade. O Tempo Escola/Comunidade denomina as atividades desenvolvidas pelos cursistas, seja no espaço da universidade, da escola e/ou comunidade visando desenvolver ações planejadas no Tempo Escola.

Cada Módulo será organizado em tempos e espaços diferenciados (tempo universidade e tempo escola/comunidade), por meio dos quais serão trabalhados temas específicos. Para o desenvolvimento dos temas serão organizados momentos de aulas, oficinas para elaboração e execução de projeto e oficinas para a produção de conhecimentos sobre tópicos específicos. As Aulas e Oficinas são formatos pedagógicos por meio dos quais serão trabalhados os conteúdos teóricos, planejados, discutidos, executados e avaliados os Projeto Pedagógico Experimental na Sala de Aula (PPES), exercitadas as práticas de avaliação e se constituídos como espaços de produção e socialização de conhecimentos.

¹² Referência nas Resolução Complementar Nº 01/2018, de 20 de fevereiro de 2018, que em seu Art. 7º, Item III define o ensino em alternância como : formato pedagógico no qual as atividades acadêmicas curriculares são desenvolvidas alternando períodos nos quais as turmas das atividades acadêmicas curriculares encontram-se reunidas em um só local e a carga horária é desenvolvida de forma concentrada e períodos nos quais as turmas das atividades acadêmicas curriculares encontram-se geograficamente dispersas junto a comunidades ou locais de trabalho externos à UFMG e a carga horária é disposta de forma a se compatibilizar com o regime de funcionamento próprio desses locais.

Para viabilizar a articulação teoria/prática serão desenvolvidos dois instrumentos como a Cartografia e o Projeto Pedagógico Experimental na Sala de Aula. A elaboração do Projeto Pedagógico Experimental na Sala de Aula acontecerá no primeiro momento de ingresso do docente no curso, para em seguida ser reelaborado no Módulo II e executado em sala de aula no Módulo III.

4.3 Dinâmica e conteúdos formativos

Quadro 5 - Dinâmica e conteúdos formativos do Curso de Aperfeiçoamento

Módulo	Temas	Duração			Atividades Acadêmicas Curriculares ¹³	Produtos e Indicadores
		TU	TC	TT		
I	Mineração, Meio Ambiente e Educação	30	30	60	Aulas Oficina	Projeto Pedagógico Experimental em sala de aula I Cartografia
II	Temas específicos em Educação no contexto da revitalização da Bacia do Rio Doce	40	20	60	Oficinas	Projeto Pedagógico Experimental em sala de aula II
III	Organização do trabalho pedagógico: articulando a prática mineradora com as práticas de sala de aula	20	40	60	Aulas Oficinas	Projeto Pedagógico Experimental em sala de aula III
Total (carga horária)		90	90	180	-	-

TU: Tempo Universidade

TC: Tempo Comunidade

TT: Tempo Total

Ementas

Módulo I: Mineração, Meio Ambiente e Educação.

¹³Referência na RESOLUÇÃO Nº02/2016, DE 26 DE ABRIL DE 2016 que estabelece critérios para aprovação, acompanhamento e certificação dos cursos de aperfeiçoamento. Conforme o Art. 2º O curso de aperfeiçoamento tem carga horária mínima de 180 horas e pode ser organizado em disciplinas de, no mínimo, 15 horas, ou módulos de, no mínimo, 30 horas.

Mineração no contexto histórico brasileiro, de Minas Gerais e na Bacia do Rio Doce: dimensões históricas, econômicas, políticas, sociais, culturais, psicossociais e educacionais; Rompimento da Barragem de Fundão: desafios para os processos de revitalização da Bacia do Rio Doce
Carga horária: 30 horas (tempo escola); 30 horas (tempo comunidade); 60 horas (Tempo total)

Bibliografia:

WANDERLEY, L. J.; MANSUR, M. S.; MILANEZ, B.; PINTO, R. G. *Desastre da Samarco/Vale/BHP no Vale do Rio Doce: aspectos econômicos, políticos e socioambientais*. Ciência e Cultura. vol.68, n.3. pp. 30-3. 2016
ZHOURI, A.; BOLADOS, P.; CASTRO, E. 2016. *Mineração na América do Sul: neoextrativismo e lutas territoriais*. São Paulo: Ed. Annablume.
LOSEKANN, C.; MAYORGA, C. (orgs). *Desastre na Bacia do Rio Doce: desafios para a universidade e para instituições estatais*. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2018.

Módulo II: Temas específicos em Educação no contexto da revitalização da Bacia do Rio Doce. Práticas Curriculares; Inclusão; Educação do Campo, Quilombola e Indígena; Relações étnico-raciais; Tecnologias Digitais na Escola; Produção e uso de materiais didáticos; Base Nacional Curricular Comum (BNCC); Educação Ambiental.
Carga horária: 40 horas (tempo escola); 20 horas (tempo comunidade); 60 horas (tempo total)

Bibliografia

ANTUNES-ROCHA, M.I.; LIMA, C. A. ; OLIVEIRA, A. A. . Educação do Campo: uma possibilidade para a reconstrução da oferta escolar nas áreas campesinas atingidas pelo rompimento da Barragem do Fundão. In: SILVA, F. A. O; PAULO, J. R. de; SILVA, M.D; SANTOS, M. L. dos; SANTANNA, A. (Org.). *Diálogos na formação docente com diferentes sujeitos e espaços e espaços educativos*. 1ed.Curitiba: Editora CRV, 2018, v. , p. 297-320.
LOUREIRO, C.F. B. & TORRES, J. R. (orgs.) *Educação Ambiental: dialogando com Paulo Freire*. São Paulo. Cortez, 2014.
MALERBA, J (Org.), *Diferentes formas de dizer não*. Experiências internacionais de resistência, restrição e proibição ao extrativismo mineral. Rio de Janeiro: FASE, 2014.

Módulo III: Organização do Trabalho Pedagógico: articulando a prática mineradora com as práticas de sala de aula. Planejamento Pedagógico. Produção e uso de sequências didáticas. Avaliação. Processos de ensino-aprendizagem.
Carga horária: 20 horas (tempo escola); 40 horas (tempo comunidade); 60 horas (tempo total).

Bibliografia

CARIA, Alcir de Souza. *Projeto político-pedagógico em busca de novos sentidos*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011. (Educação cidadã; 7)
MONFREDIM, Ivanise. O projeto pedagógico em escolas municipais: análise da relação entre a autonomia e manutenção e/ou modificação de práticas escolares. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.28, n.2, p. 41-56, jul./dez. 2002.
PADILHA, Paulo Roberto. *Planejamento dialógico*. Como construir o projeto político pedagógico da escola. 2a ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2007. (Coleção Guia da Escola Cidadã, v. 7)

4.4 Implementação do Projeto Experimental Sala de Aula

Com objetivo de constituir comunidades de práticas que contribuam para revitalização da Bacia do Rio Doce, ao final de cada curso de aperfeiçoamento, será publicado um edital para selecionar projetos elaborados pelos cursistas que forem considerados com potencial para serem sistematizados e divulgados como um material didático no formato de sequencia didática. Os cursistas que forem contemplados receberão bolsas de R\$ 200,00 por três meses para revisão e reaplicação do projeto visando garantir um produto com condições de ser utilizado por outros educadores. Com este mesmo intuito, as escolas selecionadas receberão ajuda de custo para a implementação de dois Projetos Experimentais Sala de Aula no valor de R\$ 3.000,00. A elaboração do edital e seleção dos cursistas se dará por meio da constituição de uma comissão formada por professores das duas universidades parceiras a partir da elaboração de critérios que possam estar em consonância com as exigências necessárias para a construção de uma sequencia didática. Os recursos para aquisição de materiais para execução do Projeto Experimental serão repassados para a Escola que se constituirá como responsável pela gestão do mesmo.

Uma sequencia didática corresponde a um conjunto de conteúdos e atividades articuladas que são planejadas com a intenção de atingir determinado objetivo didático. Pode ser organizada por meio de diferentes suportes (escrito, vídeo). A escolha do modelo de sequência didática a ser utilizado está relacionada aos objetivos que o educador pretende alcançar diante das necessidades dos alunos. Independentemente do modelo escolhido, em uma perspectiva focalizada na produção e socialização dos conhecimentos tais objetivos e necessidades são baseados nos seguintes princípios didáticos: valorização dos conhecimentos prévios dos alunos; ensino centrado na problematização; ensino reflexivo, com ênfase na explicitação verbal; ensino centrado na interação e na sistematização dos saberes; utilização de atividades diversificadas, desafiadoras e com possibilidade de progressão (das atividades mais simples às mais complexas), ênfase na mobilização de diferentes conhecimentos (PESSOA,2020¹⁴ ; LEAL etl al, 2012¹⁵)

4.5 Avaliação e Monitoramento

¹⁴ PESSOA, A. C. Sequência Didática. In *Glossário CEALE: termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores* Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: CEALE. Disponível em <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/sequencia-didatica> (acesso em 06 de agosto de 2020).

¹⁵ LEAL, T. F.; BRANDÃO, A. C. P.; ALBUQUERQUE, R. K. Por que trabalhar com sequências didáticas? In: FERREIRA, A. T. B.; ROSA, E. C. S. (Orgs.). *O fazer cotidiano na sala de aula: a organização do trabalho pedagógico no ensino da língua materna*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. p. 147-174.

A avaliação e o monitoramento ocorrerão em dois formatos: quantitativo e qualitativo. E acompanharão a dinâmica, a espacialidade e a articulação entre as ações de extensão.

Em termos temporais: buscar-se á concentrar ações de avaliação geral no início, intermédio e final de cada ação. Em termos espaciais: buscar-se-á monitorar e avaliar as ações por turma, por escola, por município e por região. As articulações entre as ações serão possíveis tendo em vista que as ações desenvolvidas no curso de Aperfeiçoamento, em uma determinada escola, município e região poderão ser articuladas e avaliadas em suas repercussões e potencial para a participação das escolas públicas na produção e socialização de conhecimentos e práticas no processo de revitalização da Bacia do Rio Doce.

O Formulário Geral de Avaliação, a ser elaborado na fase de planejamento para execução do PEBRID, conterá questões específicas para o curso de Aperfeiçoamento.

Avaliação quantitativa: número de escolas e municípios participantes; número de participantes inscritos e concluintes; número de cartografias realizadas; número de projetos experimentais desenvolvidos; número de discentes universitários participantes; número de artigos, eventos, materiais didáticos, monografias e outras produções originadas a partir das ações desenvolvidas no curso de Aperfeiçoamento; frequência, participação e desenvolvimento das atividades propostas em cada Módulo.

Em termos de frequência, o cursista deve participar de 75% das atividades previstas (presenciais e virtuais), correspondendo a 135 horas

Pontuação das atividades por Módulo

Módulo I: 30 pontos

Módulo II: 30 pontos

Módulo III:40 pontos

Indicadores da Avaliação qualitativa: projetos pedagógicos experimentais em sala de aula que abordem as diferentes dimensões, questões e áreas do conhecimento que envolvem o trabalho com o tema da Revitalização da Bacia do Rio Doce na perspectiva de uma Educação Sócioambiental; articulações dos cursistas com professores da própria escola e de outras escolas da região bem como com outros setores da sociedade visando realizar trabalhos integrados na perspectiva da Revitalização; repercussões nas trajetórias pessoais, sociais e profissionais dos participantes dos cursos; repercussões nas práticas de ensino, pesquisa e extensão das universidades proponentes; repercussões nas práticas e políticas da Fundação

Renova em torno do cumprimento das ações previstas no Termo de Ajustamento e Conduta no que diz respeito a área da educação pública.

4.6 Certificação

A Universidade Federal de Minas Gerais por meio Pró-reitora de Extensão, emitirá Certificado de Conclusão de Curso de “Aperfeiçoamento em Práticas Pedagógicas na Sala de Aula – Escola do Rio Doce”, aos inscritos no Curso, que frequentarem pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total, de acordo com a orientação da Lei de Diretrizes e Bases – LDB, em consonância com as normas vigentes na Instituição.

4.7 Objetivos, Metas e Indicadores do Curso

Quadro 6 - Objetivos, Metas e Indicadores do Curso de Aperfeiçoamento

Objetivo Geral: Formar e qualificar os educadores/gestores na construção de Projetos Pedagógicos para salas de aula comprometidos com a reconstrução e revitalização das áreas atingidas pelo Rompimento da Barragem do Fundão.		
Objetivos Específicos/Resultados	Meta	Indicador
O1: Desenvolver as condições necessárias para o desenvolvimento do curso de aperfeiçoamento	M1: Equipe de trabalho contratada, formada e equipada até outubro de 2021 (Turma I) e julho de 2022 (Turma II)	I1.1: Número tutores e formadores previstos/contratados I1.2: Material didático elaborado
O2: Produzir cartografias sobre o contexto econômico, político, social, cultural e ambiental no qual a escola está inserida.	M2: Produção de 748 cartografias até janeiro de 2022 (Turma I) e setembro de 2022 (Turma II)	I2: Índice de cartografias produzidas (Número de cartografias produzidas/Total de cartografias previstas).
O3: Elaborar, em conjunto com os educadores, possibilidades de atuação pedagógica na educação escolar a partir dos resultados obtidos com a Cartografia.	M3: Produção de 3.000 Projetos Pedagógicos Experimentais para sala de aula até dezembro de 2022.	I3: Índice de Projetos Pedagógicos Experimentais para sala produzidos (Número de Projetos Pedagógicos Experimentais para sala produzidos/Total Número de Projetos Pedagógicos Experimentais para sala).

O4: Criar possibilidades para que os educadores/gestores possam sistematizar, analisar, registrar e divulgar as experiências educativas construídas nas escolas.	M4: Formar 3.000 educadores/gestores no curso de aperfeiçoamento até dezembro de 2022.	I4.1: Índice de educadores/gestores formados (Número de educadores/gestores formados/ Número de educadores/gestores inscritos); I4.2 índice de livros publicados (Número de livros publicados/Número de livros previstos)
O5: Identificar e fortalecer práticas educativas que priorizem o diálogo com a realidade como princípio formativo.	M5: Fomento, acompanhamento e execução de 1.496 projetos de Projetos Pedagógicos Experimentais em sala de aula até março 2023.	I5: Índice de Projetos Pedagógicos Experimentais para sala implantados (Número de Projetos Pedagógicos Experimentais em sala de aula implantados/total de Projetos Pedagógicos Experimentais para sala).
O6: Transferir tecnologias para as redes públicas e escolas no que diz respeito à formulação de práticas formativas vinculadas à formação continuada.	M6: Registro e sistematização dos procedimentos metodológicos desenvolvidos para formação de educadores no curso de aperfeiçoamento até março de 2023	I6 - Registro sistematizado da Metodologia de Formação de Educadores para atuação em sala de aula disponibilizado para os gestores educacionais.

4.8 Etapas, Atividades e Produtos

Espera-se ao final das duas ofertas do curso atender a um total de 6000 mil cursistas, entendendo que estes desenvolverão Projetos Experimentais Salas de Aula para serem aplicados em sala de aula. Sendo assim, a principal meta refere-se à formação dos docentes e a implementação dos Projetos Experimentais de Salas de Aula.

Ao final das duas ofertas espera-se ter constituídos os seguintes produtos:

Quadro 7 - Etapas, Atividades e Produtos do Curso de Aperfeiçoamento

Etapas	Atividades	Produtos/Evidências
1.0 Planejamento	1.1 Divulgar as vagas de tutores e formadores 1.2 Inscrição e seleção dos tutores e formadores 1.3 Formar Equipe de Trabalho (tutores, formadores e oficinairos) 1.4 Construir os instrumentos para gestão acadêmica e administrativa do curso de Aperfeiçoamento 1.5 Realizar reuniões mensais com as equipes de trabalho do curso de aperfeiçoamento para planejamento, acompanhamento, monitoramento e avaliação 1.6 Produzir material didático	1.1; 1.2; 1.3 Equipe de trabalho constituída e com formação (contratos de trabalho) 1.4 Instrumentos de gestão acadêmica, administrativa do curso de Aperfeiçoamento elaborado 1.5 Registros descritivos das reuniões (Atas, relatórios, fotos, listas de presença) 1.6 Material didático produzido

	<p>1.7 Elaborar da agenda de implantação e desenvolvimento do curso;</p> <p>1.8 Elaborar os registros sistematizados da implantação e desenvolvimento do curso</p> <p>1.9 Elaborar um instrumento para avaliação do Curso de Aperfeiçoamento por parte dos cursistas</p> <p>1.10 Elaborar instrumento para avaliação do desempenho dos cursistas</p> <p>1.11 Elaborar Plano de Desenvolvimento do Curso de Aperfeiçoamento</p> <p>1.12 Elaborar instrumento para acompanhamento e monitoramento das atividades desenvolvidas no Curso de Aperfeiçoamento</p> <p>1.13 Elaborar edital de seleção dos Projetos Pedagógicos Experimentais de Sala de Aula</p>	<p>1.7 Agenda de implantação e desenvolvimento do curso de Aperfeiçoamento elaborada (36 agendas)</p> <p>1.8 Registros sistematizados a implantação e desenvolvimento do curso (relatórios, registros)</p> <p>1.9 Instrumento de avaliação do Curso de Aperfeiçoamento elaborado (banco de dados)</p> <p>1.10 Instrumento para avaliação do desempenho dos cursistas elaborado (banco de dados)</p> <p>1.11 Plano de Desenvolvimento do Curso de Aperfeiçoamento elaborado</p> <p>1.12 Instrumento para acompanhamento do Curso de Aperfeiçoamento elaborado</p> <p>1.13 Edital elaborado</p>
<p>2.0 Implantação/Desenvolvimento do Curso de Aperfeiçoamento</p>	<p>2.1 Mobilização e inscrição dos cursistas</p> <p>2.2 Executar os processos acadêmicos e administrativos necessários para a realização do Curso de Aperfeiçoamento</p> <p>2.3 Acompanhar e assessorar a execução dos Projetos Pedagógicos Experimentais de Sala de Aula (PPEs) a serem implantados no âmbito do Cursos de Aperfeiçoamento</p>	<p>2.1 Fichas de inscrição dos cursistas preenchidas (fichas e banco de dados)</p> <p>2.2 Curso de Aperfeiçoamento implantado (registros de andamento do curso de relatórios semestrais de acompanhamento)</p> <p>2.2 748 Cartografias produzidas - 1 escola (Relatórios semestrais de acompanhamento)</p> <p>2.2 3.000 Projetos Pedagógicos Experimentais na Sala de Aula (PPEs) elaborados</p> <p>2.3 Registros sistematizados dos Projetos Pedagógicos</p> <p>2.3 1.496 projetos de escolas experimentais para revitalização da Bacia do Rio Doce executados em sala de aula elaborados</p>
<p>3.0 Avaliação</p>	<p>3.1 Realizar reuniões de avaliação com a Equipe de Trabalho do Curso de Aperfeiçoamento</p> <p>3.2 Registrar avaliação do Curso de Aperfeiçoamento pelos cursistas</p> <p>3.3 Registrar de avaliação do desempenho acadêmico dos cursistas (notas nas disciplinas, frequência), avaliação dos Projetos Pedagógicos.</p>	<p>3.1 Registros sistematizados de reuniões com a Equipe de trabalho</p> <p>3.2 Registro da avaliação do Curso de Aperfeiçoamento realizado por município</p> <p>3.3 Registo de avaliação do desempenho acadêmico dos cursistas realizado</p>
<p>4.0 Registro e divulgação dos resultados</p>	<p>4.1 Construir banco de dados com informações sobre o perfil dos professores</p> <p>4.2 Produzir livro sobre o Curso de Aperfeiçoamento</p>	<p>4.1 Construção de um Banco de Dados com perfil dos professores</p> <p>4.2 Produção de 02 Livros sobre o curso de Aperfeiçoamento</p>

		Salas de Aula (Fomento) – Turma II																	
M2	Avaliação	Realização de reuniões mensais com as equipes de trabalho para planejamento, acompanhamento, monitoramento e avaliação																	
		Implementar instrumentos de avaliação																	
M6	Registro e divulgação dos resultados obtidos	Alimentar banco de dados com informações sobre o perfil dos professores – Turma II																	
		Produção dos livros sobre o Curso de Aperfeiçoamento																	
		Produção de registros sistematizados da implantação e desenvolvimento do curso/projetos																	

Metas	Etapas	Atividade	2023																
			J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D					
M5	Implantação/Desenvolvimento	Desenvolvimento dos Projetos Experimentais Salas de Aula (Fomento) – Turma II																	
M2	Avaliação	Implementar instrumentos de avaliação																	
M6	Registro e divulgação dos resultados obtidos	Produção dos livros sobre o Curso de Aperfeiçoamento																	
		Produção de registros sistematizados da implantação e desenvolvimento do curso/projetos																	

4.10 Equipe de Trabalho

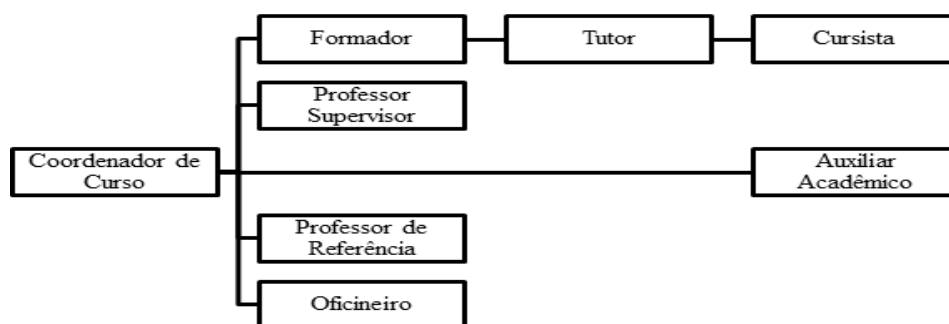
A região atingida (36 municípios) será dividida por territórios. Haverá uma Coordenação de Curso que, juntamente a um apoio acadêmico e apoio administrativo (já apresentados pelo Coordenação Geral), orientará as equipes nos seis territórios. O Curso de Aperfeiçoamento contará ainda com 12 bolsas de extensão, durante 15 meses, para discentes dos cursos de pedagogia da UFMG. Estes discentes, do curso de Pedagogia da UFMG, atuarão junto às equipes de trabalho, auxiliando na organização e realização das reuniões da equipe, bem como no registro e tratamento de informações referentes ao material produzido pelas atividades de campo.

A Coordenação será composta por dois docentes sendo que um deles assumirá a Coordenação, conforme discriminado abaixo:

Maria de Fátima Almeida Martins /UFMG

Os cursistas estarão organizados em turmas por município. Cada turma deverá ser composta no mínimo por 20 e, no máximo, por 30 cursistas. Cada Turma deverá contar com o acompanhamento de 1 Tutor. Desta forma teremos, em duas edições do curso, para 6000 cursistas, um total de 200 Turmas com acompanhamento de 200 Tutores. Teremos um Formador para acompanhar um conjunto de 20 tutores. Teremos, portanto, 10 Formadores. Teremos 12 professores referência que atuarão como produtores de material didático, palestrantes e responsáveis pela formação de formadores e tutores nos seguintes temas: 4 professores distribuídos nos diferentes níveis de ensino (educação infantil, ensino fundamental 1, ensino fundamental 2, ensino médio); 5 professores distribuídos por modalidade (educação do campo, educação de jovens e adultos, educação quilombola, educação étnico racial, educação especial; 1 professor na área de gestão; 2 professores que trabalham com o tema da mineração em seus aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais. Os 10 Formadores estarão sob a responsabilidade do Coordenador do Curso que, por sua vez, se reportará, de acordo com as demandas, às Coordenações de âmbito estadual e aos Professores de Referência. Os Tutores e Formadores serão selecionados a partir de Edital a ser publicado contendo o perfil com habilidades necessárias para o exercício das funções.

Figura 4 - Estrutura organizacional – Curso Aperfeiçoamento



4.11 Síntese do Orçamento

Tabela 3 - Síntese Orçamentária do curso de Aperfeiçoamento

Natureza Despesa	Totais
Pessoa Física	11.482.362,66

Material Permanente	33.990,00
Material de Consumo	120.940,00
Pessoa Jurídica	2.620.363,12
Diárias	675.271,00
Transporte	196.000,00
Total	15.128.927,28

O detalhamento do Orçamento, do Cronograma de desembolso e critérios para prestação de contas estão disponíveis no Anexo 10.

5. Curso de Especialização – Escola Bacia do Rio Doce

O Curso de Especialização Escola da Bacia do Rio Doce integra o Programa de Ensino, Extensão e Pesquisa Formação Continuada para Educadores que atuam em escolas situadas na região mineira atingida pelo rompimento da Barragem do Fundão (RBF). A proposta prevê um processo formativo organizado a partir da oferta de cursos de formação continuada (aperfeiçoamento, especialização) e apoio para educadores que estejam realizando curso de mestrado e doutorado em projetos de extensão sobre a temática da Revitalização da Bacia do Rio Doce, assumindo o desafio da construção de uma prática pedagógica contextualizada, isto é, vinculada aos desafios e possibilidades vivenciadas pela comunidade escolar no contexto do rompimento da Barragem.

O Curso de Especialização insere-se no Programa com as mesmas questões postas para o aperfeiçoamento, a saber, qual o impacto do rompimento da Barragem do Fundão na prática docente e quais as possibilidades de organização do fazer pedagógico a partir dos impactos vivenciados. Espera-se que, a partir destas questões, o curso possa contribuir para que o tema da mineração em seus aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais possa ser abordado como Projeto Pedagógico da escola (PPEE), na perspectiva de contribuir para as ações de reparação e reconstrução das formas de produzir e reproduzir a vida na Bacia do Rio Doce.

Dando continuidade às ações formativas do curso de aperfeiçoamento, nas quais todos os professores construirão o Projeto Pedagógico Experimental a serem desenvolvidos em sala de aula (PPES), na Especialização serão desenvolvidos os Projetos Pedagógicos Experimentais das Escolas (PPEE) a serem implementados nas 748 escolas públicas da Educação Básica, localizadas na Bacia do Rio Doce no estado de Minas Gerais.

A gestão pedagógica e acadêmica do Curso de Especialização estará sob a responsabilidade da Universidade Federal de Ouro Preto.

5.1 Data Prevista para início do curso

O início do curso está previsto para julho de 2022.

5.2 Objetivo Geral do Curso

Formar e qualificar os educadores na construção de Projetos Pedagógicos para as escolas públicas (PPEE) de municípios atingidos pelo rompimento da barragem do fundão voltados para a reconstrução e revitalização das áreas atingidas.

5.2.1. Objetivos Específicos

Construir processo de formação continuada para educadores objetivando:

1. Sistematizar e analisar os Projetos Pedagógicos Experimentais (PPEs) em sala de aula elaborados no curso de aperfeiçoamento;
2. Elaborar os PPEEs em conjunto com as escolas públicas dos 36 municípios atingidos pelo rompimento da Barragem de Fundão em Minas Gerais.
3. Identificar e fortalecer práticas educativas que priorizem o diálogo com a realidade como princípio formativo.
4. Sistematizar, registrar e divulgar experiências educativas construídas nas escolas.
5. Criar possibilidades para que os educadores/gestores possam sistematizar, registrar e divulgar experiências educativas construídas nas escolas.
6. Transferir tecnologias para as redes públicas de ensino no que diz respeito à formulação de práticas vinculadas à formação continuada.

5.3 Justificativa

Dentre o conjunto de sujeitos, áreas e objetos danificados considera-se como pertinente focalizar os impactos para o funcionamento da escola visto que os estudos demonstram que a instituição escolar ocupa lugar de centralidade na vida das comunidades. Sendo assim, entende-se que em um contexto onde a vida cotidiana encontra-se em estilhaçamento (com fraturas nas formas de sociabilidade, de organização do trabalho, da educação e do lazer, dentre outras)

compreende-se que a escola é demandada a reconstruir suas formas de funcionamento. Ocorre que esta reconstrução encontrará desafios, pois não se trata somente de recompor um prédio, mobiliário, equipamentos perdidos e repor aulas, mas de reconstruir identidades historicamente construídas.

A formação continuada é sobremaneira importante para a construção de conhecimentos capazes de auxiliar professores, gestores e técnicos educacionais no delineamento, compreensão e direcionamento de suas ações no desafio da reconstrução e revitalização dos modos de vida. Este processo exige o engajamento de cada educador na construção de sua práxis pedagógica, consciente da importância da constante busca pela consolidação de sua competência pedagógica para responder às demandas que o momento histórico demanda para a escola.

Neste contexto, as ações para fortalecer e qualificar a formação dos educadores em consonância a um projeto atento aos sujeitos têm sido assumidas como uma responsabilidade imediata das políticas educacionais mais recentes. Considerando a Educação como território marcados por lutas e conquistas históricas, encontra-se na formação um relevante espaço de articulação e troca de experiências entre a instituição que oferta esta formação e o contexto educacional dos participantes, possibilitando o levantamento de questões e a construção de estratégias educacionais que visam à superação de uma realidade profundamente afetada em termos econômicos, políticos, sociais, culturais e ambientais.

5.4 Número de vagas e Critérios de Preenchimento

No âmbito desta proposta, o Curso pretende atender 72 educadores (professores, gestores e técnicos educacionais) que atuam nas escolas públicas e nas redes municipais e estadual de educação na Educação Básica, distribuídos nos 36 municípios mineiros atingidos pelo rompimento da barragem do Fundão.

A Bacia do Rio Doce será dividida em Territórios, vinculados às respectivas Superintendência Regionais de Educação (SREs) e Secretarias Municipais de Educação (SME) visando atender ao formato de gestão educacional adotado no Estado de Minas Gerais. Nesta perspectiva os municípios serão agrupados em 6 Territórios.

Serão selecionados 72 profissionais que atuam junto à Educação Básica em uma proporção de 1 cursista para cada 10 escolas. Para atender ao conjunto da região buscar-se-á construir critérios visando garantir a presença de cursistas que possam atender a todos os municípios.

Uma vez que o referido curso faz parte de um Programa de formação continuada, o qual contará com a presença da Câmara Técnica de Educação, Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, cuja

função é zelar pelo cumprimento do TTAC, e sendo composta por representantes das entidades que receberão formação, os critérios de seleção deverão ser discutidos pela Coordenação do Curso, Coordenação Geral e Câmara Técnica. Será aberto um edital para o processo seletivo, sendo que o mesmo também será discutido nas instâncias mencionadas.

5.5 Estrutura Curricular do Curso

Os conteúdos abordados no curso serão elaborados por um grupo de 09 professores, distribuídos em 10 disciplinas, totalizando 390 horas/aula. Para esta atividade os professores serão remunerados pelo total de horas/aula dos conteúdos elaborados. Um grupo de 12 orientadores atuará durante os 18 meses do curso de especialização e será responsável por ministrar a parte prática das disciplinas Práticas em Educação e Pesquisa e orientar os Trabalhos de Conclusão de Curso, recebendo bolsa para este fim durante todo o período.

O curso em sua totalidade contará com 3 módulos de formação, totalizando 390 horas ofertado em regime de Alternância. Os espaços de formação serão denominados Tempo Universidade e Tempo Escola/Comunidade, isto é, a alternância ocorrerá em função dos tempos e espaços onde ocorrerá esta formação.

O Tempo Universidade é caracterizado pelas atividades sob orientação dos Professores Formadores/Orientadores, seja no espaço da universidade, da escola e /ou na comunidade. O Tempo Escola/Comunidade denomina as atividades desenvolvidas pelos cursistas visando desenvolver ações planejadas no Tempo Universidade.

Cada Módulo será organizado em tempos e espaços diferenciados (tempo universidade e tempo escola/comunidade), atividades (seminários, oficinas, acompanhamento no tempo escola/comunidade) e desenvolvimento de instrumentos específicos para garantir a articulação teoria e prática.

Atendendo às orientações regimentais, ainda que não correspondam à práxis pressuposta no regime de Alternância, o Tempo Universidade e o Tempo Escola/Comunidade foram organizados no curso como disciplinas teóricas e disciplinas práticas.

No Tempo Universidade serão realizados três (03) módulos de formação em Mariana, no ICHS/UFOP, totalizando 300 horas de atividades. O Módulo I terá a carga horária 120 horas divididas em 4 disciplinas¹⁶ durante 3 semanas (15 dias). O Módulo II terá carga horária de 90 horas divididas em 4 disciplinas durante 2 semanas (12 dias). O Módulo III terá a carga horária de

¹⁶ Cada disciplina será ministrada por dois professores que se alternarão na oferta, para que não sejam ultrapassadas as 8 horas semanais estabelecidas no art. 13 da Resolução CEPE 7000/2016, dentro do limite máximo estabelecido na Lei 12772/2012.

60 horas, divididas em 4 disciplinas e a orientação, durante 2 semanas (12 dias). As atividades do Tempo Universidade realizados em Mariana priorizarão as atividades disciplinares. Merecem destaque as atividades das disciplinas de Práticas em Educação e Pesquisa, cuja finalidade será, além de apresentar os fundamentos que organizam os eixos estruturantes do curso, integrar as atividades das disciplinas teóricas e as atividades do Tempo Escola/Comunidade. Com este fim, buscará a socialização, avaliação, orientação e planejamento das atividades desenvolvidas pelos cursistas.

No Tempo Escola/Comunidade serão cumpridas, a cada módulo, 30 horas de atividades práticas sob supervisão do Orientador, totalizando 90 horas. No Tempo Escola/Comunidade os cursistas, durante 18 meses, trabalharão junto a cerca de 10 escolas, preferencialmente de um mesmo município. Os cursistas receberão bolsas mensais de R\$ 765,00, totalizando 18 bolsas. As escolas deverão ter professores que participaram do curso de aperfeiçoamento vinculado a este programa, no qual terão construído a Cartografia Social da Escola e um Projeto Pedagógico Experimental para serem desenvolvido em salas de aula (PPES). Os cursistas acompanharão o processo de implementação dos Projetos Pedagógicos Experimentais na Sala de Aula e estabelecerão um diálogo com as escolas para a realização de um Projeto Pedagógico Experimental para a Escola (PPEE). Os cursistas receberão mais 4 (quatro) bolsas de R\$ 765,00 para a o acompanhamento da implementação dos PPEEs. Suas ações no Curso de Especialização serão (1) a síntese dos Projetos Pedagógicos Experimentais na Sala de Aula realizados nas escolas, (2) o apoio às escolas para a construção e implementação dos Projeto Pedagógico Experimental na Escola e, (3) como produto final do curso de especialização, o registro deste processo de construção e implementação dos Projeto Pedagógico Experimental na Sala de Aula e suas contribuições para a implementação dos Projetos Pedagógicos Experimentais nas escolas acompanhadas, tendo como tema gerador a abordagem do tema Mineração e Meio Ambiente. O TCC resultará, portanto, da sistematização das atividades do TU e do TE/C.

Para viabilizar a articulação teoria/prática serão utilizados os seguintes instrumentos: a síntese dos Projeto Pedagógico Experimental na Sala de Aula, a elaboração conjunta do Projeto Pedagógico Experimental na Escola e as atividades de ampliação de conhecimentos por meio de disciplinas, Seminários e Oficinas Temáticas. As atividades serão organizadas da seguinte forma:

Quadro 9 - Organização das atividades do Curso de Especialização

Datas	Módulos	Tempo Universidade (Carga horária teórica)	Tempo Escola/Comunidade (Carga horária prática)	Carga Horária			Produtos
				TU	TC	TT	
TU (ICHS): 08/2021 TC: 08/2021 a 12/2021	Módulo I	Práticas em Educação e Pesquisa I	Discutindo os PPES com as Escolas	30	30	60	Planejamento Inicial: Acompanhamento dos PPES e PPEscola Parâmetros de referência para análise dos PPES Esboço Síntese PPES Cronograma de Ações
	Módulo I	Elaboração do Projeto Pedagógico I	Oficinas de elaboração do PPEE com a escola	30	0	30	
	Módulo I	Mineração, Meio Ambiente e Educação: impactos, reparação e alternativas I	Vivências de ruptura e reconstrução com o RBF: relatos escolares	45	0	45	
	Módulo I	Tópicos Especiais em Educação	Educação Ambiental: Vivências de ruptura e reconstrução com o RBF	15	0	15	
TU (ICHS): 01/2022 TC: 01/2022 a 06/2022	Módulo II	Práticas em Educação e Pesquisa II	Roda de Conversa: Traçando Diretrizes para o PPE e Possibilidades de integração interdisciplinar	15	30	45	Síntese PPES PPEscola (1ª versão)
	Módulo II	Elaboração do Projeto Pedagógico II	Construção Interdisciplinar do PPE a partir do Tema Gerador.	30	0	30	
	Módulo II	Mineração, Meio Ambiente e Educação: impactos, reparação e alternativas II	Rodas de conversa sobre o contexto escolar: Danos e reparação a partir da Educação	30	0	30	
	Módulo II	Tópicos Especiais em Educação	Educação do Campo, indígena e Quilombola	15	0	15	
TU: 7/2022	Módulo III	Práticas em Educação e Pesquisa III	Acompanhamento da implementação PPEscola	15	30	45	PPEscola (versão final)
	Módulo III	Elaboração do Projeto Pedagógico III	Registro, análise e sistematização das	15	0	15	

			experiências de construção dos PPEs				
	Módulo III	Mineração, Meio Ambiente e Educação: impactos, reparação e alternativas III	Alternativas às forças produtivas predatórias e formas de controle social	15	0	15	
	Módulo III	Tópicos especiais em Educação	Educação Inclusiva, Educação de Jovens e Adultos	15	0	15	
	Módulo III	Orientação		30	0	30	
TU (TCC): 12/2022			Apresentação Pública dos TCCs				Trabalhos de Conclusão de Curso
				300	90	390	

TU: Tempo Universidade

TC: Tempo Comunidade

TT: Tempo Total

A síntese dos Projetos Pedagógicos Experimentais em Sala de Aula (PPES) e o apoio na elaboração do Projeto Pedagógico Experimental da Escola (PPEE) têm por objetivo organizar um conjunto de atividades escolares a partir do tema integrador. Como está previsto no Coordenação Geral as 748 escolas públicas dos municípios atingidos pelo RBF receberão fomento para a realização de seu PPEE. Essas atividades deverão estar orientadas pelos 6 eixos fundamentais do Coordenação Geral, a saber, alternância de espaços e tempos formativos, formação que possa garantir o acesso aos aspectos vinculados aos sujeitos e seus contextos, temas integradores, gestão democrática, articulação pesquisa e prática e preocupação com a sistematização, registro e socialização dos saberes e práticas desenvolvidos no processo formativo. Os cursistas auxiliarão as escolas na elaboração do PPEE, sendo acompanhados por orientadores e apoios acadêmicos.

A integração entre as disciplinas, realizado principalmente pelas disciplinas de Práticas em Educação e Pesquisa, serão organizadas na seguinte lógica: compartilhamento de experiências, reflexão crítica, sistematização e planejamento. Uma vez que está envolvido um significativo volume de informações de diferentes contextos, esse processo de construção deve ser organizado coletivamente para garantir a construção de elementos comuns para a análise e orientação das

ações. A estratégia de elaboração coletiva fomenta a constituição de uma rede de trabalho em torno do tema integrador que pode favorecer a construção de políticas públicas de educação.

Vale ressaltar que cada relato (individual e do grupo) serão sistematizados e discutidos à luz dos conteúdos trabalhados nos módulos na perspectiva de incentivar a discussão crítica, problematizadora e propositiva com relação à prática.

A matriz curricular se organizará da seguinte forma

Quadro 10 - Organização da Matriz Curricular do Curso de Especialização

Módulos Temáticos	Carga horária teórica	Carga horária Prática	Créditos
MÓDULO I			
Práticas em Educação e Pesquisa I	30h	30h	03
Elaboração do Projeto Pedagógico I	30h	0	02
Mineração, Meio Ambiente e Educação: impactos, reparação e alternativas I	45h	0	03
Tópicos Especiais em Educação	15h	0	01
	120h	30h	09
MÓDULO II			
Práticas em Educação e Pesquisa II	15h	30h	02
Elaboração do Projeto Pedagógico II	30h	0	02
Mineração, Meio Ambiente e Educação: impactos, reparação e alternativas II	30h	0	02
Tópicos Especiais em Educação	15h	0	01
	90h	30h	07
MÓDULO III			
Práticas em Educação e Pesquisa III	15h	30h	03
Elaboração do Projeto Pedagógico III	15h	0	01
Mineração, Meio Ambiente e Educação: impactos, reparação e alternativas II	15h	0	01
Tópicos Especiais em Educação	15h	0	01
	60h	30h	06

Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)			
Orientação	30h	0	02
Bancas de TCC			
TOTAL	300h	90h	24

Para obtenção do título de especialista, o aluno deverá integralizar 24 créditos, sendo 360 horas de disciplinas do núcleo disciplinar e 30 horas de orientação, voltada para a escrita do trabalho de conclusão de curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso para o curso de especialização terá como objetivo analisar e sistematizar os Projetos Pedagógicos Experimentais em Sala de Aula (PPES) desenvolvidos no Curso de Aperfeiçoamento e suas contribuições para a elaboração dos Projetos Pedagógicos Experimentais da Escola (PPEE). Em dezembro de 2023 serão realizadas as bancas de conclusão de curso no ICHS, em Mariana, como requisito fundamental para a aprovação dos cursistas e sua certificação. As bancas serão coordenadas pelo professor orientador e compostas por um professor do curso de especialização e por um membro externo à UFOP.

5.6 Corpo Docente e Carga Horária

O corpo docente designado para ministrar as disciplinas e orientação dos Trabalhos de Conclusão de Curso será composto por professores do Departamento de Educação, da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), podendo incorporar docentes de outros departamentos da UFOP ou outras instituições de ensino superior. No caso de professores de outras instituições, excetuando a Universidade Federal de Minas Gerais, que já celebra convênio com a UFOP no programa que acolhe este curso, deverá ser firmado o convênio. A equipe é formada por professores com experiência nas áreas de conhecimento em deverão atuar no curso. A equipe é composta pelos(as) seguintes professores(as):

Quadro 11 – Equipe Docente do curso de Especialização

Disciplina	Carga horária	Período	Professor(a)/Currículo Lattes
MÓDULO I			
Práticas em Educação e Pesquisa I	30h	07/2022	Alexandra Resende Campos http://lattes.cnpq.br/5759984961337822 Juliana Cesário Hamdan http://lattes.cnpq.br/9913625333771045

Elaboração do Projeto Pedagógico I	30h	07/2022	Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva http://lattes.cnpq.br/5864434458843035 Paula Cristina de Almeida Rodrigues http://lattes.cnpq.br/4977987783920682
Mineração, Meio Ambiente e Educação: impactos, reparação e alternativas I	45h	07/2022	Maria de Fátima Almeida Martins http://lattes.cnpq.br/4326942915444667 Adriane Cristina de Melo Hunzicker http://lattes.cnpq.br/2717592342764414
Tópicos Especiais em Educação	15h	07/2022	Cristina C. Sacramento http://lattes.cnpq.br/9241691688682060 Marcelo Donizete da Silva http://lattes.cnpq.br/7560421514245453
MÓDULO II			
Práticas em Educação e Pesquisa II	15h	01/2023	Alexandra Resende Campos http://lattes.cnpq.br/5759984961337822 Juliana Cesário Hamdan http://lattes.cnpq.br/9913625333771045
Elaboração do Projeto Pedagógico II	30h	01/2023	Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva http://lattes.cnpq.br/5864434458843035 Paula Cristina de Almeida Rodrigues http://lattes.cnpq.br/4977987783920682
Mineração, Meio Ambiente e Educação: impactos, reparação e alternativas II	30h	01/2023	Maria de Fátima Almeida Martins http://lattes.cnpq.br/4326942915444667 Adriane Cristina de Melo Hunzicker http://lattes.cnpq.br/2717592342764414
Tópicos Especiais em Educação	15h	01/2023	Jacks Richard de Paulo http://lattes.cnpq.br/6910995649425560 Marcelo Donizete da Silva http://lattes.cnpq.br/7560421514245453
MÓDULO III			
Práticas em Educação e Pesquisa III	15h	07/2023	Alexandra Resende Campos http://lattes.cnpq.br/5759984961337822 Juliana Cesário Hamdan http://lattes.cnpq.br/9913625333771045
Elaboração do Projeto Pedagógico III	15h	07/2023	Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva http://lattes.cnpq.br/5864434458843035 Paula Cristina de Almeida Rodrigues http://lattes.cnpq.br/4977987783920682

Mineração, Meio Ambiente e Educação: impactos, reparação e alternativas III	15h	07/2023	Maria de Fátima Almeida Martins http://lattes.cnpq.br/4326942915444667 Adriane Cristina de Melo Hunzicker http://lattes.cnpq.br/2717592342764414
Tópicos Especiais em Educação	15h	07/2023	Cristina C. Sacramento http://lattes.cnpq.br/9241691688682060 Jacks Richard de Paulo http://lattes.cnpq.br/6910995649425560
TCC			
Orientadores	90h	07/2022 a 12/2023	Adriane Cristina de Melo Hunzicker http://lattes.cnpq.br/2717592342764414 Alexandra Resende Campos http://lattes.cnpq.br/5759984961337822 Analise de Jesus Silva http://lattes.cnpq.br/5611485566781092 Cristina C. Sacramento http://lattes.cnpq.br/9241691688682060 Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva http://lattes.cnpq.br/5864434458843035 Heli Sabino de Oliveira http://lattes.cnpq.br/6656218487648461 Jacks Richard de Paulo http://lattes.cnpq.br/6910995649425560 Juliana Cesário Hamdan http://lattes.cnpq.br/9913625333771045 Luiz Paulo Ribeiro http://lattes.cnpq.br/4707346826137662 Marcelo Donizete Pereira http://lattes.cnpq.br/7560421514245453 Maria de Fátima Almeida Martins http://lattes.cnpq.br/4326942915444667 Paula Cristina de Almeida Rodrigues http://lattes.cnpq.br/4977987783920682
Supervisores		01/2024 a 06/2024	Alexandra Resende Campos http://lattes.cnpq.br/5759984961337822 André Felipe Pinto Duarte http://lattes.cnpq.br/5576780694853184 Cristina C. Sacramento http://lattes.cnpq.br/9241691688682060

			<p>Daniel Abud Seabra Matos http://lattes.cnpq.br/0761014039975158</p> <p>Eliano S. M. Freitas http://lattes.cnpq.br/0693484484617581</p> <p>Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva http://lattes.cnpq.br/5864434458843035</p> <p>Heli Sabino de Oliveira http://lattes.cnpq.br/6656218487648461</p> <p>Jacks Richard de Paulo http://lattes.cnpq.br/6910995649425560</p> <p>Juliana Cesário Hamdan http://lattes.cnpq.br/9913625333771045</p> <p>Liliane dos Santos Jorge http://lattes.cnpq.br/9526315090152529</p> <p>Luciano Campos da Silva http://lattes.cnpq.br/6442334718886217</p> <p>Luiz Paulo Ribeiro http://lattes.cnpq.br/4707346826137662</p> <p>Marcelo Donizete Pereira http://lattes.cnpq.br/7560421514245453</p> <p>Maria de Fátima Almeida Martins http://lattes.cnpq.br/4326942915444667</p> <p>Paula Cristina de Almeida Rodrigues http://lattes.cnpq.br/4977987783920682</p> <p>Penha das Dores Silva http://lattes.cnpq.br/8502422679229022</p> <p>Regina Magna Bonifácio de Araújo http://lattes.cnpq.br/9840517590035310</p> <p>Rita Cristina Lima Lages http://lattes.cnpq.br/4029982994030689</p>
--	--	--	--

5.7 Ementas e Referências

Práticas em Educação e Pesquisa I

As Práticas em Educação e Pesquisa têm por objetivo pensar a educação a partir da produção do conhecimento e contextualizar os cursistas sobre as metodologias de formação adotadas no curso para o processo de aprendizagem.

A disciplina Práticas Educativas I aborda a especificidade do regime de Alternância e seus instrumentos pedagógicos, base metodológica para a organização do curso. Estudará também a utilização de ferramentas de pesquisa para procederem ao levantamento e à análise de informações; construirão categorias de análise, tabelas, gráficos; saberem selecionar e utilizar instrumentos de pesquisa; reconhecerem e construirão interpretações de informações em diálogo com fundamentação teórica. A partir dos fundamentos serão discutidas e trabalhadas algumas de suas ferramentas como os Diagnósticos Rápidos Participativos (DRPs), as rodas de conversas e a Cartografia Social.

Bibliografia:

ACSERLAD, Henri. (Org.) Cartografias sociais e território. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008 (Coleção Território, ambiente e conflitos sociais). 168 p.

BEGNAMI, J. B. Uma Geografia da Pedagogia da Alternância no Brasil. Brasília: Cidade Gráfica e Editora, 2004

BRASÍLIA. Escola Ativa, Projeto Base. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – 2010a.

GIMONET, Jean-Claude. Praticar e Compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAS. Petrópolis, Vozes, 2007.

Guia do Diagnóstico Participativo. FLACSO/BRASIL, 2015.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo, Atlas, 2003.

SILVA, M.G. ; SANTOS, M. L. . A Pratica Educativa dos Movimentos Sociais na Construção da Agroecologia. Educacao em Perspectiva (Impresso), v. 7, p. 263-282, 2016.

Práticas em Educação e Pesquisa II

A disciplina Práticas Educativas II estudará os fundamentos de propostas pedagógicas participativas, como a dialogicidade na construção coletiva de conhecimento, a comunicação diferencial com o público, a organicidade nas ações educativas, o equilíbrio entre ação e reflexão e o planejamento coletivo de ações. Discute os princípios da interdisciplinaridade e os conceitos de área de conhecimento, além de apresentar estratégias de trabalho pedagógico nesta perspectiva.

Bibliografia:

FALS BORDA, Orlando. Aspectos teóricos da pesquisa participante, In Pesquisa Participante, São Paulo, Brasiliense. 1981

FALS BORDA, Orlando. Una sociología sentipensante para América Latina. México, D. F. : Siglo XXI Editores ; Buenos Aires : CLACSO, 2015.

FREIRE, Paulo. Educação como Prática de Liberdade. SP, Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo Pedagogia da Autonomia. São Paulo, Paz e Terra, 1996

LE BOTERF, Guy. Pesquisa Participante: propostas e reflexões metodológicas, In BRANDÃO, C.R.. Repensando a Pesquisa Participante. São Paulo, Brasiliense, 1987.

MOTA NETO, João Colares da. Paulo Freire e Orlando Fals Borda na genealogia da pedagogia decolonial latino-americana, In Revista Folios, N.o 48, Segundo semestre de 2018, pp. 3-13

Práticas em Educação e Pesquisa III

Práticas Educativas III organiza-se, à luz dos conteúdos trabalhados, como um exercício didático dos aprendizados anteriores no compartilhamento, sistematização e produção de conhecimento a partir das informações trazidas pelos cursistas neste percurso. A disciplina tem objetivo construir coletivamente uma cartografia da Bacia do Rio Doce a partir de suas escolas e como, a partir do PPEE, a educação tem respondido ao RBF.

Bibliografia FIDA. Buenas Prácticas en Cartografías Participativas. CIDA, Uttar Pradesh/India, 2009

Guia do Diagnóstico Participativo. FLACSO/BRASIL, 2015.

SILVA, C.N.; VERBICARO, C.C.. O Mapeamento Participativo como Metodologia de Análise do Território, In Scientia Plena, 12, 069934 (2016). Acessado em 21 de julho de 2020. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/303600066_O_mapeamento_participativo_como_metodologia_de_analise_do_territorio.

VERDEJO, Miguel Expósito. DRP: Guia Prático. Brasília, MDA, 2006.

Elaboração do Projeto Pedagógico I

Essa disciplina tem como principal objetivo capacitar o cursista para compreender e coordenar atividades de construção de um Projeto Pedagógico junto à escola. Para tanto, a disciplina no

Módulo I deve apresentar as diferentes concepções sobre Projeto Pedagógico, seus pressupostos, referências, as divergências teórico-metodológicas e seus processos de construção.

Bibliografia:

CARIA, Alcir de Souza. Projeto político-pedagógico em busca de novos sentidos. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011. (Educação cidadã; 7)

MONFREDIN, Ivanise. O projeto pedagógico em escolas municipais: análise da relação entre a autonomia e manutenção e/ou modificação de práticas escolares. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.28, n.2, p. 41-56, jul./dez. 2002.

VEIGA, Ilma P. A. Projeto Político-Pedagógico e gestão democrática. Novos marcos para a educação de qualidade. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 3, n. 4, p. 163-171, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>

Elaboração do Projeto Pedagógico II

No Módulo II, partindo da experiência de integração disciplinar no curso, ela deve abordar as possibilidades de construção interdisciplinar de conhecimento a partir do tema gerador do curso: o RBF, lançando mão das diferentes informações levantadas (Cartografias, Mineração e propostas pedagógicas participativas) em diálogo com as exigências normativas que regulam o sistema de ensino público brasileiro

Bibliografia:

CALDART, Roseli Salete. Elementos para construção do projeto político pedagógico da educação do campo. Revista Trabalho Necessário. v. 2, n. 2, 2004, p. 01-16.

PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico. Como construir o projeto político pedagógico da escola. 2a ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2007. (Coleção Guia da Escola Cidadã, v. 7)

VEIGA, Ilma P. A (org). Quem sabe faz a hora de construir o projeto político pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 2007 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho).

Elaboração do Projeto Pedagógico III

No Módulo III, os cursistas já terão acompanhado o processo de construção dos Projetos Pedagógicos junto às escolas participantes e terão desenvolvido uma experiência que lhes permitirá avaliar os limites e contribuições dos autores abordados. Este módulo, portanto, dará suporte para a síntese dos PPE, buscando articular os referenciais teóricos para a elaboração de projetos pedagógicos escolares e as experiências vivenciadas pelos cursistas.

Bibliografia:

CALDART, Roseli Salete. Elementos para construção do projeto político pedagógico da educação do campo. Revista Trabalho Necessário. v. 2, n. 2, 2004, p. 01-16.

CARIA, Alcir de Souza. Projeto político-pedagógico em busca de novos sentidos. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011. (Educação cidadã; 7)

MONFREDIN, Ivanise. O projeto pedagógico em escolas municipais: análise da relação entre a autonomia e manutenção e/ou modificação de práticas escolares. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.28, n.2, p. 41-56, jul./dez. 2002.

PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico. Como construir o projeto político pedagógico da escola. 2a ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2007. (Coleção Guia da Escola Cidadã, v. 7)

VEIGA, Ilma P. A. Projeto Político-Pedagógico e gestão democrática. Novos marcos para a educação de qualidade. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 3, n. 4, p. 163-171, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>

VEIGA, Ilma P. A (org). Quem sabe faz a hora de construir o projeto político pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 2007 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho).

Mineração, Meio Ambiente e Educação: impactos, reparação e alternativas I

Um dos principais objetivos do programa em que se insere este curso de especialização é realizar leituras e oferecer respostas, a partir da educação, para a situação que se instalou na Bacia do Rio Doce a partir do rompimento da Barragem do Fundão. Para tanto, essa disciplina se organiza em torno dos seguintes temas: 1) meio ambiente e sustentabilidade: os ciclos sustentáveis de transformação e produção da vida; 2) impactos do modelo econômico no meio ambiente: mineração e outras forças de produção predatórias;

Bibliografia:

ETTERN, & FASE. (2011). Projeto Avaliação de Equidade Ambiental como instrumento de democratização dos procedimentos de avaliação de impacto de projetos de desenvolvimento. Relatório Síntese (pp. 176). Rio de Janeiro.

LOUREIRO, C.F. B. & TORRES, J. R. (orgs.) Educação Ambiental: dialogando com Paulo Freire. São Paulo. Cortez. 2014.

PORTO-GONÇALVES, C.W. O Desafio Ambiental. Rio de Janeiro, Record, 2012.

WANDERLEY, L. J.; MANSUR, M. S.; MILANEZ, B.; PINTO, R. G. Desastre da Samarco/Vale/BHP no Vale do Rio Doce: aspectos econômicos, políticos e socioambientais. Ciência e Cultura. vol.68, n.3. pp. 30-3. 2016

ZHOURI, A.; BOLADOS, P.; CASTRO, E. Mineração na América do Sul: neoextrativismo e lutas territoriais. São Paulo: Ed. Annablume, 2016.

Mineração, Meio Ambiente e Educação: impactos, reparação e alternativas II

Dando continuidade às discussões realizadas anteriormente, neste módulo a disciplina terá como tema: 1) danos irreparáveis: os impactos ambientais do RBF e seus efeitos sobre a natureza, sobre a economia, sobre a organização social, sobre a cultura; 2) ciências e formas de reparação: como a ciência vêm contribuindo para amenizar danos, recuperar e reconstituir ciclos da vida;

Bibliografia:

GOMIDE, C.S. (Org.) Dicionário Crítico da Mineração. Marabá/PA, IGuana, 2018.

LOSEKANN, Cristiana. 2016. A política dos afetados pelo extrativismo na América Latina. Revista Brasileira de Ciência Política, n. 20, p. 121-164.

MALERBA, J (Org.), Diferentes formas de dizer não. Experiências internacionais de resistência, restrição e proibição ao extrativismo mineral. Rio de Janeiro: FASE, 2014.

ZONTA & TROCATE (Org.). Antes Fosse Mais Leve a Carga: reflexões sobre o desastre da Samarco. Marabá/PA, Iguana, 2016. (Coleção A Questão Mineral; v.2)

Mineração, Meio Ambiente e Educação: impactos, reparação e alternativas III

Nesse momento da disciplina, os cursistas já terão vivenciado um significativo número de experiências nas escolas sobre o rompimento da barragem do Fundão e como as escolas estão se mobilizando para realizar a discussão em seus projetos pedagógicos. Nesse sentido, conhecer as alternativas às forças produtivas predatórias ao meio ambiente e a importância da construção de formas de controle social pela sociedade civil e mesmo pelo diálogo entre escola e comunidade escolar tem uma importância transformadora nas para as comunidades da Bacia do Rio Doce.

Bibliografia:

ANTUNES-ROCHA, M.I.; LIMA, C. A. ; OLIVEIRA, A. A. . Educação do Campo: uma possibilidade para a reconstrução da oferta escolar nas áreas campestres atingidas pelo rompimento da Barragem do Fundão. In: SILVA, F. A. O; PAULO, J. R. de; SILVA, M.D;

SANTOS, M. L. dos; SANTANNA, A.. (Org.). Diálogos na formação docente com diferentes sujeitos e espaços e espaços educativos. 1ed.Curitiba: Editora CRV, 2018, v. , p. 297-320.

ETTERN, & FASE. (2011). Projeto Avaliação de Equidade Ambiental como instrumento de democratização dos procedimentos de avaliação de impacto de projetos de desenvolvimento. Relatório Síntese (pp. 176). Rio de Janeiro.

HUNZICKER, A.C.M.. O Rompimento da Barragem de Fundão: repercussões nos saberes e práticas dos professores da escola de Bento Rodrigues. Belo Horizonte/MG, FaE/UFMG, 2019. (dissertação de mestrado).

LOUREIRO, C.F. B. & TORRES, J. R. (orgs.) Educação Ambiental: dialogando com Paulo Freire. São Paulo. Cortez. 2014.

Tópicos Especiais em Educação

As necessidades presentes na escola demandam profissionais com uma formação mais ampliada, mais abrangente, já que sua prática precisa conter elementos da realidade geográfica, econômica, política, social, cultural e ambiental, dentre outras dimensões). Daí a necessidade de compor um consistente quadro teórico, pedagógico e legal que possa atender a Educação Básica em todos os seus níveis e modalidades (Educação Ambiental, Educação do Campo, Educação Quilombola, Educação Indígena, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial). Nesse sentido, a formação não se fecha em torno de uma proposta homogênea, visto que o educador deverá organizar suas práticas no sentido de promover rupturas, estranhar o que aparece como natural e legal, fazer perguntas e construir práticas.

Bibliografia:

BORGES, Eliana Correia de Albuquerque, LEAL, Telma Ferraz. Desafios da educação de jovens e adultos - Construindo práticas de alfabetização. Belo Horizonte, Autêntica, 2007

BRAGA, M.L.S; SOUZA, E.P.S; PINTO, A.F.M. Dimensões da inclusão no Ensino Médio: mercado de trabalho, religiosidade e educação quilombola. Brasília, MEC/SECADI, 2006.

BRASIL/MEC/CNE. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental. Brasília, MEC/CNE, 2012.

BRASIL/MEC. Referencial curricular nacional para as escolas indígenas. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL/MEC/CNE/CEB. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Brasília, MEC/CNE/CEB, 2012.

BRASIL/MEC/MMA/UNESCO. Mapeamentos, Diagnósticos e Intervenções Participativos no Socioambiente (Série Documentos Técnicos). Brasília, MEC/MMA/UNESCO, 2007.

CALDART, R.S. (Org.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo; Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

FABRIS, Eli Terezinha Henn; LOPES, Maura Corcini. Inclusão & Educação. Belo Horizonte, Autêntica, 2013

KOPENAWA, Davi & ALBERT, Bruce. A Queda do Céu: palavras de um xamã yanomami. São Paulo, Cia das Letras, 2015.

MINAS GERAIS. Diretrizes da Educação do Campo do Estado de Minas Gerais (2015)

PINTO, Leandro Rafael. A Abordagem Socioambiental na Geografia Brasileira: particularidades e tendências. Curitiba/PR, UFPR, 2015.

SEE/PR. II Caderno Temáticos da Educação do Campo. Curitiba. SEED, Curitiba/PR, 2009.

5.8 Implementação do Projeto Pedagógico Experimental da Escola (PPEE)

Ao final do curso de especialização, as escolas que tiverem realizado o PPEE, receberão fomento da Fundação Renova no valor de R\$ 5.000, 00 para sua implementação. O PPEE será elaborado pelas escolas com o apoio dos cursistas. A implementação do PPEE será acompanhada pelo cursista, que receberá mais uma bolsa de R\$ 765,00 durante quatro meses para o acompanhamento das atividades pelo período de seis (6) meses. O cursista realizará esta atividade com o apoio de uma equipe de profissionais, a saber, o professor supervisor, que acompanhará o cursista em torno dos fundamentos da atividade, e o apoio acadêmico, que auxiliará o cursista na articulação inicial do PPEE junto às escolas.

5.9 Avaliação e Monitoramento

A avaliação e o monitoramento ocorrerão em dois formatos: quantitativo e qualitativo. E acompanharão a dinâmica, a espacialidade e a articulação entre as ações de extensão.

Em termos temporais: buscar-se á concentrar ações de avaliação geral no início, intermédio e final de cada ação. Em termos espaciais: buscar-se-á monitorar e avaliar as ações por turma, por escola, por município e por Região. As articulações entre as ações serão possíveis tendo em vista que as ações desenvolvidas no curso de Especialização, em uma determinada escola poderão ser articuladas e avaliadas em suas repercussões e potencial para a participação das escolas

públicas na produção e socialização de conhecimentos e práticas no processo de revitalização da Bacia do Rio Doce.

O Formulário Geral de Avaliação, a ser elaborado na fase de planejamento para execução do PEBRID, conterá questões específicas para o curso de Especialização.

Avaliação quantitativa: número de escolas e municípios participantes; número de participantes inscritos e concluintes; número de cartografias realizadas; número de projetos experimentais desenvolvidos; número de discentes universitários participantes; número de artigos, eventos, materiais didáticos, monografias e outras produções originadas a partir das ações desenvolvidas no curso de Especialização; frequência, participação e desenvolvimento das atividades propostas em cada Módulo.

Indicadores da Avaliação qualitativa: os PPEEs que abordem as diferentes dimensões, questões e áreas do conhecimento que envolvem o trabalho com o tema da Revitalização da Bacia do Rio Doce na perspectiva de uma Educação Sócioambiental; articulações dos cursistas com professores da própria escola e de outras escolas da região bem como com outros setores da sociedade visando realizar trabalhos integrados na perspectiva da Revitalização; repercussões nas trajetórias pessoais, sociais e profissionais dos participantes dos cursos; repercussões nas práticas de ensino, pesquisa e extensão das universidades proponentes; repercussões nas práticas e políticas da Fundação Renova em torno do cumprimento das ações previstas no Termo de Ajustamento e Conduta no que diz respeito a área da educação pública.

A avaliação será processual contemplando a produção dos cursistas em termos quantitativos e qualitativos a partir dos registros das atividades práticas desenvolvidas nas disciplinas, a saber, a síntese dos PPES, o acompanhamento da elaboração do Projeto Pedagógico Experimental das Escolas (PPEEs), análise dessas informações e sua relação com o contexto de RBF. Tais atividades estão interligadas, caracterizando uma produção interdisciplinar.

Atividades Interdisciplinares: Considerando o valor total de 100 pontos, estes serão distribuídos da seguinte maneira:

Planejamento inicial (10 pontos) - julho de 2022

Síntese PPES– 1ª versão (15 pontos) – janeiro de 2023

Articulação PPES e construção do PPE – 2ª versão (15 pontos) – julho de 2023

Síntese dos PPEs (20 pontos) – dezembro de 2023

Versão prévia do Trabalho de Conclusão de Curso (40 pontos) – dezembro de 2023.

Atividades Disciplinares: Uma vez que os trabalhos realizados pelos cursistas deverão conter conteúdos abordados nas disciplinas, os professores realizarão a leitura e farão sua avaliação sobre a adequação no uso dos conceitos estudados. Nessa avaliação, os cursistas deverão obter, ao menos, a avaliação C¹⁷, conforme orientação da Resolução CEPE 3030/2006. Em termos de frequência, o cursista deve participar de 75% das atividades previstas, correspondendo a 292,5 horas.

Além das atividades mencionadas, os estudantes deverão se comprometer a fazer um Trabalho de Conclusão de Curso. A apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização deverá ser realizada perante Comissão Examinadora, em sessão pública, composta por pelo menos dois membros, sendo um deles do quadro do curso e outro externo. Será aprovado na apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso o aluno que obtiver aprovação unânime da Comissão Examinadora. A aprovação do cursista pela banca de avaliação do TCC é condição para que o cursista seja certificado como especialista no presente curso.

5.10 Certificação

Conforme artigo 24 da Resolução CEPE 3030/2006, os certificados de pós-graduação lato sensu serão expedidos pela pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal de Ouro Preto. Os concluintes receberão a certificação de especialistas em Elaboração de Projeto Pedagógico Experimental da Escola – Escola da Bacia do Rio Doce

¹⁷ Segundo o item 6.7 da Resolução CEPE/UFOP 3030/2006 “O rendimento escolar do aluno será expresso em notas e conceitos, de acordo com a seguinte escala:

A - Excelente: de 9 a 10 pontos;

B - Ótimo: de 8 a 8,9 pontos;

C - Bom: de 7 a 7,9 pontos;

D - Regular: de 6 a 6,9 pontos;

E - Fraco: de 4 a 5,9 pontos;

F - Insuficiente: abaixo de 4 pontos de aproveitamento e/ou infrequência do aluno.

5.11 Objetivos, Metas e Indicadores do Curso

Quadro 12 - Objetivos, Metas e Indicadores do Curso de Especialização

Objetivo Geral: Formar e qualificar os educadores na construção de Projetos Pedagógicos para as escolas (PPEE) públicas de municípios atingidos pelo rompimento da barragem do fundão voltados para a reconstrução e revitalização das áreas atingidas.		
Objetivos Específicos/Resultados	Meta	Indicador
O1: Desenvolver as condições necessárias para o desenvolvimento do curso de Especialização	M1.1: Equipe de trabalho contratada, formada até junho de 2022 M1.2. Instrumentos para implantação do curso elaborados até junho de 2022	I1.1 : Número de profissionais previstos/contratados I1.2: Material didático elaborado I1.3 Instrumentos de Implantação elaborados
O2: Sistematizar e analisar os Projetos Pedagógicos Experimentais (PPEs) em sala de aula elaborados no curso de aperfeiçoamento.	M2: Sistematização e avaliação de 3.000 Projetos Pedagógicos Experimentais em sala de aula até dezembro 2022.	I2: Índice de Projetos Pedagógicos Experimentais em sala sistematizados/avaliados (Número Projetos Pedagógicos Experimentais (PPEs) em sala de aula sistematizados e avaliados/ Total de Projetos Pedagógicos Experimentais (PPEs) em sala de aula sistematizados e avaliados).
O3: Apoiar as escolas na elaboração dos PPEs dos 36 municípios atingidos pelo rompimento da Barragem de Fundão em Minas Gerais	M3: Elaboração de 748 Projetos Pedagógicos Experimentais (PPEs) das escolas até dezembro 2023.	I3: Índice de Projetos Pedagógicos Experimentais em sala elaborados (Número de Projetos Pedagógicos Experimentais (PPEs) das escolas elaborados/Total de Projetos Pedagógicos Experimentais em sala).
O4: Criar possibilidades para que os educadores/gestores possam sistematizar, registrar e divulgar boas experiências educativas construídas nas escolas.	M4: Formar 72 educadores/gestores no curso de Especialização até dezembro de 2023;	I4: Índice de educadores/gestores formados pelo curso de Especialização (Número de educadores/gestores formados pelo curso de Especialização/ Total de educadores/gestores inscritos no curso de Especialização).
O5: Identificar e fortalecer práticas educativas que priorizem o diálogo com a realidade como princípio formativo.	M5: Fomentar, acompanhar e executar 748 PPEEs para revitalização da Bacia do Rio Doce executados em sala até junho de 2024.	I5: Índice de Projetos Pedagógicos Experimentais da Escola implantados (Número de Projetos Pedagógicos Experimentais (PPEEs) das escolas implantados/ Total de Projetos Pedagógicos Experimentais na Escola).

O6: Transferir tecnologias para as redes públicas e escolas no que diz respeito à formulação de práticas vinculadas à formação continuada.	M6: Registro e sistematização dos procedimentos metodológicos desenvolvidos para formação de educadores no curso de especialização até junho de 2024	I6 - Registro sistematizado da Metodologia de Formação de Educadores para atuação nas escolas disponibilizado para os gestores educacionais.
--	--	--

5.12 Etapas, Atividades e Produtos

Espera-se ao final do curso atender a um total de 72 cursistas, entendendo que estes terão como responsabilidade apoiar a elaboração dos Projetos Pedagógicos Experimentais das Escolas.

Ao final da oferta espera-se ter constituídos os seguintes produtos:

Quadro 13 - Etapas, Atividades e Produtos do Curso de Especialização

Etapas	Atividades	Produtos/Evidencias
1.0 Planejamento	1.1. Elaborar e divulgar Edital para seleção de cursistas; 1.2. Elaborar edital para seleção da equipe de trabalho (formadores, orientadores, apoio pedagógicos, Apoio operacional e professores supervisores) e divulgar 1.3. Selecionar cursistas e Equipe de Trabalho (formadores, orientadores, apoio acadêmico, Apoio operacional e professores supervisores) 1.4. Inscrição dos cursistas 1.5. Formar equipe de trabalho 1.6. Construir os instrumentos para gestão acadêmica e administrativa do curso de Especialização 1.7. Elaborar Plano de desenvolvimento do curso de especialização 1.8 Produzir material didático 1.9 Elaborar instrumento para acompanhamento e monitoramento das atividades desenvolvidas no Curso de Especialização 1.10 Elaborar instrumento para avaliação do Curso de Especialização pelos cursistas 1.11 Elaborar instrumento para avaliação do desempenho acadêmico dos cursistas	1.1 Edital elaborado e divulgado (Publicação no site da UFOP e da Fundação Renova) 1.2 Edital para seleção de Equipe de trabalho elaborado e divulgado (Publicação no site da UFOP e da Fundação Renova) 1.3. Cursistas e Equipe de trabalho Selecionada (Lista com resultado da seleção) 1.4. 72 cursistas de Especialização selecionados/matriculados (fichas de inscrição e banco de dados) 1.5. Equipe de trabalho formada (relatórios, contratos de trabalho) 1.6. Instrumentos de gestão acadêmica, administrativa do curso de Especialização elaborado (Relatórios, banco de dados) 1.7. Plano de desenvolvimento do curso de especialização elaborado (Relatórios) 1.8 Material didático elaborado 1.9 Instrumento de acompanhamento e monitoramento elaborado (Relatórios banco de dados) 1.10 Instrumento de avaliação do curso de especialização pelos cursistas elaborado 1.11 Instrumento para avaliação do desempenho dos cursistas elaborado

<p>2.0 Implantação/ Desenvolvimento do Curso de Especialização</p>	<p>2.1 Executar os processos acadêmicos e administrativos necessários para a realização do Curso de Especialização</p> <p>2.2 Implementar instrumento para acompanhamento e monitoramento das atividades desenvolvidas no Curso de Especialização</p> <p>2.3. Promover reuniões mensais com Equipe de Trabalho do Curso de Especialização o visando monitorar as atividades</p> <p>2.4. Elaborar os registros sistematizados da implantação e desenvolvimento do curso</p> <p>2.5. Sistematizar e analisar os Projetos Pedagógicos Experimentais (PPEs) em sala de aula elaborados no curso de aperfeiçoamento</p> <p>2.6. Elaborar 748 Projetos Pedagógicos Experimentais das Escolas (PPEEs)</p> <p>2.7 Acompanhar a execução dos Projetos Pedagógicos Experimentais das Escolas (PPEEs) a serem implantados no âmbito do Curso de Especialização</p>	<p>2.1 Processos acadêmicos e administrativos executados (Relatórios semestrais de acompanhamento)</p> <p>2.1 Curso de Especialização implantado (Relatórios semestrais de acompanhamento, listas, fotos, vídeos)</p> <p>2.2 Instrumentos para acompanhamento e monitoramento das atividades desenvolvidas no Curso de Especialização implementados (Relatórios e banco de dados)</p> <p>2.3. Relatório de viagens aos municípios</p> <p>2.3. Registros sistematizados das reuniões mensais</p> <p>2.4 Registros sistematizados a implantação e desenvolvimento do curso</p> <p>2.5. 3.000 Projetos Pedagógicos Experimentais em sala de aula analisados e sistematizados (relatórios, banco de dados, fotos, vídeos)</p> <p>2.6. 748 Projetos Pedagógicos Experimentais (PPEEs) das escolas elaborados (relatórios, banco de dados, fotos, vídeos)</p> <p>2.7 Registros sistematizados dos Projetos Pedagógicos Experimentais das Escolas (relatórios, banco de dados, fotos, vídeos)</p> <p>2.7 748 Projetos Pedagógicos Experimentais da Escola implantados (relatórios, banco de dados, fotos, vídeos)</p>
<p>3.0 Avaliação</p>	<p>3.1 Realizar reuniões de monitoramento e avaliação com a Equipe de Trabalho do Curso de Especialização</p> <p>3.2 Implementar instrumento para avaliação do Curso de Especialização</p> <p>3.3 Registrar avaliação do Curso de Especialização</p> <p>3.4 Implementar instrumento para avaliação do desempenho acadêmico dos cursistas</p> <p>3.5 Registrar a avaliação do desempenho acadêmico dos cursistas (notas nas disciplinas, frequência).</p> <p>3.6 Organizar e realizar 72 bancas para avaliação dos TCCs (monografias)</p> <p>3.7 Avaliar os projetos pedagógicos das escolas</p>	<p>3.1 Registros sistematizados de reuniões com a Equipe de trabalho (Relatórios, atas, fotos, listas de presença)</p> <p>3.2 Instrumento de avaliação do Curso de Especialização implementado</p> <p>3.3 Registro da avaliação do Curso de Especialização realizado (Relatórios, banco de dados)</p> <p>3.4 Instrumento para avaliação do desempenho dos cursistas implementado (Relatórios, banco de dados)</p> <p>3.5 Registo de avaliação do desempenho acadêmico dos cursistas realizado (Relatórios, banco de dados)</p> <p>3.6 Realização de 72 bancas de defesa de monografia (Relatórios)</p> <p>3.6 72 atas de banca de defesa de monografia</p> <p>3.7 748 projetos pedagógicos avaliados</p>

4.0 Registro e divulgação dos resultados obtidos	4.1 Produzir um banco de dados com informações sobre as escolas	4.1 Construção de um Banco de Dados com informações sobre as escolas.
--	---	---

		Avaliação dos Projetos Pedagógicos das Escolas elaborados no desenvolvimento do curso																		
M1	Planejamento	Contratação Professor Supervisor																		

Metas	Etapas	Atividade	2024																	
			J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D						
M5	Implantação/desenvolvimento	Implementação dos Projetos Pedagógicos das Escolas elaborados no desenvolvimento do curso																		
M6	Registro e divulgação dos resultados obtidos	Produção de registros sistematizados da implantação e desenvolvimento do curso e do desenvolvimento do Projeto Experimental																		
		Construir e alimentar banco de dados com informações sobre o perfil dos professores participantes do curso de Especialização																		

5.14 Gestão

A organização do curso contará com a seguinte equipe:

Quadro 15 - Atribuições da Equipe de Trabalho – Curso de Especialização

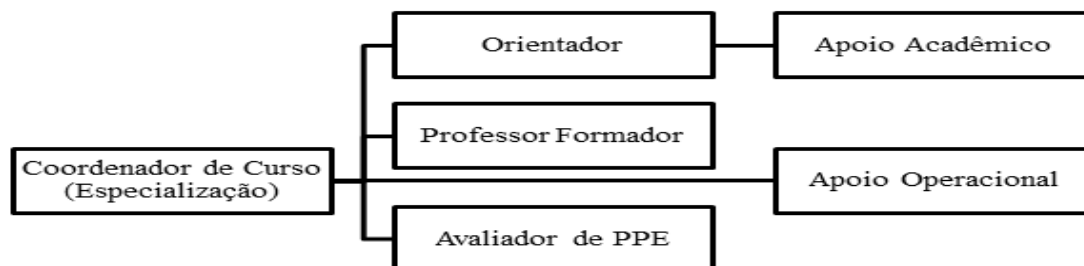
Função	Quant.	Atribuição
Coordenador de Curso	01	Responder institucionalmente pelo curso e por sua execução.
Professores Formadores	09	Elaborar os conteúdos, ministrar as aulas e corrigir os trabalhos desenvolvidos no Tempo Universidade.
Orientador	12	Orientar cursistas no desenvolvimento das atividades no Tempo Escola/Comunidade e a parte prática das disciplinas Práticas em Educação e Pesquisa. Acompanharão as atividades do início ao fim do curso. Orientarão o desenvolvimento do TCC
Apoio Acadêmico	06	Auxiliar os cursistas nas atividades junto às escolas
Auxiliar Acadêmico	06	Auxiliar a coordenação do curso na organização da logística do curso (Encontros de Formação, deslocamento de formadores, etc.)
Professor Supervisor (avaliador de PPE)	18	Avaliar a implementação dos PPEs nos territórios

Cada Apoio Acadêmico estará sob responsabilidade de um Orientador, que responderá ao Coordenador do Curso que, por sua vez, se reportará, à Coordenação Geral do programa.

Os Apoio Acadêmicos e Orientadores serão selecionados a partir de Edital a ser publicado contendo o perfil com habilidades e disponibilidade necessárias para o exercício das funções. Tanto Orientador como Apoio Acadêmico devem ter disponibilidade para deslocarem-se aos municípios para os quais forem designados. Haverá infraestrutura para garantir este deslocamento.

Haverá 06 bolsas de extensão, durante 22 meses, para discentes dos cursos de Pedagogia da UFOP que atuarão como Auxiliares Acadêmicos e têm por finalidade auxiliar na organização, registro e sistematização das atividades das equipes de trabalho, bem como na sistematização das informações produzidas nas atividades de campo do projeto.

Figura 5 - Estrutura Organizacional de Formação do Curso de Especialização



A coordenação do Curso de Especialização estará sob a responsabilidade da Profa. Dra. Célia Maria Fernandes Nunes - UFOP - Coordenação Geral

5.15 Síntese Orçamento

Tabela 4 - Síntese Orçamentária do curso de Especialização

Natureza Despesa	Totais
Pessoa Física	1.966.735,00
Material de Consumo	22.116,30
Pessoa Jurídica	3.808.123,56
Diárias	158.400,00
Transporte	699.504,00
Total	6.654.878,86

O detalhamento do Orçamento, do Cronograma de desembolso e critérios para prestação de contas estão disponíveis no Anexo 2.

6. Projeto de Extensão: Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para o Plano Municipal de Educação

O Projeto de Extensão: Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para o Plano Municipal de Educação insere-se no Programa como uma ação a ser desenvolvida a partir de duas questões: qual o impacto do rompimento da Barragem do Fundão na organização pedagógica das escolas e quais as possibilidades de organização do projeto pedagógico do município a partir das experiências desenvolvidas nas escolas. Espera-se que, com estas questões, o Projeto possa contribuir para que o tema da revitalização em seus aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais possa integrar o Plano Municipal de Educação na perspectiva de contribuir para as ações de reparação e reconstrução das formas de produzir e reproduzir a vida na Bacia do Rio Doce. O Projeto tem como proposta articular a extensão com a pesquisa e o ensino tendo como preocupação central garantir apoio a formação de sujeitos, em nível de mestrado ou doutorado, que estejam inseridos nas redes públicas de ensino e que possam posteriormente assumir a função de capilarizar, executar e dar continuidade aos projetos a serem desenvolvidos.

O Projeto Município se propõe apoiar professores, gestores e técnicos educacionais que estejam desenvolvendo projetos de pesquisa na área da educação em cursos de mestrado ou doutorado (em andamento). Para tanto o participante deverá atender as exigências do Projeto – trabalhar nas redes públicas de educação na região da Bacia do Rio Doce, estar desenvolvendo pesquisa e produto vinculados às demandas do Projeto e comprometer-se em atuar conforme o Plano, Objetivos e Cronograma de Trabalho propostos. Os 36 professores, gestores e técnicos educacionais selecionados para participar no projeto receberão bolsas de R\$ 1.500,00 durante 26 meses para a realização das atividades previstas.

No âmbito desta proposta, o Projeto visa mobilizar as redes públicas (estadual e municipal) da Educação Básica nos 36 municípios atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão, em Minas Gerais, para a inclusão de temas vinculados à revitalização da Bacia do Rio Doce no Plano Municipal de Educação (PME)¹⁸. O PME é um documento que, em consonância com o estabelecido pelo Plano Nacional de Educação e Plano Estadual de Educação, representa, por parte do município, envolvendo as redes municipais e estaduais de educação, o compromisso com a sociedade na continuidade e aprimoramento de um trabalho por uma educação de qualidade, emancipatória, que forme com plenitude seres humanos críticos e capazes de promover as mudanças em diversos setores da sociedade, de forma a torná-la mais igualitária e historicamente

¹⁸ BRASIL. *O Plano Municipal de Educação: Caderno de Orientações*. Brasília: Ministério da Educação, 2014. Disponível em http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_pme_caderno_de_orientacoes.pdf (acesso em 14 de agosto de 2020)

mais digna e justa com todos os segmentos que a compõem. Pelo estabelecimento de metas para cada nível e modalidade de ensino atendidos pelo poder público municipal, da definição de ações que viabilizem o alcance de tais metas, o PME configura-se um planejamento detalhado que visa a responder e atender demandas e necessidades educacionais para um decênio, identificadas a partir de estudos, pesquisas, avaliações internas e externas, observações da realidade das unidades de ensino locais, reuniões, discussões entre outros meios. Resumem-se neste PME os propósitos do Poder Público e as diretrizes para a gestão municipal que, ciente de que mudanças sociais e, em decorrência, históricas, só acontecem quando se tem a Educação como prioridade, entende que este documento deve configurar como um plano de Estado e não como o plano de um governo ou de uma administração.

Nesta perspectiva, a inclusão do tema Revitalização da Bacia do Rio Doce nos PMEs constitui uma ação no sentido da efetivação do compromisso das redes públicas de educação com as demandas e questões produzidas pelo rompimento da Barragem de Fundão em cada município.

Os Municípios a serem atendidos serão organizados por Territórios e estes, por sua vez, serão vinculados às respectivas Superintendências Regionais de Educação (SREs) e Secretarias Municipais de Educação (SME) visando atender ao formato de gestão educacional adotado no Estado de Minas Gerais. Nesta perspectiva os municípios serão agregados pelas Superintendências Regionais de Educação (SREs), visando assim atender às especificidades microrregionais.

Para articular a extensão, a pesquisa e o ensino, a proposta é garantir a participação de educadores que atuam nas redes públicas de ensino (professores, gestores e técnicos educacionais) para atuarem como Professores Articuladores junto aos Municípios visando incluir o tema da Revitalização no Plano Municipal de Educação (aqui incluindo escolas municipais e estaduais). Buscar-se-á educadores que estejam cursando ou tenham completado o mestrado ou doutorado com produção de conhecimento sobre o rompimento da Barragem de Fundão e os desafios da revitalização no contexto escolar.

6.1 Desenvolvimento do Projeto

O desenvolvimento do Projeto ancora-se nos princípios de uma ação que priorize o protagonismo dos participantes, a compreensão de que a prática se vincula à teoria de forma dialética e o compromisso com uma proposta de transformação da prática escolar.

Sendo assim, a intencionalidade é que os temas relativos à Revitalização da Bacia do Rio Doce integrem o projeto pedagógico do município atendendo às demandas construídas pelos

sujeitos em suas diferentes inserções no processo da educação escolar. Serão enfatizadas as articulações com o Conselho Municipal de Educação, Associações de Pais, Secretários Municipais de Educação, Técnicos de Superintendências Regionais de Ensino, Professores, Alunos, dentre outros identificados como relevantes para o bom cumprimento dos objetivos propostos no Projeto.

A articulação teoria e prática coloca o desafio de trazer para a superfície o diálogo com as dimensões objetivas e subjetivas que produzem e são produzidas pelos sujeitos em suas diferentes formas de produzir e reproduzir a existência. A inclusão do tema Revitalização significa trazer para o debate na sala de aula, na escola, no município e na região temas que se vinculam às dimensões econômicas, políticas, sociais e culturais que geraram o rompimento e consequentemente precisam ser discutidas quando se projeta a Revitalização. O desafio de trazer para a discussão os Projetos Pedagógicos das Escolas onde o tema foi incluído como materialidade para a discussão durante o curso de Especialização é uma das formas de trazer a prática como fundamento para elaboração de conceitos e proposições.

Significa dizer que a inclusão do tema na prática escolar gera demandas em torno do que se denomina de Educação como Prática Social, isto é, vinculada às demandas e necessidades concretas dos sujeitos e dos contextos onde a escola está situada e comprometida com a transformação do modo de fazer a educação. Para tanto o Projeto será organizado visando garantir estruturas e dinâmicas de atuação articuladas com a formação, produção do conhecimento e divulgação do conhecimento.

Com estas orientações será necessário criar procedimentos e instrumentos que garantam a participação dos sujeitos em suas individualidades e grupalidades, que promovam a sistematização, reflexão e proposições das diferentes dimensões vivenciadas pela comunidade escolar e que este conjunto promova uma prática escolar capaz de contribuir para a geração de conhecimentos e práticas que contribuam no processo de Revitalização das formas de vida ao longo da Bacia do Rio Doce.

O Projeto de Extensão Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para o Plano Municipal de Educação será desenvolvido em três fases:

Fase 1 – Sistematização e análise dos Projetos Pedagógicos Experimentais das Escolas (PPEEs)

Nesta Fase serão desenvolvidas ações de levantamento e análise dos PPEEs desenvolvidos no Curso de Especialização (desenvolvido no âmbito do Programa) bem como de projetos que estejam sendo desenvolvidos nas escolas que abordem a temática. Esta atividade deverá ser realizada por meio de procedimentos de pesquisa junto à comunidade escolar, entendendo esta

como uma prática social e terá como resultado um relatório sistematizado contendo informações que possam subsidiar os processos a serem desenvolvidos na fase seguinte. O relatório deverá ser desdobrado em diferentes formatos textuais (apresentações power point, vídeos, notas técnicas, gráficos e tabelas) visando criar instrumentos capazes de promover a mediação entre Professores Articuladores e a Comunidade Escolar no município.

Duração: 08 meses

Fase 2 – Elaboração do Projeto Pedagógico Experimental do Município (PPEM)

Nesta fase os dados obtidos na Fase 1 serão apresentados á comunidade (Conselho Municipal de Educação, Associações de Pais, Secretários Municipais de Educação, Técnicos de Superintendências Regionais de Ensino, Professores, Alunos, Colegiados, dentre outros identificados como relevantes para o bom cumprimento da atividade) por meio de práticas de mobilização como rodas de conversa, reuniões, seminários, palestras , oficinas, dentre outros, visando socializar as informações e mobilizar a comunidade escolar no sentido de construir mecanismos e procedimentos para inclusão do tema Revitalização no Plano Municipal de Educação. Tem-se como intenção garantir uma articulação entre as duas redes públicas de ensino.

Duração: 10 meses

Fase 3 - Implementação do Projeto Pedagógico Experimental do Município (PPEM)

As propostas elaboradas na segunda fase serão implementadas nos municípios por meio do acompanhamento e apoio as ações práticas desenvolvidas nas salas de aula e nas escolas que sejam orientados pelo PPEM. Toda a equipe acompanhará as atividades desenvolvidas na implementação do PPEM, incluindo os bolsistas de extensão, que receberão duas bolsas de R\$ 1500,00 após sua finalização para, juntamente com a equipe, realizar a avaliação e o registro do processo de implementação.

Duração: 06 meses

6.2 Objetivos, Metas e Indicadores

Quadro 16 - Objetivos, Metas e Indicadores do Projeto de Extensão: Desafios para o Plano Municipal de Educação

Objetivo Geral: Formar e qualificar os educadores na construção de projetos pedagógicos de âmbito municipal (envolvendo escolas públicas das redes estadual e municipal) comprometidos com a reconstrução e revitalização das áreas atingidas.		
Objetivos Específicos/Resultados	Meta	Indicador
O1: Desenvolver as condições necessárias para o desenvolvimento do Projeto de Extensão Desafios para o Plano Municipal de Educação	M1. Elaboração de processos acadêmicos e administrativos necessários para a realização do Projeto até novembro de 2023	I1.1 : Equipe contratada e formada; I1.2 Instrumentos para Implantação, monitoramento e avaliação elaborados
O2: Sistematizar e analisar os Projetos Pedagógicos da Escola construídos a partir da formação no curso de Especialização.	M2: Sistematização e avaliação de 748 Projetos Pedagógicos Experimentais em escolas até agosto de 2024.	I2: Índice de Projetos Pedagógicos Experimentais em escolas sistematizados e avaliados (Número de Projetos Pedagógicos Experimentais em escolas sistematizados e avaliados/ Número de Projetos Pedagógicos Experimentais em escolas previstos).
O3: Elaborar os PPEs no âmbito municipal em conjunto com as escolas públicas dos 36 municípios de Minas Gerais atingidos pelo rompimento da Barragem de Fundão.	M3: Elaboração de 36 Projetos Pedagógicos Experimentais (PPEMs) dos municípios junho de 2025.	I03: Índice de Projetos Pedagógicos Experimentais (PPEs) dos municípios elaborados (Número de Projetos Pedagógicos Experimentais (PPEs) dos municípios elaborado/Total de Projetos Pedagógicos Experimentais (PPEs) dos municípios previstos).
O4: Identificar e fortalecer práticas educativas que priorizem o diálogo com a realidade como princípio formativo.	M4: Fomentar, acompanhar e executar 36 projetos de escolas experimentais para revitalização da Bacia do Rio Doce executados no município até dezembro de 2025.	I4: Índice de Projetos Pedagógicos Experimentais (PPEs) dos municípios implantados (Número de Projetos Pedagógicos Experimentais (PPEs) dos municípios implantados/ Total de Projetos Pedagógicos Experimentais (PPEs) dos municípios previstos).
O5: Criar possibilidades para que os educadores/gestores possam sistematizar, registrar e divulgar boas experiências educativas construídas nas escolas.	M5: Formar e qualificar 36 educadores/gestores até dezembro de 2025;	I5: Índice de educadores/gestores envolvidos com as ações do Projeto

O6: Transferir tecnologias para as redes públicas e escolas no que diz respeito à formulação de práticas vinculadas à formação continuada.	M6: Registro e sistematização dos procedimentos metodológicos desenvolvidos para execução do projeto até dezembro de 2025	M6 - Registro sistematizado da Metodologia de Formação de Educadores para atuação nos municípios disponibilizado para os gestores educacionais.
--	---	---

6.3 Etapas, Atividades e Produtos

Espera-se ao final o Projeto possa atender a 36 municípios garantindo um processo de formação para 36 profissionais da educação que estejam cursando cursos de mestrado ou doutorado, entendendo que estes estarão desenvolvendo o Projeto Pedagógico Experimental do Município (PPEM) na perspectiva de inclusão do tema Revitalização da Bacia do Rio Doce nos PMEs.

Ao final do Projeto espera-se ter constituídos os seguintes produtos:

Quadro 17 - Etapas, Atividades e Produtos do projeto Desafios para o Plano Municipal de Educação

Etapas	Atividades	Produtos
1.0 Planejamento	1.1 Selecionar e contratar equipe de trabalho (Apoio Acadêmico, Apoio Operacional e Professores Supervisores). 1.2. Formar equipe de trabalho 1.3 Construir os instrumentos para gestão acadêmica e administrativa do Projeto 1.4 Elaborar instrumento para acompanhamento e monitoramento das atividades desenvolvidas no Projeto 1.5. Realizar reuniões mensais com as equipes de trabalho para planejamento, acompanhamento, monitoramento e avaliação 1.6 Elaborar agenda de implantação e desenvolvimento do Projeto; 1.7 Elaborar os registros sistematizados da implantação e desenvolvimento do Projeto	1.1 Equipe de trabalho constituída e 1.2 Equipe de trabalho formada 1.3 Instrumentos de gestão acadêmica, administrativa do curso de Projeto 1.4 Instrumentos de acompanhamento, monitoramento e avaliação do projeto elaborados. 1.5.Registros descritivos das reuniões 1.6. Agenda de implantação e desenvolvimento do Projeto elaborada 1.7. Registros sistematizados da implantação e desenvolvimento do Projeto
2.0 Implantação/Desenvolvimento do Projeto	2.1 Elaborar Plano de Desenvolvimento do Projeto 2.2 Executar os processos acadêmicos e administrativos necessários para a realização do Projeto 2.3 Selecionar bolsistas para o Projeto 2.4 Implementação dos instrumentos de acompanhamento e monitoramento das atividades desenvolvidas no projeto 2.5 Promover reuniões mensais com Equipe de Trabalho do Projeto visando monitorar as atividades 2.6. Sistematização e análise de Projetos Pedagógicos Experimentais em escolas.	2.1 Plano de Desenvolvimento do Projeto 2.2. Processos acadêmicos e administrativos executados 2.3 36 estudantes selecionados de mestrado e 6 estudante de graduação selecionados 2.4 Instrumento para acompanhamento e monitoramento das atividades desenvolvidas no Projeto elaborado 2.5 Relatório de viagens aos municípios 2.5 Registros sistematizados das reuniões mensais

		Reuniões mensais com as equipes de trabalho para planejamento, acompanhamento, monitoramento e avaliação																		
		Elaboração do Projeto Pedagógico Experimental dos Municípios																		
M6	4.0 Registro e divulgação dos resultados obtidos	Produção de banco de dados																		
	4.0 Registro e divulgação dos resultados obtidos	Participação em eventos nacionais e internacionais																		

Metas	Etapas	Atividade	2025																	
			J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D						
	2.0 Implantação/Desenvolvimento do Projeto	Desenvolvimento da Fase 2																		
		Elaboração do Projeto Pedagógico Experimental dos Municípios																		
		Produção de Relatórios e Instrumentos para divulgação dos resultados da Fase 2																		
		Seminário de Apresentação dos resultados obtidos na Fase 2																		
M4	1.0 Planejamento	Planejamento da Fase 3																		
		Desenvolvimento da Fase 3																		
		Implementação do Projeto Pedagógico Experimental do Município																		
	3.0 Avaliação	Registro da avaliação do Projeto																		
M6	4.0 Registro e divulgação dos resultados obtidos	Produção de livros a partir dos resultados obtidos no Projeto																		
		Produção de banco de dados																		
		Participação em eventos nacionais e internacionais																		

6.5 Equipe de Trabalho

A estrutura da Equipe se organizará com 6 Professores Supervisores, 36 Professores Articuladores, 3 Apoio Acadêmico e 1 Apoio Operacional. Será 1 Professor Supervisor responsável por 6

Professores Articuladores, 1 Apoio Acadêmico estará responsável pelo atendimento a dois Professores Supervisores e 1 Apoio Acadêmico para atender a equipe. A

Coordenação Geral do Projeto será realizada pela Coordenação Geral e Vice Coordenação Geral do Programa, que dividirão igualmente entre si as 6 (seis) regiões da Bacia do Rio Doce. Nesse sentido, a equipe também se dividirá igualmente, exceto, pela presença de um apoio acadêmico e um apoio operacional que permanecerão na UFMG, centralizando as ações das equipes.

O projeto contará ainda com 06 bolsas de extensão, divididas igualmente entre discentes dos cursos de Pedagogia da UFMG e da UFOP que atuarão durante 26 meses como Auxiliares Acadêmicos. Os Auxiliares Acadêmicos terão por objetivo auxiliar na organização, registro e sistematização das atividades da equipe de trabalho, bem como na sistematização das informações produzidas nas atividades de campo do projeto.

6.6 Monitoramento e Avaliação

A avaliação e o monitoramento ocorrerão em dois formatos: quantitativo e qualitativo. E acompanharão a dinâmica, a espacialidade e a articulação do Projeto Município com as atividades desenvolvidas no Curso de Aperfeiçoamento e no curso de Especialização.

Em termos temporais: buscar-se á concentrar ações de avaliação geral no início, intermédio e final do Curso. Em termos espaciais: buscar-se-á monitorar e avaliar as ações por por Município e buscando integrar as ações já desenvolvids nas salas de aula e na escola. As articulações entre as ações serão possíveis tendo em vista que as ações desenvolvidas no Projeto Município poderão ser articuladas e avaliadas em suas repercussões e potencial para a participação das práticas de sala de aula e das escolas na produção e socialização de conhecimentos e práticas no processo de revitalização da Bacia do Rio Doce.

O Formulário Geral de Avaliação, a ser elaborado na fase de planejamento para execução do PEBRID, conterá questões específicas para o Projeto Município.

Avaliação quantitativa: número de municípios participantes; número de cartografias realizadas; número de monografias realizadas; número de projetos experimentais desenvolvidos; número ; número de discentes universitários participantes; número de artigos, eventos, materiais didáticos, monografias e outras produções originadas a partir das ações desenvolvidas no Projeto Município; frequência, participação e desenvolvimento das atividades propostas em cada Fase.

Indicadores da Avaliação qualitativa: projetos pedagógicos experimentais visando incluir o tema da Revitalização no Plano Municipal de Educação em um formato que aborde as diferentes dimensões, questões e áreas do conhecimento que envolvem o trabalho com o tema da

Revitalização da Bacia do Rio Doce na perspectiva de uma Educação Sócioambiental; articulações dos municípios com outros municípios da região bem como com outros setores da sociedade visando realizar trabalhos integrados na perspectiva da Revitalização; repercussões nas trajetórias pessoais, sociais e profissionais dos participantes do Projeto; repercussões nas práticas de ensino, pesquisa e extensão das universidades proponentes; repercussões nas práticas e políticas da Fundação Renova em torno do cumprimento das ações previstas no Termo de Ajustamento e Conduta no que diz respeito a área da educação pública.

6.6 Síntese Orçamento

Tabela 5 - Síntese Orçamentária do Projeto Desafios para o Plano Municipal de Educação

Natureza Despesa	Totais
Pessoal	2.057.770,80
Material de consumo	15.209,90
Pessoa Jurídica	481.636,96
Diárias	552.000,00
Transporte	372.180,00
Total	3.478.797,66

O detalhamento do Orçamento, do Cronograma de desembolso e critérios para prestação de contas estão disponíveis no Anexo 10.

7. Projeto de Extensão: Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para um Programa de Ação Pedagógica na Região do Rio Doce

O Projeto de Extensão: Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para um Programa de Ação Pedagógica na Região do Rio Doce (Projeto Região) insere-se no PEBRID como uma ação a ser desenvolvida a partir de duas questões: qual o impacto do rompimento da Barragem do Fundão na organização pedagógica dos municípios e quais as possibilidades de organização de um projeto pedagógico para cada uma das 6 regiões que compõem a Bacia do Rio Doce a partir das experiências desenvolvidas nos municípios. Espera-se que, com estas questões, o Projeto possa contribuir para que o tema da revitalização em seus aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais possa contribuir para elaboração de um Projeto Pedagógico que atenda às necessidades

territoriais e da Região como um todo na perspectiva de contribuir para as ações de reparação e reconstrução das formas de produzir e reproduzir a vida na Bacia do Rio Doce.

O Projeto tem como proposta articular a extensão com a preocupação central a formação de sujeitos que estejam inseridos nas redes públicas de ensino e que possam posteriormente assumir a função de capilarizar, executar e dar continuidade aos projetos a serem desenvolvidos. Neste sentido, o Projeto de Extensão Desafios para um Programa de Ação Pedagógica na Região do Rio Doce se propõe apoiar professores, gestores e técnicos educacionais que estejam desenvolvendo projetos de pesquisa na área da educação em cursos de mestrado ou doutorado (em andamento). Para tanto o participante deverá atender às exigências do Projeto – trabalhar nas redes públicas de educação na região da Bacia do Rio Doce, estar desenvolvendo pesquisa e produto vinculados às demandas do Projeto e comprometer-se em atuar conforme o Plano, Objetivos e Cronograma de Trabalho propostos. Os 18 professores, gestores e técnicos educacionais selecionados para participar neste projeto receberão bolsas de R\$ 2.200,00 durante 26 meses para a realização das atividades previstas.

7.1 Desenvolvimento do Projeto

O desenvolvimento do Projeto ancora-se nos princípios de uma ação que priorize o protagonismo dos participantes, a compreensão de que a prática vincula-se a teoria de forma dialética e o compromisso com uma proposta de transformação da prática escolar.

Sendo assim, a intencionalidade é que a inclusão do tema da Revitalização da Bacia do Rio Doce nos planos de sala de aula, no projeto pedagógico das escolas e nos planos municipais de educação, possam ser acompanhados e avaliados a partir de um Programa que possa atender as especificidades regionais, por meio da elaboração e implementação de 18 projetos de ação pedagógica (PAPR) distribuídos entre as seis regiões. Serão enfatizadas as articulações com os Conselhos Municipais de Educação, Associações de Pais, Secretários Municipais de Educação, Técnicos de Superintendências Regionais de Ensino, Professores, Alunos, dentre outros identificados como relevantes para o bom cumprimento dos objetivos propostos no Projeto.

A articulação teoria e prática coloca o desafio de trazer para a superfície o diálogo com as dimensões objetivas e subjetivas que produzem e são produzidas pelos sujeitos em suas diferentes formas de produzir e reproduzir a existência. A inclusão do tema Revitalização significa trazer para o debate na sala de aula, na escola, no município, na região temas que se vinculam às dimensões econômicas, políticas, sociais e culturais que geraram o rompimento e consequentemente precisam ser discutidas quando se projeta a Revitalização. O desafio de trazer

para a discussão os Projetos Pedagógicos das Escolas, bem como as propostas pedagógicas dos municípios onde o tema foi incluído como materialidade para a discussão é uma das formas de trazer a prática como fundamento para elaboração de conceitos e proposições.

Significa dizer que a inclusão do tema na prática escolar gera demandas em torno do que se denomina de Educação como prática social, isto é, vinculada às demandas e necessidades concretas dos sujeitos e dos contextos onde a escola está situada e comprometida com a transformação do modo de fazer a educação. Para tanto o Projeto será articulado visando garantir estruturas e dinâmicas de atuação articuladas com a formação, produção do conhecimento e divulgação do conhecimento.

Com estas orientações será necessário criar procedimentos e instrumentos que garantam a participação dos sujeitos em suas individualidades e grupidades, que promovam a sistematização, reflexão e proposições das diferentes dimensões vivenciadas pela comunidade escolar e que este conjunto promova uma prática escolar capaz de contribuir para a geração de conhecimentos e práticas que contribuam no processo de Revitalização das formas de vida ao longo da Bacia do Rio Doce.

O Projeto de Extensão: Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para um Programa de Ação Pedagógica na Região da Bacia Rio Doce será desenvolvido em três fases com tempo total de 24 meses.

Fase 1 – Sistematização e análise dos Projetos Pedagógicos Experimentais dos Municípios (PPEM)

Nesta Fase serão desenvolvidas ações de levantamento e análise dos PPEMs. Esta atividade deverá ser realizada por meio de procedimentos de pesquisa participativa, entendendo esta como uma prática social e terá como resultado um relatório sistematizado contendo informações que possam subsidiar os processos a serem desenvolvidos na fase seguinte. O relatório deverá ser desdobrado em diferentes formatos textuais (apresentações power point, vídeos, notas técnicas, gráficos e tabelas) visando criar instrumentos capazes de promover a mediação entre Professores Articuladores e a Comunidade Escolar nas regiões.

Duração: 08 meses

Fase 2 – Elaboração do Projeto de Ação Pedagógico Regional (PAPR)

Nesta fase os dados obtidos na Fase 1 serão apresentados a entidades representativas e comunidade como um todo que representem cada uma das regiões (Conselho Municipal de

Educação, Associações de Pais, Secretários Municipais de Educação, Técnicos de Superintendências Regionais de Ensino, Professores, Alunos, Colegiados, dentre outros identificados como relevantes para o bom cumprimento da atividade) por meio de práticas de mobilização como rodas de conversa, reuniões, seminários, palestras, oficinas, dentre outros, visando socializar as informações e mobilizar a comunidade escolar no sentido de construir mecanismos e procedimentos para elaboração de Projetos de Ação Pedagógica da Região que possam orientar e acompanhar as ações desenvolvidas nos municípios, escolas e salas de aula visando a inclusão do tema Revitalização na prática escolar.

Duração: 10 meses

Fase 3 - Fomento e implementação dos Projetos de Ação Pedagógica da Região (PAPR)

As propostas elaboradas na segunda fase serão implementadas com apoio de um sistema de fomento visando criar condições para mobilização das Superintendências Regionais de Ensino (SREs), União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) bem como de outras instâncias educacionais de abrangência territorial e regional visando a criação de uma articulação formada com representantes destas instituições para o acompanhamento das ações de inclusão do tema Revitalização da Bacia do Rio Doce nas regiões e seus respectivos municípios. Toda a equipe acompanhará as atividades desenvolvidas na implementação do PAPR, incluindo os bolsistas de extensão, que receberão duas bolsas de R\$ 2.200,00 após sua finalização para, juntamente com a equipe, realizar a avaliação e o registro do processo de implementação.

Duração: 06 meses

7.2 Objetivos, Metas e Indicadores do Projeto

Quadro 19 - Objetivos, Metas e Indicadores do Projeto de Extensão Desafios para um Programa de Ação Pedagógica na Região do Rio Doce

Objetivo Geral: Formar e qualificar os educadores na construção de projetos pedagógicos de âmbito regional (envolvendo escolas públicas das redes estadual e municipal) comprometidos com a reconstrução e revitalização das áreas atingidas.		
Objetivos Específicos/Resultados	Meta	Indicadores

O1: Desenvolver as condições necessárias para o desenvolvimento do Desafios para um Programa de Ação Pedagógica na Região do Rio Doce	M1. Elaboração de processos acadêmicos e administrativos necessários para a realização do Projeto até setembro de 2024	I1.1.1 : Equipe contratada e formada; I1.2 Instrumentos para Implantação, monitoramento e avaliação elaborados
O2: Sistematizar e analisar os Projetos Pedagógicos Experimentais desenvolvidos nos municípios (PPEM).	M2: Sistematização e avaliação de 36 Projetos Pedagógicos Experimentais para os municípios até maio de 2025.	I2: Índice de Projetos Pedagógicos Experimentais nos municípios sistematizados e avaliados (Número Projetos Pedagógicos Experimentais nos municípios sistematizados e avaliados/ Total de Projetos Pedagógicos Experimentais nos municípios previstos).
O3: Elaborar os Projetos de Ação Pedagógica Regional (PAPR) em conjunto com os 36 municípios atingidos pelo rompimento da Barragem de Fundão em Minas Gerais.	M3: Elaboração de 18 Projetos de Ação Pedagógica Regional (PAPR) até março de 2026.	I03: Índice de Projetos de Ação Pedagógica Regional elaborados (Número de Projetos de Ação Pedagógica Regional elaborados/ Total de Projetos de Ação Pedagógica Regional previstos)
O4: Identificar e fortalecer práticas educativas que priorizem o diálogo com a realidade como princípio formativo.	M4: Fomentar, acompanhar e executar 18 Projetos de Ação Pedagógica Regional até setembro 2026.	I04: Índice de Projetos de Ação Pedagógica Regional (PAPR) implantados (Número Projetos de Ação Pedagógica Regional implantados/ Total de Projetos de Ação Pedagógica Regional previstos).
O5: Criar possibilidades para que os educadores/gestores possam sistematizar, registrar e divulgar boas experiências educativas construídas nas escolas.	M5: Garantir apoio para formação de 18 doutorandos articulando a formação as demandas do projeto até setembro 2026	I5: Índice de educadores/gestores formados pelos cursos de doutorado (Número de educadores/gestores formados pelos cursos de doutorado/
O6: Transferir tecnologias para as redes públicas e escolas no que diz respeito à formulação de práticas vinculadas à formação continuada.	M6: Registro e sistematização dos procedimentos metodológicos desenvolvidos no Projeto até setembro 2026.	M6 - Registro sistematizado da Metodologia de Formação de Educadores para atuação nas escolas disponibilizado para os gestores educacionais.

7.3 Etapas, Atividades e Produtos

Espera-se ao final do Projeto a constituição de Programa com indicadores territoriais e regionais visando o acompanhamento das ações realizadas no âmbito da região visando a inclusão do tema Revitalização da Bacia do Rio Doce nas práticas educacionais no âmbito da sala de aula, do projeto da escola e nos planos municipais de educação.

Ao final das duas ofertas espera-se ter constituídos os seguintes produtos:

Quadro 20 - Etapas, Atividades e Produtos do Projeto de Extensão Desafios para um Programa de Ação Pedagógica na Região do Rio Doce

Etapas	Atividades	Produtos
1.0 Planejamento	1.1 Selecionar e contratar equipe de trabalho (Apoio Acadêmico, Apoio Operacional e Professores Supervisores). 1.2 Mobilizar e organizar o grupo de professores supervisores 1.3 Construir os instrumentos para gestão acadêmica e administrativa dos Projetos 1.4 Elaborar instrumento para acompanhamento e monitoramento das atividades desenvolvidas no Projeto 1.5. Realizar reuniões mensais com as equipes de trabalho para planejamento, acompanhamento, monitoramento e avaliação 1.6 Elaborar da agenda de implantação e desenvolvimento do Projeto 1.7 Elaborar os registros sistematizados da implantação e desenvolvimento do Projeto	1.1 Equipe de trabalho constituída e com formação 1.2 Instrumentos de gestão acadêmica, administrativa do Projeto 1.3 Registros descritivos das reuniões 1.4 Instrumentos de acompanhamento, monitoramento e avaliação do projeto elaborados. 1.5.Registros descritivos das reuniões 1.6. Agenda de implantação e desenvolvimento do Projeto elaborada 1.7. Registros sistematizados da implantação e desenvolvimento do Projeto
2.0 Implantação/Desenvolvimento do Curso do Projeto	2.1 Elaborar Plano de Desenvolvimento do Projeto 2.2 Executar os processos acadêmicos e administrativos necessários para a realização do Projeto 2.3 Selecionar Professores Articuladores e Apoios Acadêmicos para o Projeto 2.4 Implementar instrumentos de acompanhamento e monitoramento das atividades desenvolvidas no projeto 2.5 Promover reuniões mensais com Equipe de Trabalho 2.7. Sistematizar e analisar os Projetos Pedagógicos Experimentais desenvolvidos nos municípios. 2.8. Elaborar os Projetos de Ação Pedagógica Regional (PAPR) 2.9 Acompanhar a execução dos Projetos de Apoio Pedagógicos na Região	2.1 Plano de Desenvolvimento do Projeto elaborado 2.2 Processos acadêmicos e administrativos executados 2.3 18 professores articuladores e 06 Apoios Acadêmicos selecionados 2.4 Instrumento para acompanhamento e monitoramento das atividades desenvolvidas no Projeto implementado 2.5 Relatório de viagens às regiões 2.5 Registros sistematizados das reuniões mensais 2.6. Registro de práticas educativas em EA nos municípios orientadas pelo diálogo como princípio educativo 2.7. Projeto Pedagógicos Experimentais dos municípios sistematizados 2.9 18 Projetos de Apoio Pedagógico Regional (PAPR) implantados
3.0 Avaliação	3.1 Realizar reuniões de avaliação com a Equipe de Trabalho 3.2 Elaborar um instrumento para avaliação por parte dos Professores Supervisores, Multiplicadores e Apoio Acadêmico 3.3 Registrar avaliação do Projeto 3.4 Elaborar um instrumento para avaliação do desempenho dos participantes do Projeto 3.5 Registrar de avaliação do desempenho dos participantes do Projeto	3.1 Registros sistematizados de reuniões com a Equipe de trabalho 3.2 Instrumento de avaliação dos cursos da Equipe elaborado 3.3 Registro da avaliação do Projeto 3.4 Instrumento para avaliação do desempenho dos participantes do Projeto desenvolvido 3.5 Registo de avaliação do desempenho acadêmico dos cursistas realizado

		necessários para a realização da Fase 3																		
M5	3.0 Avaliação	Acompanhamento e avaliação da Fase 3																		
		Reuniões mensais com as equipes de trabalho do Projeto para planejamento, acompanhamento, monitoramento e avaliação																		
M6	4.0 Registro e divulgação dos resultados obtidos	Registro da implantação e avaliação do desenvolvimento da Fase 3																		
		Produção de banco de dados																		
		Participação em eventos nacionais e internacionais																		

7.5 Equipe de Trabalho

A Coordenação Geral do Projeto será realizada pela Coordenação Geral e Vice Coordenação Geral do Programa, que dividirão igualmente entre si as 6 (seis) regiões da Bacia do Rio Doce, de acordo com a divisão das Superintendências Regionais de Ensino no acompanhamento dos municípios atendidos. Nesse sentido, a equipe também se dividirá igualmente entre as universidades.

Auxiliares Acadêmicos: são bolsistas de extensão dos cursos de Pedagogia da UFMG e da UFOP com o objetivo de auxiliar na organização, registro e sistematização das atividades da equipe de trabalho, bem como na sistematização das informações produzidas nas atividades de campo do projeto. São 06 bolsas durante 26 meses, divididas igualmente entre as universidades.

Professores Supervisores, tendo como função orientar os Professores Articuladores no processo de formação e desenvolvimento das atividades.

Professores Articuladores que serão responsáveis pelo desenvolvimento das atividades na região. Os Professores Articuladores atuarão em todas as fases do Projeto e assumirão a tarefa de coordenar e executar as ações propostas.

Apoio Acadêmico que estarão responsáveis pelo apoio aos Professores Articuladores no que diz respeito às demandas em torno das atividades necessárias para realização das atividades propostas no Projeto. Serão contratados 1 apoio acadêmico para cada Professor Articulador.

Apoio Operacional que será responsável pela organização administrativa, operacional e logística necessária para que a Equipe possa desenvolver suas atividades.

7.6 Sistema de Monitoramento e Avaliação

A avaliação e o monitoramento ocorrerão em dois formatos: quantitativo e qualitativo. E acompanharão a dinâmica, a espacialidade e a articulação do Projeto Regional com as atividades desenvolvidas no Curso de Aperfeiçoamento, no curso de Especialização e no Projeto Município.

Em termos temporais: buscar-se á concentrar ações de avaliação geral no início, intermédio e final do Projeto. Em termos espaciais: buscar-se-á monitorar e avaliar as ações por por Município e buscando integrar as ações já desenvolvids nas salas de aula, na escola e nos municípios. As articulações entre as ações serão possíveis tendo em vista que as ações desenvolvidas no Projeto Regional poderão ser articuladas e avaliadas em suas repercussões e potencial para a participação das práticas de sala de aula e das escolas na produção e socialização de conhecimentos e práticas no processo de revitalização da Bacia do Rio Doce.

O Formulário Geral de Avaliação, a ser elaborado na fase de planejamento para execução do PEBRID, conterà questões específicas para o Projeto Regional.

Avaliação quantitativa: número de regiões participantes; número de cartografias realizadas; número de projetos experimentais desenvolvidos; número de discentes universitários participantes; número de artigos, eventos, materiais didáticos, monografias e outras produções originadas a partir das ações desenvolvidas no Projeto Regional;, participação e desenvolvimento das atividades propostas em cada Fase.

Indicadores da Avaliação qualitativa: projetos pedagógicos experimentais visando elaborar o Projeto Regional visando articular e acompanhar as ações da inclusão do tema Revitalização no Plano Municipal de Educação em um formato que aborde as diferentes dimensões, questões e áreas do conhecimento que envolvem o trabalho com o tema da Revitalização da Bacia do Rio Doce na perspectiva de uma Educação Sócioambiental nas salas de aula, nas escolas e nos municípios; articulações entre regiões bem como com outros setores da sociedade visando realizar trabalhos integrados na perspectiva da Revitalização; repercussões nas trajetórias pessoais, sociais e profissionais dos participantes do Projeto; repercussões nas práticas de ensino, pesquisa e extensão das universidades proponentes; repercussões nas práticas e políticas da Fundação Renova em torno do cumprimento das ações previstas no Termo de Ajustamento e Conduta no que diz respeito a área da educação pública.

8 Síntese Orçamentária

Tabela 6 - Síntese Orçamentária do Projeto desafios para um Programa de Ação Pedagógica na Região do Rio Doce

Natureza Despesa	Totais
Pessoa Física	1.662.490,80
Material de consumo	11.960,10
Pessoa Jurídica	148.257,28
Diárias	1.027.080,00
Transporte	410.400,00
Total	3.260.188,18

O detalhamento do Orçamento está disponível no Anexo 10.

9) Cronograma de desembolso

Cronograma de desembolso	
Semestre 1	R\$ 3.441.246,40
Semestre 2	R\$ 6.807.071,64
Semestre 3	R\$ 5.593.363,39
Semestre 4	R\$ 8.440.390,91
Semestre 5	R\$ 2.869.237,01
Semestre 6	R\$ 5.202.884,75
Semestre 7	R\$ 2.008.739,75
Semestre 8	R\$ 2.008.739,75
Semestre 9	R\$ 1.898.380,82
Semestre 10	R\$ 1.898.361,36
Total	R\$40.168.415,79

10) Critérios para prestação de contas e liberação de verba

A FUNDEP será responsável pela gestão financeira dos recursos e deverá apresentar um total de 10 (dez) prestações de contas à Fundação Renova, por meio de apresentação de relatórios semestrais de acompanhamento do projeto, respeitando os seguintes produtos e prazos estipulados em cada projeto/curso.

Prestação de Contas 1 – 1º Relatório Semestral: entregue no 6º mês do ano 01, após a assinatura do Termo de Parceria e do depósito do valor em conta corrente específica para a parceria. Esta prestação de contas contemplará a apresentação do 1º Relatório Semestral com o relato analítico das atividades realizadas no período e as seguintes comprovações:

- Declaração de recebimento do recurso, pela Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa à Renova, juntamente com declaração de imunidade e/ou isenção (se aplicar);
- Relatório financeiro completo conforme listado do item a) do ponto 7.1 da Clausula 7 do Termo de Cooperação Técnica e Financeiro.
- Registro da mobilização (editais), seleção e contratação dos profissionais que comporão as equipes de trabalho do Coordenação Geral; do Curso de Aperfeiçoamento (Turma I) e do Curso de Especialização;
- Registro da construção de instrumentos para gestão acadêmica e administrativa (Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização);
- Registro descritivo das reuniões com as equipes de trabalho para planejamento, acompanhamento, monitoramento e avaliação do programa;
- Registro da mobilização e criação da Comissão Acadêmica;
- Registro da 1ª reunião semestral com a Comissão Acadêmica;
- Registro da realização Seminário de Apresentação e Articulação do Programa;
- Registro das Visitas aos 36 Municípios; 06 Superintendência Regionais de Ensino e à Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais;
- Termos de Adesão Assinados pelos 36 municípios; 06 Superintendência Regionais de Ensino e Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais;
- Relatórios de viagens;
- Registro da reunião para construção de agenda com a Câmara Técnica;
- Registro da 1ª reunião semestral com a Câmara Técnica;
- Registro da construção do Plano de acompanhamento e monitoramento do processo de implantação, execução e avaliação dos cursos;
- Registro da construção do Plano de Desenvolvimento do Curso de Aperfeiçoamento;
- Registro da Formação dos Tutores e Formadores da turma I do Curso de Aperfeiçoamento;

Prestação de Contas 2 – 2º Relatório Semestral: entregue no 12º mês do ano 01.

Esta prestação de contas contemplará a apresentação do 2º Relatório Semestral com o relato analítico das atividades realizadas no período e as seguintes comprovações:

- Relatório financeiro completo conforme lista do item a) do ponto 7.1 da Clausula 7 do Termo de Cooperação Técnica e Financeiro;
- Registro descritivo das reuniões com as equipes de trabalho para planejamento, acompanhamento, monitoramento e avaliação do programa;
- Registro das Visitas de acompanhamento mensal do programa nos 36 Municípios; 06 Superintendência Regionais de Ensino e à Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais;
- Contratação dos profissionais que comporão a equipe de trabalho do curso de Especialização.
- Registro da 2ª reunião semestral com a Comissão Acadêmica;
- Registro da 2ª reunião semestral com a Câmara Técnica
- Registro da construção de instrumento para acompanhamento e monitoramento das atividades desenvolvidas – Cursos de Aperfeiçoamento;
- Registro da construção de instrumento para avaliação do curso de aperfeiçoamento;
- Registro da construção de instrumento para avaliação do desempenho acadêmico dos cursistas do Curso de Aperfeiçoamento;
- Registros do acompanhamento dos processos acadêmicos e administrativos dos cursos em implantação;
- Registro da construção do banco de dados;
- Registro da alimentação do banco de dados dos cursos em implantação;
- Registro de apresentação de trabalhos em eventos estadual, nacional e/ou internacional;
- Registro da produção de materiais didáticos do Curso de Aperfeiçoamento;
- Registro da mobilização e inscrição dos cursistas do Curso de Aperfeiçoamento – Turma I;
- Registro da produção de vídeos sobre a implantação do curso de Aperfeiçoamento;
- Registros sistematizados da implantação e desenvolvimento do Curso de Aperfeiçoamento – Turma I;
- Registros das cartografias produzidas;

- Registro dos Projetos Pedagógicos Experimentais para Sala de Aula elaborados;
- Registro da sistematização dos Projetos Pedagógicos Experimental para Sala de Aula elaborados;

Prestação de Contas 3 – 3º Relatório Semestral: entregue no 6º mês do ano 02.

Esta prestação de contas contemplará a apresentação do 3º Relatório Semestral com o relato analítico das atividades realizadas no período e as seguintes comprovações:

- Relatório financeiro completo conforme lista do item a) do ponto 7.1 da Clausula 7 do Termo de Cooperação Técnica e Financeiro;
- Registro descritivo das reuniões com as equipes de trabalho para planejamento, acompanhamento, monitoramento e avaliação do programa;
- Registro das Visitas de acompanhamento mensal do programa nos 36 Municípios;
- Contratação dos profissionais que comporão a equipe de trabalho do Projeto de Extensão Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para o Plano Municipal de Educação.
- Registro da 3ª reunião semestral com a Comissão Acadêmica;
- Registro da 3ª reunião semestral com a Câmara Técnica
- Registro da mobilização e seleção da Equipe de trabalho do Projeto de Extensão Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para o Plano Municipal de Educação.
- Registro da construção de instrumento para acompanhamento e monitoramento das atividades desenvolvidas – Cursos de Aperfeiçoamento e Projeto de Extensão Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para o Plano Municipal de Educação.;
- Registro da mobilização (editais), seleção e contratação dos profissionais que comporão as equipes de trabalho do Curso de Aperfeiçoamento (Turma II);
- Registro da Formação dos Tutores e Formadores da turma II do Curso de Aperfeiçoamento;
- Registro da construção de instrumento para avaliação do Projeto de Extensão Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para o Plano Municipal de Educação.
- Registro da Formação dos Orientadores e Apoios Acadêmicos do Curso de Especialização;
- Registro da construção de instrumento para avaliação do desempenho acadêmico dos cursistas do Curso de Especialização;
- Registo da elaboração do Plano de Desenvolvimento do Curso de Especialização;

- Registro da construção de instrumento para avaliação do Curso de Especialização;
- Registro da construção de instrumento para avaliação do desempenho acadêmico dos cursistas do Curso de Especialização;
- Registro da construção de instrumento para acompanhamento e monitoramento das atividades desenvolvidas do Projeto de Extensão Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para o Plano Municipal de Educação.
- Registros do acompanhamento dos processos acadêmicos e administrativos do Projeto de Extensão Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para o Plano Municipal de Educação..
- Registro da alimentação do banco de dados dos cursos em implantação;
- Registro da mobilização e organização do grupo de professores supervisores do Projeto de Extensão Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para o Plano Municipal de Educação.

Prestação de Contas 4 – 4º Relatório Semestral: entregue no 12º mês do ano 02.

Esta prestação de contas contemplará a apresentação do 4º Relatório Semestral com o relato analítico das atividades realizadas no período e as seguintes comprovações:

- Relatório financeiro completo conforme lista do item a) do ponto 7.1 da Clausula 7 do Termo de Cooperação Técnica e Financeiro;
- Registro descritivo das reuniões com as equipes de trabalho para planejamento, acompanhamento, monitoramento e avaliação do programa;
- Registro das Visitas de acompanhamento mensal do programa nos 36 Municípios;
- Contratação dos profissionais que comporão a equipe de trabalho do Projeto de Extensão Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para o Plano Municipal de Educação
- Registro da 4ª reunião semestral com a Comissão Acadêmica;
- Registro da 4ª reunião semestral com a Câmara Técnica
- Registros do acompanhamento dos processos acadêmicos e administrativos dos cursos em implantação;
- Registro da produção de materiais didáticos do Curso de Especialização;
- Registros sistematizados da implantação e desenvolvimento do Curso de Aperfeiçoamento – Turma II: Número de inscritos x formados;
 - Registros das cartografias produzidas;

- Registro dos Projetos Pedagógicos Experimentais para Sala de Aula elaborados;
- Registro da sistematização dos Projetos Pedagógicos Experimentais para Sala de Aula elaborados;
- Registro dos Projetos de Escolas Experimentais para Revitalização da Bacia do Rio Doce a serem executados em sala de aula elaborados.
- Registro da produção de 02 livros do Curso de Aperfeiçoamento (Turmas I e II);
- Registros sistematizados da implantação e desenvolvimento do Curso de Especialização;
- Registro da alimentação do banco de dados dos cursos em implantação;
- Registro da avaliação do Projeto Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para o Plano Municipal de Educação
- Registro da mobilização e seleção da Equipe do Projeto Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para um Programa de Ação Pedagógica na Região do Rio Doce;
- Registro da construção de instrumento para acompanhamento e monitoramento das atividades desenvolvidas no Projeto Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para um Programa de Ação Pedagógica na Região do Rio Doce

Prestação de Contas 5 – 5º Relatório Semestral: entregue no 6º mês do ano 03. Esta prestação de contas contemplará a apresentação do 5º Relatório Semestral com o relato analítico das atividades realizadas no período e as seguintes comprovações:

- Relatório financeiro completo conforme listado do item a) do ponto 7.1 da Clausula 7 do Termo de Cooperação Técnica e Financeiro.
- Registro descritivo das reuniões com as equipes de trabalho para planejamento, acompanhamento, monitoramento e avaliação do programa;
- Registro das Visitas de acompanhamento mensal do programa nos 36 Municípios;
- Registro dos Projetos de Escolas Experimentais para Revitalização da Bacia do Rio Doce a serem executados em sala de aula elaborados;
- Contratação dos profissionais que compõem a equipe de trabalho do Projeto Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para o Plano Municipal de Educação
- Registro da 5ª reunião semestral com a Comissão Acadêmica;
- Registro da 5ª reunião semestral com a Câmara Técnica;
- Registros sistematizados da implantação e desenvolvimento do Curso de Especialização;

- Registro da realização do seminário de apresentação dos projetos do Projeto Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para o Plano Municipal de Educação.
- Registros sistematizados da implantação e desenvolvimento dos Projetos de Extensão
- Registro do desenvolvimento dos Projetos Pedagógicos Experimentais para as Salas de Aula – Turma II;
- Registro da execução dos processos acadêmicos e administrativos dos Projetos de Extensão
- Registro da alimentação do banco de dados dos cursos em implantação;
- Registros sistematizados da implantação e desenvolvimento dos Projetos de Extensão
 - Registro dos Projetos Pedagógicos Experimentais para Municípios elaborados;
 - Registro dos Projetos Pedagógicos Experimentais para Municípios implantados.
- Registro do acompanhamento da execução Projetos Pedagógicos Experimentais para Municípios;
- Registro de avaliação do Projeto Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para um Programa de Ação Pedagógica na Região do Rio Doce
- Registro da avaliação dos Projetos Pedagógicos Experimentais para Municípios;
- Registro da produção de livros a partir dos resultados obtidos Projeto Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para o Plano Municipal de Educação
- Registro de elaboração de instrumento para acompanhamento e monitoramento das atividades do Projeto Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para um Programa de Ação Pedagógica na Região do Rio Doce
- Registro da construção de instrumento para avaliação do Projeto Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para um Programa de Ação Pedagógica na Região do Rio Doce;
- Registro da construção de instrumento para avaliação do desempenho acadêmico da Equipe do Projeto Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para um Programa de Ação Pedagógica na Região do Rio Doce
- Registro de participação em eventos nacionais e/ou internacionais;

Prestação de Contas 6 – 6º Relatório Semestral: entregue no 12º mês do ano 03. Esta prestação de contas contemplará a apresentação do 6º Relatório Semestral com o relato analítico das atividades realizadas no período e as seguintes comprovações:

- Relatório financeiro completo conforme listado do item a) do ponto 7.1 da Clausula 7 do Termo de Cooperação Técnica e Financeiro.
- Registro descritivo das reuniões com as equipes de trabalho para planejamento, acompanhamento, monitoramento e avaliação do programa;
- Registro das Visitas de acompanhamento mensal do programa nos 36 Municípios;
- Contratação dos profissionais que comporão a equipe de trabalho do Projeto de Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para o Plano Municipal de Educação
- Registro da 6ª reunião semestral com a Comissão Acadêmica;
- Registro da 6ª reunião semestral com a Câmara Técnica
- Registro de realização do seminário de qualificação dos projetos;
- Registro de participação em eventos nacionais e/ou internacionais;
- Registro da implementação dos Projetos Pedagógicos Experimentais para Escolas;
- Registro do acompanhamento dos Projetos Pedagógicos Experimentais para os Municípios;
- Avaliação dos Projetos Pedagógicos dos Municípios;
- Registro do acompanhamento da execução dos Projetos Pedagógicos dos Municípios;
- Registro de participação em eventos nacionais e/ou internacionais;
- Registro da execução dos processos acadêmicos do Projeto Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para um Programa de Ação Pedagógica na Região do Rio Doce
- Registro de avaliação do desempenho da equipe do Projeto Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para um Programa de Ação Pedagógica na Região do Rio Doce.
- Contratação dos profissionais que comporão a equipe de trabalho do Projeto Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para um Programa de Ação Pedagógica na Região do Rio Doce

Prestação de Contas 7 – 7º Relatório Semestral: entregue no 6º mês do ano 04. Esta prestação de contas contemplará a apresentação do 7º Relatório Semestral com o relato analítico das atividades realizadas no período e as seguintes comprovações:

- Relatório financeiro completo conforme listo do item a) do ponto 7.1 da Clausula 7 do Termo de Cooperação Técnica e Financeiro.
- Registro descritivo das reuniões com as equipes de trabalho para planejamento, acompanhamento, monitoramento e avaliação do programa;
- Registro das Visitas de acompanhamento mensal do programa nos 36 Municípios;
- Contratação dos profissionais que comporão a equipe de trabalho do Projeto Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para o Plano Municipal de Educação
- Registro da 7ª reunião semestral com a Comissão Acadêmica;
- Registro da 7ª reunião semestral com a Câmara Técnica
- Registro do desenvolvimento dos Projetos Pedagógicos Experimentais para as Salas de Aula – Turma II;
- Registro da implementação dos Projetos Pedagógicos Experimentais para Escolas;
- Registro do acompanhamento da execução dos Projetos Pedagógicos dos Municípios;
- Avaliação dos Projetos Pedagógicos dos Municípios;
- Registro da alimentação do banco de dados dos cursos em implantação;
- Registro de participação em eventos nacionais e/ou internacionais;

Prestação de Contas 8 – 8º Relatório Semestral: entregue no 12º mês do ano 04. Esta prestação de contas contemplará a apresentação do 8º Relatório Semestral com o relato analítico das atividades realizadas no período e as seguintes comprovações:

- Relatório financeiro completo conforme listo do item a) do ponto 7.1 da Clausula 7 do Termo de Cooperação Técnica e Financeiro.
- Registro descritivo das reuniões com as equipes de trabalho para planejamento, acompanhamento, monitoramento e avaliação do programa;
- Registro das Visitas de acompanhamento mensal do programa nos 36 Municípios;
- Registro da 8ª reunião semestral com a Comissão Acadêmica;
- Registro da 8ª reunião semestral com a Câmara Técnica;
- Registro de participação em eventos nacionais e/ou internacionais;

- Registro da implantação e execução dos processos acadêmicos do Projeto Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para um Programa de Ação Pedagógica na Região do Rio Doce

Prestação de Contas 9 – 9º Relatório Semestral: entregue no 6º mês do ano 05. Esta prestação de contas contemplará a apresentação do 9º Relatório Semestral com o relato analítico das atividades realizadas no período e as seguintes comprovações:

- Relatório financeiro completo conforme listado do item a) do ponto 7.1 da Clausula 7 do Termo de Cooperação Técnica e Financeiro.
- Registro descritivo das reuniões com as equipes de trabalho para planejamento, acompanhamento, monitoramento e avaliação do programa;
- Registro das Visitas de acompanhamento mensal do programa nos 36 Municípios;
- Registro da 9ª reunião semestral com a Comissão Acadêmica;
- Registro da 9ª reunião semestral com a Câmara Técnica;
- Registro de participação em eventos nacionais e/ou internacionais;
- Registro do acompanhamento dos Projetos Pedagógicos Experimentais para os Municípios;
- Registro de Avaliação dos Projetos Pedagógicos Experimentais para os Municípios;
- Registro da alimentação do banco de dados dos Projetos em implantação;
- Registro de avaliação do Projeto Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para um Programa de Ação Pedagógica na Região do Rio Doce
- Registro de avaliação do desempenho acadêmico da equipe do Projeto Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para um Programa de Ação Pedagógica na Região do Rio Doce;
- Registro do acompanhamento da execução dos Projetos Pedagógicos da Região;

Prestação de Contas 10 – 10º Relatório Semestral: entregue no 12º mês do ano 05. Esta prestação de contas contemplará a apresentação do 9º Relatório Semestral com o relato analítico das atividades realizadas no período e as seguintes comprovações:

- Relatório financeiro completo conforme lista do item c) do ponto 8.1 da Clausula 8 do Termo de Cooperação Técnica e Financeiro.
- Registro descritivo das reuniões com as equipes de trabalho para planejamento, acompanhamento, monitoramento e avaliação do programa;

- Registro das Visitas de acompanhamento mensal do programa nos 36 Municípios;
- Contratação dos profissionais que comporão a equipe de trabalho do Projeto Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para um Programa de Ação Pedagógica na Região do Rio Doce
- Registro da 10ª reunião semestral com a Comissão Acadêmica;
- Registro da 10ª reunião semestral com a Câmara Técnica;
- Registro da implantação e execução dos processos acadêmicos do Projeto Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para um Programa de Ação Pedagógica na Região do Rio Doce;
- Registro da produção de livros a partir dos resultados obtidos no Projeto Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para o Plano Municipal de Educação.
- Registro de avaliação do Projeto Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para um Programa de Ação Pedagógica na Região do Rio Doce;
- Registro de avaliação do desempenho acadêmico da equipe do Projeto Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para um Programa de Ação Pedagógica na Região do Rio Doce;
- Registro da avaliação dos Projetos Pedagógicos Experimentais por Região;
- Registro da alimentação do banco de dados dos cursos em implantação;
- Registro da produção de artigos de divulgação dos resultados das pesquisas do Projeto Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para um Programa de Ação Pedagógica na Região do Rio Doce
- Registro de produção de artigos de divulgação dos resultados das pesquisas do Projeto Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para um Programa de Ação Pedagógica na Região do Rio Doce
- Registro de participação em eventos nacionais e/ou internacionais;
- Registro da avaliação dos Projetos Pedagógicos da Região.

Para acompanhamento mensal das atividades será produzido pelas universidades um relatório síntese do planejamento e evolução dos cursos em cada município.

Belo Horizonte, 08 de junho de 2021